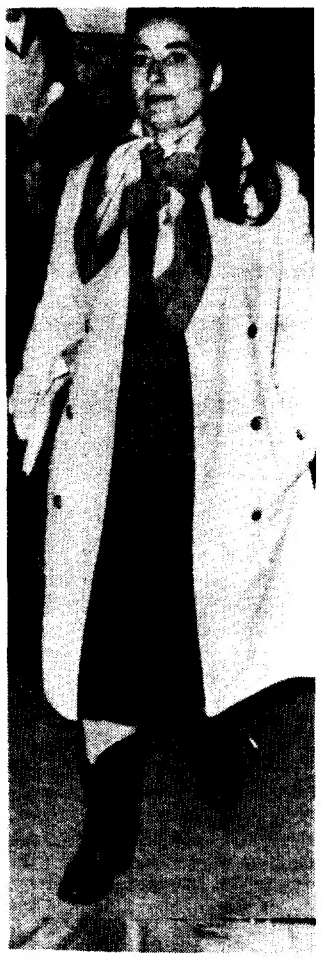
Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 361
Janeiro 1984
Sexta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pereira Santos**

20



Função Pública poderá fazer greve nacional em Fevereiro

Pág. 13

Pierre Mauroy em S.Bento e Sintra:

Portugal na CEE só depois de resolvida crise dos dez

«De que serviria alargar uma CEE em crise e incapaz de a ultrapassar?», perguntou ontem Pierre Mauroy a Mário Soares. Pág. 4

Outra vez na cadeia

A médica Isabel do Carmo, dirigente do PRP, que ontem á noite foi detida quanda dava consultas no Barreiro, iniciou uma greve de fome logo que deu entrada na cadeia das Mónicas, em Lisboa. Carlos Antunes disse ao «DL» que esta forma de luta já fora acordada previamente entre ele e a sua mulher, dado considerarem ilegal nova detenção, depois de em Agosto de 1982 terem cumprido quatro anos de prisão. O mandado de captura foi emitido pelo 1.º Juízo Criminal do Porto.

Pág. 6

Inquérito DL

É mesmo necessário "mudar de política"?

«Mudar de política, mudar de Governo» tornou-se, para os comunistas e para um largo sector sindical, objectivo central de luta, a sete meses da posse do executivo Mário Soares-Mota Pinto. A alguns dias das manifestações de 26, 27 e 28 convocadas, sob este «slogan», pela CGTP, o «DL» ouve sobre o tema um conjunto de personalidades: cada um diz, de sua justiça, se, sim ou não, «é mesmo necessário mudar de política».

Pág. 2

Hoje:

David Mourão-Ferreira e José Casanova

Hoje:

O seu guia da semana

Cinema, Teatro, Televisão, Exposições, Música e ainda uma entrevista com Júlio Pereira

Milhares no funeral de Ary dos Santos

Milhares de pessoas incorporaram-se esta manhã no funeral de Ary dos Santos, num trajecto compreendido entre a Sociedade Portuguesa de Autores e o cemitério do Alto de S. João. Todas as categoriasa sociais. Representações também de várias organizações políticas. E gente anónima, aquela gente que se tornou outra com «as portas que Abril abriu». Pág: 20

Amanhã:

José Rabaça e Manuela Silva

IPC propôs, ministro assinou

Novas regras de apoio à produção de filmes

Pág. 16

Força Aérea quer comprar F-5 ou F-16 aos EUA

Pág. 20

Inquérito DL • Inquérito DL • Inquérito DL • Inquérito DL

Nova política, novo Governo: é mesmo necessário?

O crédito que de alguma forma foi concedido à maioria das maiorias» está a esgotar-se. A esperança de muitos esmoreceu ou apagou-se, os avisos de alguns não foram escutados, as previsões de outros confirmaram-se. Para mal de todos nós no presente e no futuro.

A manutenção deste Governo começa a ser questionada não só nos próprios corredores do poder, mas também cá fora. Por quem paga tudo cada vez mais caro, sobre quem cai o grosso dos impostos, pelos que sofrem o flagelo do desemprego e da miséria. Da fome, sim, apesar de haver gente com responsabilidades que afiança não existir fome neste País.

«Nova política, novo Governo» é uma exigência que vai sair à rua na manifestação que a CGTP promove no próximo dia 28. É mesmo necessário? Uma questão que vai discutir-se a partir de hoje, nas páginas do «DL», através da publicação de uma série de depoimentos.

A. S.

José Casanova **Comissão Política do PCP**

Salvar o País do desastre

O entusiasmo com que os trabalhadores portugueses acolheram a acção de massas marcada pela CGTP-IN, é a resposta mais clara não só à justeza e oportunidade da iniciativa como também em relação à sua palavra de ordem central. De facto, «uma nova política, um novo Governo», é uma consigna que corresponde, hoje, sem qualquer dúvida, aos anseios, à vontade e aos interesses da esmagadora maioria da população portuguesa. Por isso é fácil de prever que as manifestações do próximo dia 28, bem como as Jornadas Nacionais de luta na qual se inserem, constituirão novas e concludentes afirmações da força, da determinação e da vontade do movimento operário e popular.

A experiência demonstrou já amplamente que a política seguida pelo Governo PS/PSD, continuação agravada da política dos anteriores governos, é a causa fundamental da crise que o País atravessa. Mudar de política para resolver os problemas e salvar o País do desastre é, por isso, uma questão fundamental que hoje se coloca a todos os democratas e patriotas.

À política de agravamento constante das condições de vida de quem trabalha, dos salários em atraso, desemprego e miséria, de roubo do 13.º mês, de intimidação, repressão e desprezo pela legalidade, de corrupção impune, de limitação das liberdades, de afundamento da economia nacional, de afrontamento provocatório de órgãos de soberania, de sujeição vergonhosa e servil aos interesses e à vontade do imperialismo, de destruição e ódio, a essa política é necessário e urgente contrapor e levar à prática uma política capaz de assegurar a melhoria das condições de vida e de trabalho dos portugueses, as liberdades e direitos, a estabilidade, a legalidade e a ordem democráticas, a saída da crise e a recuperação económica do País numa perspectiva de desenvolvimento, a unidade do País, a independência nacional, a segurança e a Paz.

Isto é: é necessário e urgente que a política de destruição de Abril do Governo Soares/Mota Pinto, seja substituída por uma política para continuar o regime democrático, para continuar Abril.

Esta nova política, a única capaz de fazer o País sair da grave crise em que a política de direita o mergulhou, só poderá ser levada à prática por um novo Governo. Por isso, o combate à política do Governo PS/PSD levando-o a demitir-se ou a que seja demitido e criando as condições necessárias para a concretização de uma alternativa democrática, é uma questão central para a defesa do Portugal de Abril.

O Governo PS/PSD, porque é um Governo que agrava tudo e não resolve nada, que vê cada vez mais reduzida a sua base social de apoio, que está em permanente confronto com os outros órgãos de soberania, que está cada vez mais minado e roído por contradições internas, é um governo inevitavelmente condenado ao fracasso.

A sua derrocada, bem como a sua substituição por um governo democrático, dependem, no essencial, do desenvolvimento da

luta de massas, pelo que as manifestações marcadas pela CGTP-IN para o dia 28 e designadamente aquela que decorrerá entre o Martim Moniz e a Alameda Afonso Henriques, em Lisboa, adquirem, neste contexto, uma significativa importância. Importância que seguramente será compreendida por todos os que sofrem as consequências da política do Governo PS/PSD: classe operária e restantes trabalhadores; pequenos e médios comerciantes, industriais e agricultores; intelectuais e quadros técnicos; reformados, mulheres, jovens.

Uma nova política e um novo Governo são, pois, não só necessários mas indispensáveis e serão possíveis tanto mais cedo quando mais rapidamente se transforme em frente política a poderosa e vasta força social hoje existente.

A luta por uma nova política e por um novo Governo é uma luta para ganhar e que será ganha.

Para continuar Abril.

José Casanova

David Mourão-Ferreira

Escritor independente

Crise não se resolve com aspirante a Salazar

Necessidade de uma nova política? Sem dúvida que sim. Basta ver, em redor de nós, cada vez mais perto, o sinistro carrossel constituído pelo aumento do desemprego, pela prática de salários em atraso, pela incessante degradação das condições de vida, pela inexistência de quaisquer horizontes de esperança. E, como o presente governo só ao carrossel de tal política parece conformar-se, logicamente daí decorrerá também a necessidade de um novo executivo.

Pessoalmente muito me custa a crer, com efeito, que se resolva a crise actual, ou que minimamente se defendam os interesses dos trabalhadores, com qualquer aspirante a Salazar de meia-tijela, perigosamente promovido a sacrificado génio do cifrão e balofamente enquadrado por actualizadas versões de quanto houve de pior na partidocracia da Primeira República. Semelhante política – a de um cacharolete em que se adicionam 1920 e 1930 –, além de ser a aberrante soma de dois erros históricos, não pode deixar de mostrar-se monstruosamente anacrónica nos anos Oitenta; e só satisfará, como é óbvio, os tirocinados da corrupção, os nostálgicos da repressão, todos aqueles, em suma, que sempre afinal tiveram ou só agora descobrem ter, sob o verniz da democracia, almas de plutocratas ou de autocratas, umas e outras igualmente insensíveis.

Aterradora ilustração disto mesmo deparou-se-nos, há semanas, nas escandalosas declarações de já não sei que membro do actual governo (na área, decerto, das finanças ou da economia), segundo as quais haveria que ter a «coragem» (sic) para deixar ir à falência determinadas empresas em situação difícil. Que estranha noção de «coragem», essa de se ficar de palanque, e de braços cruzados, diante do infortúnio do próximo! Aplicando-a a outros sectores de actividade, «corajosos» serão doravante o engenheiro que deixa as pontes ruir, o professor que deixa os alunos errar, o médico ou o enfermeiro que deixa os doentes morrer. E é caso para perguntarmos a essa luminária da governação em que baixuras colocará o seu conceito de cobardia.

Mas o que mais inquieta, neste e em casos semelhantes, é o facto de a empedernida insensibilidade que eles denotam se exprimir geralmente – num preocupante retorno à linguagem dos anos Trinta – em nome do chamado «interesse do Estado». Cada um que assim procede deveria ao menos lembrar-se, a tal respeito, do que António Sérgio uma vez escreveu, dirigindo-se encapotadamente ao próprio Salazar: «Vens sempre com o interesse **do Estado.** A mim só me importa o interesse **do Povo**, consumidor dos serviços que lhe são fornecidos através dos servidores que constituem o Estado».

David Mourão-Ferreira

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA
CONCELHO DE LISBOA — Sector 9 — Av. Almirante Reis, 99 a 105-B (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE
CONCELHO DA AMADORA — 1. Zona — estrada da Correia, estrada dos Salgados, caminho de Alfornelos e imediações (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE CASCAIS — 2. Zona — Torres: Rua do Pinhal (junto a Quinta da Marinha) e imediações. Parede/Madorna: estrada de Matarraque, Bairro da Madorna (parte norte), Bairro do Penedo e imediações. Abóboda: Cabeço do Mouro. S. Domingos de Rana: Mata da Torre (das 8 às 14 horas);
CONCELHO DE SINTRA 3. Zona — Cacém Rua Professor António Joaquim das Neves, Rua Projectada à Rua Professor António das Neves, Rua do Olival, Rua Marquês de Pombal, Quinta das Flores e imediações (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

CONCELHO DE MAFRA — 4. Zona — Paze Murgueira (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE ALENQUER — 5. Zona — Bairro, Atouguia, Estribeiros, Cabanas do Chão, Labrugeira (parte), Cabanas de Torres, Ramada e Paula (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES

CONCELHO DE LOURES — 6. Zona — Odivelas: Alveijar, Pedernais, Ramada de Baixo, Ribeirão, Quinta do Mendes (Rua Jaime Martins Barata). Caneças, Ponte da Bica e Campos de Caneças. Sacavém: Quinta do Carmo. Camarate: Bairro St. António, Bairro de S. José e Bairro de S. João das Areias. Apelação, Unhos, Catujal, Cabeço da Aguieira e Espinhal (das 7 às 15 horas).

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Janeiro de 1984, pelas 16 horas neste Tribunal — R. Braamcamp — 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a José Ribeiro — Ind. e Comércio S.A.R.L. com sede na Av.ª de Pádua 14 Lisboa, no processo executivo n.º 522/82, instaurado por divida à Caixa de Previdência.

Bens penhorados

Verba única — Treze mesas de prefabricação de edifícios, basculantes, c/aquecimento hidráulico, c/ as medidas de 3,5 X 9 m em razoável estado de conservação no valor presumível de 32 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
(Manuel Luis Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alveles)

D.L. 20/1/84 — 1.ª Pub.

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Para jornal diário e outras publicações

PRETENDE-SE:

- **Bom nível cultural**
- **Capacidade de comunicação**
- **Dinamismo**
- **Com ou sem experiência**

Resposta detalhada ao n.º 19.103 deste jornal

política de A a Z

Partidos, movimentos, autonomia e intervenção

TRAÇO dominante na vida política portuguesa é a sucessão de «crises do sistema» e de «crises dos partidos». Na sucessão dessas crises são frequentes as referências aos excessos e insuficiências do sistema partidário português. Das dezenas e dezenas de partidos que nasceram e morreram após o 25 de Abril de 1974, um muito restrito número alcançou representação parlamentar. A Comissão Nacional de Eleições, em acta ultimamente citada pela deputada Helena Cidade Moura, considera que «os únicos partidos que devem ser considerados como tendo representação na Assembleia da República são os referidos no «Diário da República» N.º 121 - 1.ª Série (suplemento de 26 de Maio de 1983), isto é: o PS, o PSD, o PCP, o CDS e o MDP/CDE». Para a Comissão Nacional de Eleições, a UEDS, a ASDI e a UDP tinham deixado de existir, como forças parlamentares.

Reconheçamos que, a despeito da interpretação rigorosa do que está legislado pela Comissão Nacional de Eleições, não foi isso o que se passou: a UEDS e a ASDI tiveram presença parlamentar. E um exame atento da realidade política leva ao reconhecimento de presenças extraparlamentares. Da fase eufórica em que os partidos surgiam com um ritmo febril restam diversas formações partidárias que, por não terem alcançado representação na Assembleia da República, vivem com grandes dificuldades ou arrastam, penosamente, uma sobrevivência obscura. O seu peso eleitoral é mínimo. A sua intervenção nos períodos eleitorais, para além do benefício dos «tempos de antena», limitadíssima. A sua capacidade de desenvolvimento organizativo e de conquista de espaço eleitoral, é muito reduzida. O sistema eleitoral, os subsídios públicos aos partidos parlamentares, os custos eleitorais, os custos gerais da propaganda e da actividade política, convertem-se em factores de contenção dessa mesma actividade e de retraimento no que respeita à criação de novas formações políticas. As condições favorecem a permanência e a fixidez de **uma situação** *(um* **statu quo).**

A qualidade de organização extraparlamentar é, para as forças políticas, limitativa e frustrante se atendermos às próprias características do quadro institucional democrático. Quaisquer que sejam as críticas que se formulem em relação à nossa vida parlamentar, é incontestável que, no sistema consagrado na Constituição, a Assembleia da República é sede privilegiada de actividade e de iniciativas políticas. E independentemente das iniciativas partidárias – comícios, reuniões, conferências, congressos – é a actividade parlamentar, as declarações políticas, as intervenções nos debates – e não esqueçamos o trabalho nas comissões –, que assegura aos partidos uma presença constante na vida política nacional.

Em 1974 foi legalizada a actividade partidária, criada e imposta a inscrição dos partidos políticos perante o Supremo Tribunal de Justiça. Existem ainda hoje, findo o período febril da proliferação partidária, inscrições no Supremo Tribunal de Justiça que, segundo cremos não estão canceladas, mas que não correspondem já a qualquer realidade organizativa.

De tempos a tempos, surgem – o que, política e sociologicamente, é significativo – **movimentos** *que não contestam a existência e a validade democrática dos* **partidos,** *mas que, tácita ou declaradamente, se situam aquém ou além dos partidos existentes. Nem sempre esses* **movimentos** *se apresentam com vocação transpartidária. Coexistem, umas vezes, com os* **partidos;** *ignoram, outras vezes, os* **partidos.** *Recusam o «esquema habitual dos partidos». São quase sempre um apelo ao activismo cívico da base social, e só por extensão movimentos políticos.*

O reconhecimento da necessidade de uma intervenção política parece ser uma perspectiva, que o propósito de um activismo cívico e social não pode iludir. O **movimento** *terá que se definir em termos de «intervenção política», e, principalmente, quando uma emergência eleitoral relativamente próxima – as «eleições presidenciais» de 1985 – nos propõem, inevitavelmente, uma opção que transcenderá perfis individuais e implicará o conteúdo de políticas diferentes.*

As questões partidárias, questões de crise interna de partidos como o PS, o PSD o CDS – só o PCP navega na unidade coesa e sem sobressaltos, como nos é constantemente afirmado –, e questões de relacionamento interpartidário como as agora levantadas pelo MDP/CDE, vão agudizar-se, exactamente, na medida em que nos aproximamos do **momento político** *de opções que vão influir o curso político. E opções essas condicionadas pela* **situação económico-financeira** *que se degrada e arrasta para os abismos, com as condições de vida, os princípios constitucionais, a perspectiva reformadora, os objectivos de justiça social.*

Não estamos só a assistir a acidentes de percurso nas relações entre o MDP/CDE e outras organizações políticas que, a despeito da legalidade constitucional, têm assento parlamentar. No fundo, trata-se, também, ou principalmente, da disponibilidade do Partido Socialista para usar, ou abusar, de uma certa elasticidade de processos. Estando à vista, com a legislatura, o termo de um certo tipo de relacionamento que deu às formações políticas beneficiadas a ilusão de um poder de intervenção em sede parlamentar.

Para o futuro da Democracia de Abril – e apesar da vida política democrática não coincidir com a actividade das estruturas partidárias e nela se não esgotar – é indispensável que o «espaço político» tenha uma cobertura diversificada. Sabemos que há que distinguir o «espaço político» do «espaço eleitoral». E sabemos, igualmente, que as opções de voto se simplificam, mas desfiguram, quando a cobertura do «espaço eleitoral» não corresponde à gama diversificada dos interesses e das opções que sulcam o corpo social.

Os movimentos do eleitorado tendem para avolumar resultados partidários mais por razões negativas do que por razões positivas. Ao contrário do que se poderia esperar, a não diversificação política, ou uma reduzida diversificação política do corpo social, contribui para uma mais forte ideologização das questões políticas e dos debates cívicos.

*Ultimamente, e de diversos quadrantes, tem sido expresso o voto favorável à constituição de novos partidos. O Movimento de Aprofundamento da Democracia (MAD) quando anuncia que pretende «dar um salto em termos organizativos», e embora se esforce (***de** *princípio e* **desde** *o princípio) por se furtar à tipologia do partido político, não poderá deixar de procurar uma resposta, política e organizativa, para adequação do activismo social à intervenção política.*

A UEDS e a ASDI, pelo seu lado, têm outras respostas a solicitá-las: a transformação de **movimentos** *em* **forças de intervenção** *e a autonomia dos pequenos partidos são problemas que estão à vista, que exigem resposta.*

Ficção passadista

Lia Viegas (*)

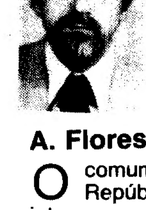
QUANTOS são hoje? Meados de Janeiro de 1984. Até dizem que é o ano da ficção do Orwel, autor de romance. Até parece que é ficção em Portugal. Imaginem que neste ano, para alguns antevisto como futurista, o ab[illegible] consentido ainda é [illegible] punido com [illegible] que os [illegible] pa[illegible] [illegible] tenham in[illegible] [illegible] sos e que a ú[illegible] específica de tal [illegible] é ter sido praticado para ocultar a desonra da mulher abortada! Imaginem que o planeamento familiar é desconhecido de grande parte da população, que a maioria não conhece que existem tais consultas nos centros de saúde, que os jovens não têm consultas próprias, que elas têm sido vedadas aos menores sem a presença dos pais, que não existe educação sexual nas escolas, que os abortos se fazem clandestinamente pelas próprias mulheres grávidas, por curiosas, por parteiras, e que deles por vezes se morre, outras, elas têm hemorragias horríveis, febres, perfurações, esterilizações, infecções. Imaginem que, assim se fazem à razão de um aborto por cada nascimento. 100 000 disse-se em portaria de 1976. 150 00? 200 000? Mais? Imaginem que os abortos, depois de praticados, não vão parar ao tribunal, salvo casos raríssimos. Vão antes parar ao hospital.

Mas dizem que a questão é jurídica e política, não é de saúde pública. E quem legisla sobre ela é o Senhor Ministro da Justiça, não é o Senhor Ministro da Saúde. Imaginem. Imaginem que não há casas para morar, que as novas rendas são impraticáveis em termos de [illegible]amentos médios [illegible] os preços de compra são inacessíveis. Imaginem que não há há novos empregos, que há desempregados, ordenados em atraso e não pagos, baixa de lucros, encerramento de estabelecimentos, custos exagerados dos bens essenciais.

Imaginem.

Mas o aborto é crime, pronto. É contra a vida uterina. Lá que se façam às escondidas está bem. Dão alguma coisa a ganhar a alguém. Se elas querem sofrer e morrer é lá com elas. Também antes quiseram gozar, não? Mas às escâncaras, à discrição de cada uma, nunca. É um princípio, é a lei. Sempre assim foi. Há gente que pode, que recorre aos seus meios. Mas as outras, têm de se conformar. Se calhar, só quando formos para a CEE. Talvez no futuro. Aqui em Portugal ainda vivemos no passado.

(*) Membro do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres



Livre de canto

A. Flores de Andrade

O comum cidadão desta República começa a interrogar-se com uma certa angústia sobre o seu direito à esperança. Pareçam-lhe ou não adequadas as teses económicas restritivas adoptadas pelo Governo, achem ou não que era tempo de acompanhá-las de medidas de relançamento, o futuro surge a todos como um enorme buraco escuro, onde nada é possível almejar.

As diversas sondagens divulgadas ultimamente denunciam esse estado de espírito, mas não o focalizam com precisão. Ora, o que acontece é muito menos o resultado da falta de informação, por parte do Governo, do projecto que terá em mente, e da óbvia impossibilidade que daí resulta de mobilizar as pessoas em torno dele, do que a consequência da descrença generalizada sobre as instituições e os homens eventualmente capazes de conseguir a recuperação.

Os cidadãos em Portugal já não se interrogam em termos de sistema ou de ideologia, já não querem saber se os problemas em Portugal se resolveriam com o liberalismo, ou a social-democracia, ou o socialismo – e só destes falo porque a crença no comunismo é um caso à parte, bem compartimentado no nosso espaço social. Antes se perguntam, muito concretamente, sobre quem irá resolver os problemas que se põem cada vez ao nosso futuro como país. Têm dos habituais actores da ribalta política uma imagem degradada, quer enquanto governantes, quer no simples enquadramento partidário respectivo.

Aliás, a imagem é desde logo dada no seio dos diversos partidos, onde ninguém acredita em ninguém. E começa também a não se acreditar muito que haja, afinal, alguém dentro dos partidos capaz de ser diferente dos líderes tradicionais.

É certo que as segundas figuras partidárias se têm esforçado por demonstrar aos chefes históricos que o seu tempo já passou, mas até hoje só Lucas Pires, no CDS, teve êxito, aliás ainda carente de consolidação. No PS e no PSD (no PCP não se sabe o que se passa, ou não se passa mesmo nada) os resultados são conhecidos: o ostracismo, ou a formação de novos partidos, com diminuta capacidade de intervenção.

Há ainda, claro, os independentes, geralmente criticados por não participarem na política partidária, mas a quem não resta tembém muito por onde escolher: alinhamento nos grandes partidos, com adulação dos chefes respectivos ou a inevitável marginalização; adesão aos pequenos partidos, geralmente rigorosos mas de utilidade pouco evidente; formação de novos partidos ou movimentos, com o mesmo modesto destino; ou a desvinculação partidária em que se encontram, de onde raramente são chamados a contribuir, pese embora a competência, seriedade e dedicação de muitos deles, e mesmo o seu apego aos ideais que os partidos que os ignoram dizem defender («et pour cause», como diria o Marcelo).

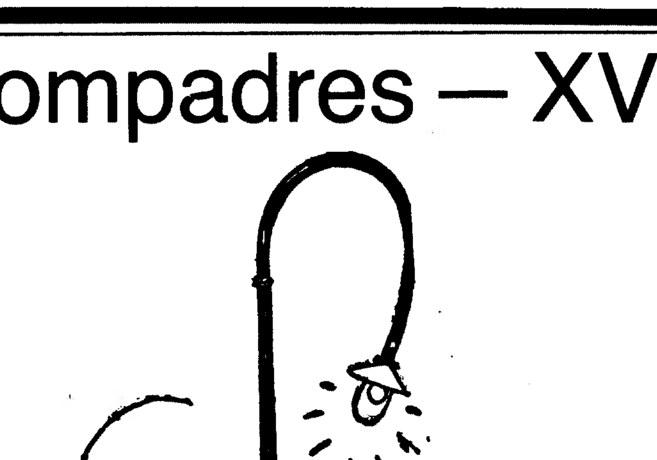
O drama é que este país do que precisa não é de tecnocratas mas de políticos, não é de dinheiro mas de moral, não é de carreiristas mas de missionários, não é de equilibrismo mas de coragem. Daí que talvez o governador de Macau tenha razão ao falar da necessidade de «regeneração», ou daquilo a que eu chamaria, mais ao estilo desta coluna, «baralhar e dar de novo». Cabe a palavra aos partidos. Mas depressa, senão ainda a perdem.

Beco dos Compadres — XVI

Jorge Reis

BEM anunciavam em Paris os cartazes do Turismo para engodar os velhos endinheirados em francos: «O Sol vai passar o Inverno à Madeira»!... Resultado, aqui no meu **Beco** andamos a bater o queixo e com as articulações a ranger por via da humidade que sobe do rio às baforadas. Felizmente que a salinha de D. Laura é um cochicho que, ao fim de meia hora de convívio, fica por assim dizer com **um arzinho de banho mouro**: quando percebemos que nos podíamos aquecer com o próprio bafo, decidimos passar as tardes entrouxados em mantas, a sorver golinhos de chá de limão e – prenda das prendas – a ler romances! Ocorreu-me esta ideia de «tardes culturais» quando notei que as maxilas começavam a enferrujar-se-me deixando-me entrever com horror o andar para aqui de queixos arrepanhados até à Primavera! Peguei no primeiro romance que me veio a tente e regalei as minhas vizinhas com os amores pitecamtrópicos do padre Justino de Padornelos – esse egresso dominico de «menos de quarenta anos, muito gasto e poído dos atritos sensuais, comido de vícios, com os fluidos nervosos degenerados» que – narra o seu autor – lia o seu Breviário, enquanto a Felícia, «mulher frescalhona, de uma coloração sanguínea, anafada, ancas salientes, de trinta e cinco anos, muito lavada, a cheirar a frescuras de linho perfumado de alfazema», o esfregava e lhe cortava os calos dos pés... As gargalhadas que reboaram entre estas paredes à leitura do EUSÉBIO MACÁRIO!... Quando encerrei o livro, referi:

– Calculem que, no outro dia, na FURNA da Vera-Analia, a propósito do desbragamento dos costumes que se vê por aí, declarei que, de todas as perversões sexuais, a castidade é a mais perigosa. Pois aquela Gente



mostrou-se mais uma vez em desacordo comigo. Se as vizinhas não se importam, a partir de amanhã, vou ler-lhes O CRIME DO PADRE AMARO; depois,

Continua na pág 18

Jardim apoia Mota Pinto

e Eurico de Melo na questão do aborto

Eanes que vete a lei!

Depois de Mota Pinto, Mota Amaral e Eurico de Melo, chegou a vez de João Jardim, outro destacado dirigente do PSD, tomar partido na questão do aborto. Sintonizado mais com as posições de Mota Pinto e de Eurico de Melo, Jardim evitou em declarações ontem, no Funchal, dramatizar os eventuais efeitos do debate e aprovação parlamentar da lei de despenalização e apelar (tal como Rui Machete, ministro da Justiça) para o veto presidencial.

Para o dirigente madeirense, o PR sairá prestigiado «junto de importantes sectores da opinião pública» se tiver a «oportunidade de vetar, com êxito, essa lei».

Considerou ainda João Jardim que Soares e «a ala maioritária do PS deverão ter em conta que a apresentação desta iniciativa legislativa, suscitada no congresso pela ala minoritária, pode acabar por se virar contra os interesses do próprio Mário Soares.»

Jardim referiu-se, por outro lado, à «simultaneidade de manobras que estão a ser feitas no seio do PSD», partido que – acrescentou – é palco, neste momento, de lutas de diversas sociedades secretas».

«Chamem Maçonaria ou Opus Dei, entendo que chegou o momento de se clarificar o partido, de correr com as influências de sociedades secretas e de o partido voltar ao espírito de Sá Carneiro, que era, de facto, uma límpida expressão do poder democrático e nacional» – sublinhou ainda.

Diferente posição assumiu o secretário-geral do PSD Açores, Natalino Viveiros, ao considerar que, «uma vez que a troika não é capaz de tomar firme atitude sobre a despenalização do aborto, a questão deve ser devolvida ao Conselho Nacional do PSD».

Mais sintonizado com Mota Amaral, Viveiros criticou Eurico de Melo quanto à sua afirmação de que a coligação se deve manter, mesmo com a aprovação da lei do aborto, acentuando o facto de vir a formar, durante o debate, uma maioria parlamentar PS-PCP.

Debate na Madeira

Entretanto, a Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem, apenas com os votos dos deputados do CDS e do PSD, uma resolução, apresentada pelo último partido, contrária às iniciativas legislativas de despenalização do aborto.

Referindo-se mesmo ao aborto eugénico, entende a resolução do PSD que se «corre o risco de matar crianças sãs, tratando-se por isso de uma monstruosa fraude».

Por sua vez, o deputado comunista madeirense Mário Aguiar, salientou, durante a sua intervenção, que a «interrupção voluntária de gravidez não constituirá imposição para ninguém, não obrigará ninguém a abortar, mas apenas, em certos casos legalmente previstos, dará o direito de opção à mulher».

«Manif» em Lisboa

Entretanto, mantém-se a marcação, para amanhã, em Braga, de uma manifestação contra a despenalização do aborto, que contará com uma intervenção do Arcebispo Primaz da diocese.

Outra manifestação, de sinal idêntico, está marcada para Lisboa, para o próximo dia 24, do Largo do Rato a São Bento, ao fim da tarde. Entre as personalidades que já aderiram à iniciativa contam-se os nomes do prof. Almeida Costa, antigo ministro da Justiça de Salazar, prof. Cavaleiro Ferreira, prof. Antunes Varela, Teresa Costa Macedo, Padre Feytor Pinto e profs. Jorge Miranda e Mário Pinto.

Pierre Mauroy reafirma posição francesa

Adesão de Portugal à CEE só depois de ultrapassados problemas dos "dez"

De que serviria alargar uma CEE em crise e incapaz de a ultrapassar? Esta a grande interrogação e a verdadeira mensagem que o Primeiro-Ministro francês, Pierre Mauroy, veio trazer a Portugal, a propósito da candidatura portuguesa ao Mercado Comum. Logo no seu primeiro acto público, após o almoço que teve a sós com Mário Soares, Mauroy fez aquela pergunta durante o encontro que teve com os deputados no Salão Nobre da Assembleia da República.

No discurso que então pronunciou, em resposta à saudação do presidente da AR, Tito de Morais, o chefe do governo francês deixou bem claro aquilo que depois repetiu no jantar que Mário Soares lhe ofereceu no Palácio de Sintra e que tudo indica continuar a ser a posição francesa face à adesão de Portugal e da Espanha: a CEE só dará uma resposta aos países candidatos depois de ultrapassar as suas divergências internas.

De acordo com Mauroy, a actual presidência francesa da Comunicade deseja resolver essas dificuldades nas próximas cimeiras de Março e de Junho, de modo a que nesta última seja possível chegar a um acordo satisfatório no sentido do alargamento da Comunidade. Sem nunca afirmar que a resposta final dos «dez» a Portugal será positiva, afirmou que a sua visita ao nosso país se realiza num momento **decisivo para a adesão de Portugal à CEE».**

O papel dos emigrantes

No banquete de Sintra, o antigo presidente da Câmara de Lelle evocou o décimo aniversário do 25 de Abril, considerando a sua presença duplamente significativa: por se verificar 10 anos após o regresso de Portugal à democracia e por 1984 ser um ano em que se verificará **um progresso decisivo na via da adesão à Comunidade Económica Europeia.**

Disse que a França «velará atentamente para que todos os «dossiers» sejam discutidos com o mínimo atraso», mas sublinhou novamente que **é de facto necessário que a Comunidade disponha, dentro de alguns meses, de todos os elementos de apreciação, a fim de poder dar uma resposta clara ao pedido de adesão de Portugal.** Num outro passo do seu discurso, insistiu em que a **França deseja uma entrada rápida de Portugal numa comunidade que, tendo ultrapassado os seus problemas, seja capaz de o acolher.**

A propósito dos emigrantes portugueses radicados em França, Pierre Mauroy deferiu a sua contribuição para a construção de uma **comunidade de homens e de mulheres, ricos de uma dupla cultura e que servirão, realmente, de traço de união entre os nossos dois países.**

Para os que regressam a Portugal entendeu ser uma obrigação da França ajudá-los a inserirem-se profissionalmente no seu país, preservando o seu património cultural francês. Sobre os que optam por ficar em França disse que o seu governo devia ajudá-los a **integrarem-se na sociedade francesa sem perderem por isso a sua identidade portuguesa.** (que dirão a isto as centenas de milhar de portugueses de Paris a quem recentemente as autoridades locais retiraram a possibilidade de possuírem a sua própria rádio livre em língua portuguesa?)

Para espanto de alguns dos presentes, Mário Soares dirigiu-se ao seu convidado em francês, salientando que Portugal **tem urgência em saber com o que pode contar** no que respeita à adesão à CEE. Em sua opinião, a definição clara de uma posição definitiva torna-se tanto mais imperiosa quanto Portugal depende dela para conhecer em que sentido deve orientar **o seu esforço de desenvolvimento.**

Como o problema não é de ontem, Soares disse mesmo que há sete anos que esperamos por essa definição, há que concluir que Portugal anda «ao Deus dará», em termos de política do desenvolvimento, desde que apresentou o seu pedido de adesão à CEE.

Ainda em relação à CEE, referiu o facto de a França deter neste momento a sua presidência

CDS: Fogo! contra os "históricos"

Rui Pena só tem a importância que os outros lhe querem dar

O contencioso entre Rui Pena e a direcção política do CDS mereceu ontem o seguinte comentário de fonte democrata-cristã: «as pessoas têm a importância que os outros lhes querem dar (...) o caso não merece ser empolado pois é isso que a corrente dos oposcionistas pretende».

Foi em declarações à ANOP que a fonte democrata-cristã se referiu ao recente contencioso entre o presidente do Instituto Fontes Pereira de Melo, Rui Pena, e a direcção do CDS.

Para esse informador, é evidente que Rui Pena e os seus aliados «têm todo o interesse em tornar público o clima de conflito que pretendem criar». Só que, no seu enrender, «o CDS não está interessado nisso (...) tanto mais que as figuras «oposicionistas» querem «atribuir-se um estatuto de representantividade política que não têm».

«Disso é exemplo, acrescentou, a tentativa de tornar o Instituto Fontes Pereira de Melo (IFPM) numa espécie de de entidade reivindicadora de uma posição política que estatutariamente não lhe cabe».

Essa posição é consubstanciada, segundo a mesma fonte, nas declarações que Rui Pena proferiu à saída da recente audiência com o primeiro-ministro, a quem foi dar conta dos resultados do inquérito feito pelo IFPM em diversos municípios. Para o informador do CDS, Rui Pena «insinuou depois a hipótese de o IFPM ser parceiro de diálogo a nível autárquico».

A fonte democrata-cristã recordou outras tentativas falhadas para «provocar confrontos na direcção do CDS, nomeadamente as posições assumidas por dois dirigentes que saltaram para a arena pretendendo eventual chefia da oposição no seio do partido – Basílio Horta e Rui Pena».

A concluir, o informador recordou que tal «manobra» não encontrou «o eco desejado e no caso específico do IFPM é preciso ter em conta que os órgãos próprios do partido podem intervir a diversos níveis, nomeadamente alertando os seus sócios de que o IFPM se está a desviar dos objectivos para que foi criado».

Lembre-se que Diogo Freitas do Amaral pertece, na sua qualidade de presidente da Assembleia Geral, aos corpos do IFPM. Recorde-se igualmente que hoje acaba o prazo do ultimato lançado por Lucas Pires a Rui Pena: «ou te demites ou solicito aos alemães para te cortarem as verbas».

Ao que o «DL» apurou, a resposta de Rui Pena vai ser esta: «Obviamente que não me demito!»

Deputado PS (Covilhã) em guerra com autarcas

O dirigente socialista Alfredo Pinto da Silva da Covilhã desmentiu à ANOP que tivessem sido retirados os pelouros a dois vereadores socialistas da câmara municipal local.

O desmentido relaciona-se com uma nota entregue à ANOP pelo deputado do PS, Fradinho Lopes, eleito pelo distrito de Castelo Branco, em que este afirma que o presidente do município Lopes Teixeira (PS), retirara as incumbências aos vereadores Ferreira Simões e João Cristóvão.

Pinto da Silva que desmentiu ainda qualquer acção realizada com vista ao derrube do executivo municipal de maioria socialista, salientou o facto de Fradinho Lopes ter sido candidato a deputado «com a oposição de todos as estruturas de base do PS do distrito».

Pinto da Silva que é presidente da assembleia municipal da Covilhã acusou também o deputado Fradinho Lopes de se «arvorar em porta-voz da câmara Municipal», o que considerou «uma atitude de megalomania».

Lei de Bases da Segurança Social começou hoje a ser discutida

Iniciou-se esta manhã em S. Bento a discussão da Lei de Bases da Segurança Social. Um projecto do CDS e uma proposta do Governo, ontem apresentada pela secretária de Estado Leonor Beleza, estão em debate no hemiciclo.

Entretanto, também o deputado Pedro Pinto, da JSD, denunciou a próxima aprovação do Plano Energético Nacional, sem que o documento tenha sido posto à discussão pública.

O projecto foi elaborado «por um pequeno grupo que nem sequer tomou em conta as observações e críticas feitas pelas mais variadas personalidades e instituições tal como, por exemplo, a delegação do Banco Mundial», disse o deputado.

Acrescentou que o aumento das necessidades energéticas do País, tal como previsto no PEN «parece muito exagerado, como pareceu a muitos especialistas nele envolvidos, mas cujas opiniões ficaram até hoje na gaveta».

O único argumento para defender a opção nuclear reside, segundo Pedro Pinto, em que é mais barata. Mas, acrescentou, «a comparação entre os custos do carvão e do nuclear é, segundo especialistas nacionais e estrangeiros, muito complexa e muito aleatória».

No mesma sessão, Edmundo Pedro falou do 18 de Janeiro, criticando o que qualificou como apropriação pelo PCP daquela data, enquanto o deputado Ruben Raposo, da ASDI se congratulou pela constituição do

Conselho Permanente de Consertação Social. José Manuel Mendes, do PCP, criticou por seu turno a política cultural do Governo, nomeadamente o orçamento e os subsídios atribuídos pelo Ministério da Cultura.

SHARP® Alguns modelos em 1ª APRESENTAÇÃO EUROPEIA

multimac - LISBOA - PORTO
O representante SHARP em Portugal

Caixas Registadoras
Calculadoras Electrónicas
Computadores
Fotocopiadoras
Maquinas de Escrever Electrónicas

Amanhã e domingo no Porto

MAD vai testar capacidade de intervenção

O Movimento do Aprofundamento da Democracia (MAD) vai testar, no seu plenário de amanhã e domingo, no Porto, a capacidade para intervir de uma forma activa na sociedade portuguesa. Conforme dizia ontem aos jornalistas Teresa Santa Clara Gomes, o MAD procura agora «uma intervenção mais eficaz, mais explícita e com mais ressonância às super-estruturas partidárias».

Numa análise conjunta feita por alguns elementos de Lisboa da sua Coordenadora Nacional reconheceu-se a necessidade de «uma maior eficácia externa», mas todos se revelaram convictos de que «nem de forma isolada» surgirá no plenário «algumas proposta para que o MAD se constitua como partido».

Por outro lado um comunicado emitido por elementos do Porto também da coordenadora nacional do MAD, sublinha que a eleição presidencial merecerá a atenção «mas não será, no plenário objecto de personalização de qualquer candidatura a Belém».

O objectivo do plenário é como já o dissemos «debater o reforço da intervenção social do movimento, a sua contribuição para um ajustamento e correcção das distorsões do sistema político democrático e a busca de um modelo de transformação e desenvolvimento».

No projecto organizativo, a comissão coordenadora vai apresentar ao plenário, como esquema, os seguintes órgãos nacionais: Plenário Nacional, Mesa do Plenário (com sete membros de relevante intervenção cultural, social ou política, na vida nacional regional ou local). A novidade centra-se neste último órgão.

Os 18 membros da Comissão Coordenadora Nacional que dela fazem parte ao lado dos representantes das regiões, darão execução às decisões do plenário e funcionarão como instância deliberativa entre plenários, além da interligação entre os grupos, o apoio à elaboração de documentos e a coordenação e gestão dos meios e fundos do MAD.

Como receitas, o projecto prevê as quotas pagas pelos seus membros, o rendimento proveniente de iniciativas do MAD e doações que lhe venham a ser atribuídas.

Ao plenário do Porto será também apresentada uma moção de um grupo de sindicalistas que defende a criação de «um espaço de verdade» no movimento sindical. Para eles, este 'espaço' significa «defender a autenticidade da autonomia e independência do movimento sindical».

Congresso distrital do PS

Ex-Minoria quer "relançar a FAUL"

«Relançar a FAUL» é o objectivo de uma das três moções mais significativas que irão estar em debate no Congresso da FAUL do PS que se realiza em Fevereiro. A moção, subscrita por José Manuel Galvão Teles e Delmiro Carreira, entre outros dirigentes do antigo ex-secretariado, considera as federações distritais como a coluna vertebral do partido e instrumento privilegiado da descentralização.

Para os subscritores da moção – é fundamental redefinir a vocação das secções de residência, reestruturar a sua rede, valorizar as funções dos seus dirigentes e promover a sua coordenação a nível municipal, em articulação com as estruturas de trabalho existentes. O mesmo é defendido quanto às secções de trabalho.

Em termos orgânicos, a moção defende a constituição de um secretariado da FAUL e de uma comissão política permanente. Aquele será formado por quinze elementos, dos quais cinco ou sete integrarão a comissão permanente. Na perspectiva de revitalização da FAUL, é também defendida a criação de grupos de trabalho tendentes a apoiar acções políticas concretas e a realização periódica de assembleias sectoriais de autarcas, sindicalistas, cooperativistas e jovens.

Esta moção, cuja subscrição é feita por ordem alfabética, surge encabeçada por Álvaro Neves da Silva, conforme já havíamos divulgado.

As duas outras moções principais que terão também listas próprias são do sector «soarista» que se encontra de novo dividido entre uma candidatura do «aparelho» (Pedro Coelho) e a de Hermínio da Palma Inácio, actual coordenador da FAUL.

Entretanto, contrariando afirmações produzidas por Pedro Coelho em conferência de Imprensa, a «Esquerda Laboral» emitiu um comunicado em que denuncia a «exploração pessoal e oportunista das divergências existentes» e recusa a sua identificação com qualquer das moções concorrentes.

Para a «Esquerda Laboral» é urgente a unidade e coesão do PS que «não se compadece com querelas pessoais e oportunistas sem conteúdo ideológico, programático ou político».

Lê-se no pensamento de Jardim...

PSD tornou-se campo de batalha entre a Maçonaria e a Opus Dei

Porta-voz do Governo Regional da Madeira disse ontem à Anop: «O PSD corre o risco de se transformar num campo de batalha entre sociedades secretas.» Para aquele porta-voz, que veicula assim o pensamento de Alberto João Jardim, líder do Governo Regional, os sociais-democratas estão a ser palco de «uma guerra entre a Maçonaria e a Opus Dei». Assim vai o PSD...

Interrogado sobre a existência de movimentações no seio do PSD, o porta-voz sublinhou que «o partido deve ser límpido e claro aos olhos dos portugueses, tal como o era no tempo de Francisco Sá Carneiro, e não um campo para a guerra entre a Maçonaria e a Opus Dei».

Referindo-se à questão do aborto, o funcionário disse que o executivo madeirense quis alertar — justificando o apelo ontem formalizado ao PS para que retire a discussão da lei de despenalização do aborto —, para o que «espantosamente se está a passar e que ninguém ainda denunciou publicamente».

«Esta iniciativa legislativa sobre o aborto — frisou — no momento em que surge e com o ambiente que a rodeia, não é mais do que uma peça aproveitada para as estratégias em marcha com vista às eleições presidenciais.»

Referiu que se trata de uma «rasteira passada a Mário Soares pela corrente minoritária socialista que, como se sabe, é próxima do Palácio de Belém».

Eleições distritais

Realizam-se amanhã as eleições para os órgãos distritais do PSD/Porto. São em número de três as listas que concorrem a estas eleições, sendo aguardado o resultado da votação com grande expectativa.

As listas em presença reflectem sensibilidades dominantes dentro do PSD e o resultado da votação, naquela que é a maior distrital dos sociais-democratas, poderá ter grande influência no futuro mais próximo do PSD.

Por detrás das candidaturas de Brochado Coelho, Miguel Veiga e Evaristo Fernandes, perfilam-se facções dominadas a nível nacional respectivamente por Mota Pinto, eixo Pinto Balsemão-Mota Amaral e Marcelo Rebelo de Sousa.

A vitória de uma destas listas reforçará, como é óbvio, as posições desta ou daquela «sensibilidade», num momento em que se «contam pistolas» com os olhos postos no Congresso de Braga.

Segundo se prevê, a vitória será discutida entre a lista de Brochado Coelho e a de Miguel Veiga. Mas, e no entender de vários observadores, será difícil à segunda ultrapassar o factor «situacionismo» de que beneficia a primeira.

Lembre-se que Brochado Coelho — um motapintista incondicional —, era o líder da anterior distrital. Essa condição permite-lhe acreditar que a sua recandidatura será coroada de sucesso, sobretudo porque feita no quadro de um partido pouco inclinado, a nível de bases, para grandes «sobressaltos».

CONSTRUÍMOS PRODUZINDO. DESAFIAMOS O FUTURO.

1983. UM ANO DE EXPANSÃO.

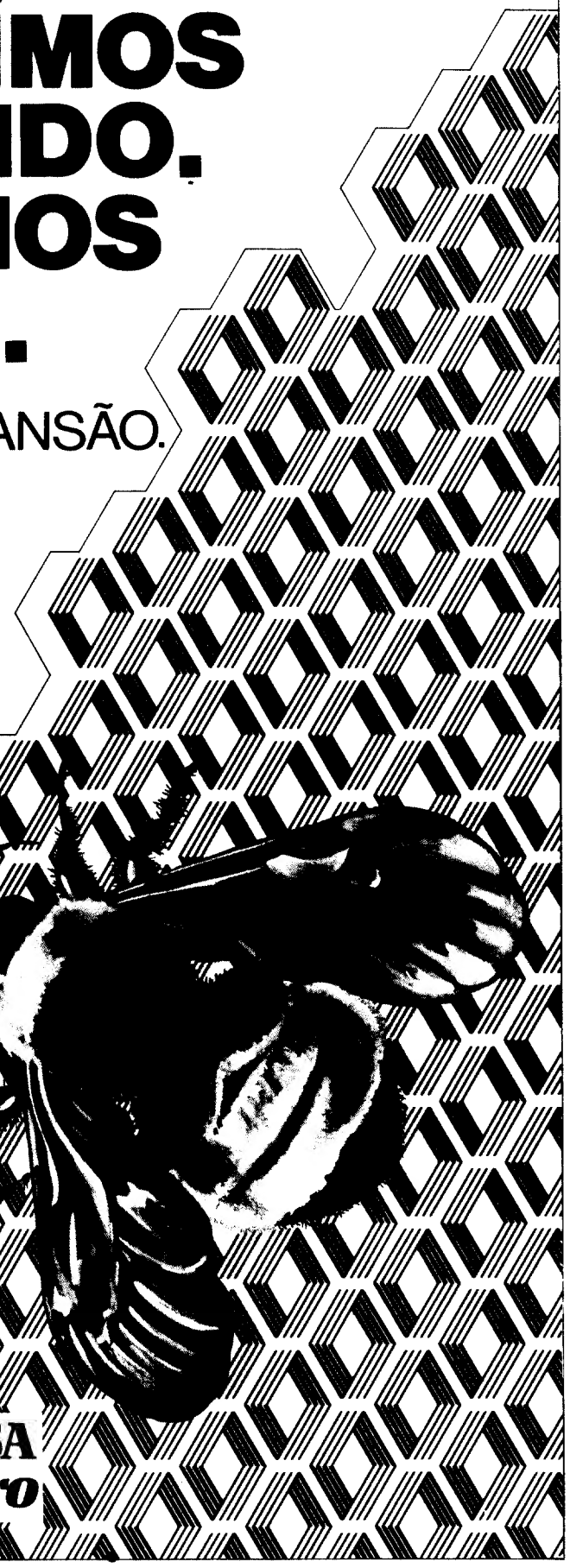
PRODUÇÃO
222.000 motores
141.000 bombas de água
98.000 Caixas de velocidade
38.000 Viaturas

COMPONENTES
Mais de 50 fornecedores industriais portugueses participam na nossa actividade.

COMERCIAL
Mais de 200 Concessionários e Agentes vendem os nossos modelos e assistem os nossos clientes.

VOLUME DE NEGÓCIOS
28 milhões de contos, dos quais 13,5 referentes à exportação.

As viaturas Renault já não provocam a saída de divisas do país.



COMUNICAR, LDA

RENAULT PORTUGUESA
Vanguarda do Futuro

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

ciclistas e viver.

comunicação social

Assembleia Geral de Jornalistas defende manutenção da ANOP no sector público

A Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas exigiu na madrugada de hoje, por unanimidade, a manutenção da ANOP no sector público da Comunicação Social.

Em proposta aprovada, os jornalistas exigiram ainda a viabilização da Agência Noticiosa Portuguesa e a sua «correcta reestruturação no sentido do cabal cumprimento da missão que lhe cabe no intercâmbio informativo entre as diversas regiões de Portugal e do seu papel no espaço cultural de Língua portuguesa».

A assembleia recusou a declaração da ANOP em situação económica difícil e exigiu a salvaguarda dos postos de trabalho.

Os jornalistas exigiram ainda a participação dos trabalhadores na elaboração dos novos estatutos para a agência e que a ANOP seja datada com as verbas necessárias ao seu funcionamento pleno, nos termos legais.

A assembleia considerou que a definição de um projecto para a Agência Noticiosa Portuguesa é que deve indicar a forma a assumir na reestruturação, designadamente em termos de postos de trabalho, de modo a não implicar recurso ao desemprego.

Os considerandos da proposta aprovada referem que o Governo aprovou novos estatutos para a ANOP, sem ter cumprido o preceituado na Lei 46/79, que obriga à consulta prévia da Comissão de Trabalhadores.

Acrescentam que a «coexistência concorrencial» entre a ANOP e «a outra agência criada para a destruir» assenta numa «falsa solução», atribuindo «verbas semelhantes às duas empresas com estruturas e compromissos nacionais e internacionais completamente diferentes, sendo notória a maior implantação da ANOP».

O Governo «finge tratar em pé de igualdade uma agência que parte de uma situação económica privilegiada» e a ANOP, que apresenta um passivo resultante da asfixia económica fomentada pelos Governos de 1982 e 1983» – adianta.

A assembleia geral dos jornalistas defendeu uma política global de apoio à Imprensa na base do serviço social que presta e a manutenção em vigor da actual Lei de Imprensa, até ser definida uma política global através de um quadro de comunicação.

Para além disso, exigiu a consolidação dos passivos das empresas públicas de comunicação social e pronto pagamento das indemnizações compensatórias à RDP e RTP, a racionalização dos parques gráficos, a concessão de financiamentos intercalares destinados a evitar rupturas de tesouraria e uma gestão participada respeitando os direitos legais das Comissões de Trabalhadores e dando posse aos gestores eleitos.

Relativamente às empresas privadas, os jornalistas exigiram o pagamento de salários e retroactivos em atraso e decidiram denunciar à Inspecção de Trabalho os casos de não cumprimento do contrato, Lei de Imprensa e Estatuto do Jornalista.

A assembleia decidiu ainda propor aos restantes sindicatos do sector a realização, a curto prazo, do III Encontro Nacional de ORT's das empresas públicas e participadas da Comunicação Social.

Deliberou a convocação de nova assembleia geral de urgência para definir formas de luta «logo que o Governo concretize medidas gravosas» para as empresas e trabalhadores do sector ou insista num projecto de Lei de Imprensa que «mantenha graves limitações à liberdade de informação».

A assembleia solidarizou-se ainda com os objectivos da Jornada de Luta de 26, 27 e 28 de Janeiro, convocada pela CGTP-/Intersindical.

Numa moção aprovada, salienta-se que os objectivos daquela jornada (pagamento de salários em atraso, luta contra desemprego, despedimentos e «lay-off» e a defesa do sector nacionalizado) são «problemas hoje particularmente sentidos no sector».

Já entrou em greve de fome na cadeia das Mónicas

Isabel do Carmo detida no Barreiro

A dirigente do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), Isabel do Carmo, foi detida pela PSP cerca das 20 horas de ontem, no seu consultório de médica, na Avenida da República, no Barreiro, tendo sido pouco depois transferida para a Cadeia das Mónicas, em Lisboa. A captura de Isabel do Carmo, segundo referiu esta manhã ao «DL» o dr. Fernando Duarte, subdirector da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, ficou a dever-se a um mandado de captura passado pelo 1.º Juízo Criminal do Tribunal de São João Novo, no Porto, referente a um processo cuja instrução começou em 1978 e foi concluído em 1980, no qual são ainda arguidos outros dirigentes e militantes do PRP, tais como Carlos Antunes, João Ribeiro, João Santos e Fernanda Flórido. Recorde-se que esta última foi presa em 5 de Dezembro de 1983, encontrando-se neste momento na Cadeia de Custoias.

Na altura, Isabel do Carmo considerou o súbito desenvolvimento do «Caso PRP», como «uma investida de certos sectores do poder judicial no sentido de tentarem abrir uma brecha num momento em que a Lei da Amnistia voltava ao Parlamento». Para Isabel do Carmo, «os sectores mais retrógrados do poder judicial» desejavam assim «continuar a repressão arbitrária e a perseguição política própria de um regime antidemocrático», acrescentando que, no entanto, «a Direcção do PRP estava disposta a responder com a mesma firmeza anteriormente demonstrada».

Referindo-se à detenção de Isabel do Carmo, Carlos Antunes disse que, de acordo com uma combinação que fizera com a mulher, esta começou a greve de fome logo que deu entrada na cadeia. E isto, frisou, por considerarem ilegal uma nova detenção depois de terem cumprido quatro anos de prisão preventiva. Carlos Antunes revelou que ainda hoje o advogado de ambos, dr. Jorge Fagundes, apresentará o «Habeas Corpus», de forma a que Isabel do Carmo seja imediatamente posta em liberdade.

Isabel do Carmo e Carlos Antunes, tal como outros militantes do PPR, tinham sido postos em liberdade em Agosto de 1982.

ANOP não vai aos Jogos Olímpicos

O Conselho de Redacção da Anop responsabilizou o Conselho de Gerência por medidas recentemente tomadas que «só poderão conduzir à progressiva degradação da imagem e prestígio» da agência.

Entre estas medidas o comunicado da reunião do CR aponta a «insistência do CG em encerrar» a delegação de Faro e a não autorização da deslocação de um redactor e um repórter fotográfico aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, por alegadas «razões financeiras».

O Conselho de Redacção considerou «totalmente incorrecta a política preconizada pelo CG de colocar correspondentes da Anop da dependência de jornais ou quaisquer outras entidades locais» e vai comunicar esta posição ao Conselho de Informação para a Anop.

Após analisar as «ausências prolongadas de jornalistas por baixas duvidosas e até sem qualquer justificação legal», o CR responsabilizou também o Conselho de Gerência «pela manutenção e recente agravamento destas situações, bem como pela suas consequências negativas no funcionamento da redacção».

O CR considerou que a decisão da administração em não autorizar a cobertura, em Agosto, dos Jogos Olímpicos, «prejudica irremediavelmente a Anop, coartando-lhe as possibilidades de concorrência eficaz com outros órgãos de informação, afectando igualmente os clientes nacionais e estrangeiros da agência».

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/DGEED/84

REFORÇO DA PISTA 18-36 NO AEROPORTO DE LISBOA

1. A Empresa Pública AEROPORTOS E NAVEGAÇÃO AÉREA — ANA, E.P. pretende proceder à adjudicação da Empreitada de REFORÇO DA PISTA 18-36 NO AEROPORTO DE LISBOA.
2. Os concorrentes deverão ser possuidores dos alvarás da IV Categoria ou da 4.ª Subcategoria e classe correspondente ao valor da proposta e apresentar uma Caução Provisória no valor de 3 500 000$00 (Três milhões e quinhentos mil escudos).
3. As propostas serão entregues até às 17.00 horas do dia 10 de Fevereiro de 1984 no local abaixo indicado, onde o processo poderá ser consultado durante as horas de expediente, realizando-se o Acto Público do Concurso no dia 13 de Fevereiro pelas 15,00 horas.

DIRECÇÃO-GERAL DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO
Aeroportos e Navegação Aérea — ANA, E.P.
Rua B, Edifício 4 — Aeroporto — 1700 LISBOA
Tel: 800088 Telex: 14532 DGEED P

aeroportos e navegação aérea · ana · e.p.

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Publica
Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, de procederá á interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 22/1/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Noronha), das 7,15 h ás 11,00 h; Cova da Piedade (Cortes Reais), das 7,00 h ás 15,00 h; (Bairro), das 8,30 h ás 15,00 h; (Frades), das 7,30 h ás 12,00 h; Porto Brandão (Porto Brandão, Amoreira) Monte da Caparica (Monte da Caparica, Guarda Mor, Serrado, Felizberto, Ensino, Formiga, Fomega), das 9,30 h ás 12,00 h; Pragal (Fonseca, Horta), das 8,30 h ás 15,00 h.

CONCELHO DO SEIXAL: Seixal (Santa Maria), das 8,30 h ás 13,30 h; Torre da Marinha (Torre da Marinha), das 11,00 h ás 12,30 h; Corroios (Santa Marta de Corroios), das 6,30 h ás 14,00 h; Foros de Amora (Belo, Fragateiro, Atolados) Cruz de Pau (Bonfim, Fanqueiro, Carapeta, Batopé, Condoli, Campanacho) Belverde (Belverde, Estrada) Paio Pires (Abelha, Placa, Reis) Verdizela (Verdizela), das 7,30 h ás 14,00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

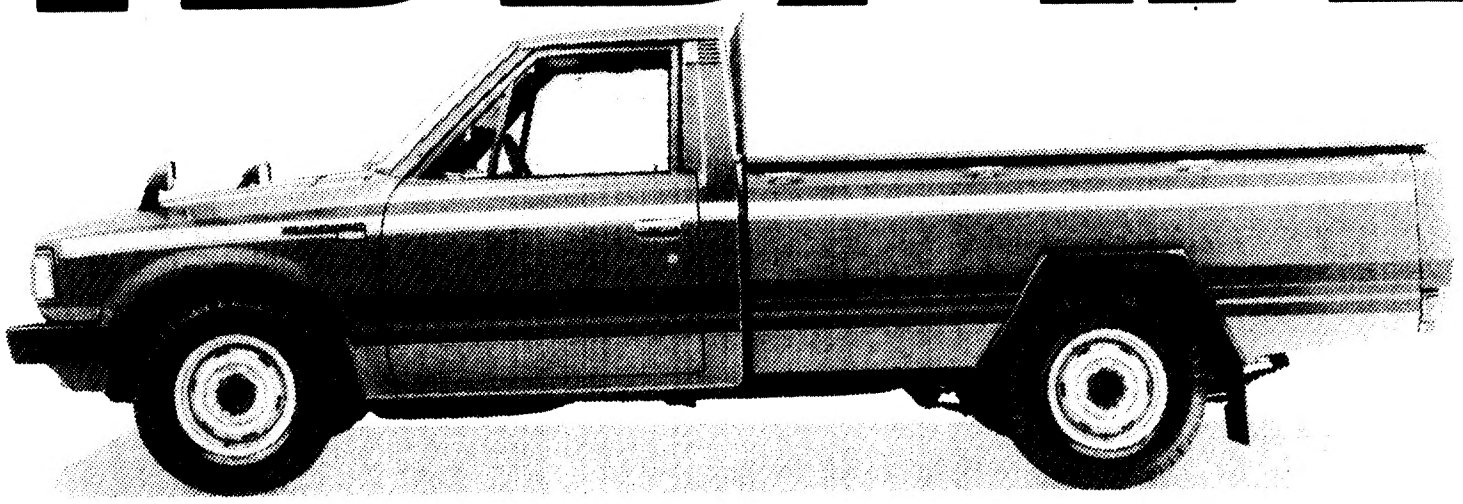
Almada, 17 de Janeiro de 1984

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável

José Rezende Nascimento

AO LONGO DE 50 ANOS OS DATSUN TORNARAM-SE MUNDIALMENTE FAMOSOS. A PARTIR DE AGORA, VAMOS CHAMÁ-LOS PELO SEU VERDADEIRO NOME

NISSAN



O nome Datsun tornou-se, em todo o mundo, o símbolo da mais avançada tecnologia Automóvel, facto de que, naturalmente, muito nos orgulhamos.
Mas uma notável tecnologia não é o nosso único objectivo, apesar de nos permitir a criação de novos modelos e de inovadores conceitos de "design" que traduzem a nossa permanente evolução.
Cada veículo deve também garantir a maior satisfação possível, cumprindo a missão pessoal e social que lhe é destinada além da segurança, conforto e o máximo prazer de condução.

Durante 50 anos foi este o nosso lema.
Continuará a sê-lo no futuro.
Como terceiro maior fabricante de automóveis do mundo temos uma obrigação a cumprir. Uma obrigação que assinámos com o nosso nome, que será, de agora em diante o verdadeiro nome de todos os DATSUN.
Esse nome é NISSAN.
Com ele manteremos a vossa confiança.

ENTREPOSTO COMERCIAL
veículos e máquinas, sarl

Praça José Queirós, I Olivais Sul. 1899 LISBOA CODEX.

NISSAN: A perfeição tecnológica

NISSAN NISSAN

DC 3 adap.

de ontem para hoje

Imobiliária aposta na destruição do Centro Social de Meleças

Apesar do boicote efectuado no sábado passado por elementos afectos à Lista A (minoritários), sócios do Centro Social de Meleças (Sintra) convocaram para amanhã, pelas 15 horas, uma nova assembleia geral. Estes sócios, apoiantes da Lista A às últimas eleições, acusam o presidente da Câmara de Sintra (AD) de já ter, em consonância com os integrantes da Lista A, mobilizado por três vezes a GNR, que tem cercado as instalações do Centro (foto), impedindo assim a realização de assembleias gerais previamente convocadas. Segundo afirmam, existe neste momento uma tentativa de destruir o Centro de forma a que a quinta onde funciona desde o 25 de Abril seja adquirida por uma empresa imobiliária do Rio de Mouro. O Centro Social de Meleças é uma instituição de solidariedade social com creche, infantário, pré-primária e escola, frequentado por 210 crianças dos três meses aos dez anos.

Apreendidas cinco toneladas de peixe

Oito barcos de pesca espanhóis foram apresados em Dezembro último por unidades do Comando Naval do Continente. Os barcos pescavam em áreas onde essa actividade é proibida, tendo dois pesqueiros portugueses sofrido a mesma sorte, por idêntico motivo, naquele período. O Estado-Maior da Armada, na sua informação, revela que o pescado apreendido ascende a mais de cinco toneladas.

Comerciantes com cheques «carecas»

Por emissão de dois cheques sem cobertura, foram julgados ontem, no Tribunal de S. João Novo, os gerentes comerciais António Dourado da Cruz, de 46 anos, residente em Gaia, e Fernando Augusto de Jesus Santos, de 32, morador no Porto. O tribunal, presidido pelo juiz dr. Manuel Brás, condenou cada um dos arguidos na pena única de 20 meses de prisão, a qual foi suspensa por um período de dois anos, atendendo a que ambos os réus confessaram os crimes cometidos e tinham bom comportamento anterior.

Para além da pena de prisão, os gerentes comerciais foram, ainda, condenados a pagar, em conjunto 900 contos à fima lesada.

Operário trucidado por comboio

Um operário foi ontem trucidado por um comboio quando atravessava de motorizada a Linha do Norte, na passagem de nível da Ademia, nos arredores de Coimbra. António Marques dos Santos, de 45 anos, natural e residente em São João do Campo, Coimbra, foi colhido pelo «Sud-Express» que seguia do Porto para Lisboa ao atravessar a passagem de nível que se encontrava fechada.

Marisco de contrabando em Ponte da Barca

Forças da Guarda Fiscal do Porto apreenderam em Giela, no concelho de Ponte da Barca, marisco de contrabando no valor de cerca de 1800 contos. O marisco apreendido — 2327 quilogramas de peitos de santola, 257 quilos de gambas e 72 quilos de camarão — seguia num camião, avaliado em 500 contos, que foi igualmente apreendido pela GF.

Peça com Maria Barreto Leite

A Cooperativa de Cultura Plataforma anuncia para amanhã, pelas 21 horas, na Academia de Santo Amaro, (Rua da Academia Re creativa de Santo Amaro, 9, em Lisboa) a apresentação pela actriz brasileira Maria Barreto Leite (foto) da peça «Diálogos Comigo», de que é autora. Segundo refere a Plataforma, Maria Barreto Leite, que participou no Porto no 6.º Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI), participou no movimento de renovação do teatro brasileiro, tendo sido presa pela ditadura em 1971. Radicou-se mais tarde em Paris onde tem trabalhado junto dos núcleos emigrantes e actuado no Café-Teatro «La Vieille Grille». Os bilhetes para o espectáculo podem ser adquiridos na Academia de Santo Amaro ou no Centro Cultural e Social dos Trabalhadores do Comércio (Rossio, 113). Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones 534483 ou 2420356.

Indultados pelo Presidente da República

Dezanove reclusos foram indultados pelo Presidente da República, de acordo com um decreto hoje publicado na folha oficial. A decisão do general Ramalho Eanes prende-se com os indultos habitualmente decretados na altura das festas do Natal e do Ano Novo, e foi tomada, de acordo com a Constituição, após consulta ao Governo.

Realiza-se em Maio o primeiro Encontro Nacional do Sector Cooperativo

As cerca de 3300 cooperativas existentes em Portugal vão realizar pela primeira vez, em Maio próximo, um «Encontro Nacional do Sector Cooperativo». Com os seus cerca de 100 mil postos de trabalho permanentes, o sector cooperativo assumiu após o 25 de Abril um relevo na actividade económica e na vida nacional, que nem sempre tem encontrado o devido apoio a nível oficial. O problema das relações Estado-/Cooperativas constitui aliás um dos dois temas base dos seis debates preparatórios que se vão realizar por todo o País até à realização do encontro, que terá lugar em Lisboa.

O outro tema que dominará a preparação do encontro relaciona-se com a caracterização do movimento cooperativo e com o desenvolvimento de formas de intercooperação, entre as diferentes componentes do movimento.

Um dos grandes objectivos desta importante iniciativa consiste mesmo na procura de formas de cooperação que possam conduzir a um eficaz inter-relacionamento e a um melhor conhecimento das realidades do sector e dos problemas comuns que o afectam.

A ideia da realização do encontro surgiu há algum tempo entre as estruturas representativas dos vários ramos do sector cooperativo e para a sua concretização foi criada uma comissão nacional, composta por todas as uniões e federações de cooperativas que a ela adiram, uma comissão executiva e um secretariado.

Neste momento já todas as federações nacionais se integraram no processo de organização do encontro, prevendo-se que cerca de 60% das cooperativas do País adiram à iniciativa.

A Comissão Executiva que ontem divulgou a realização do encontro numa conferência de imprensa em Lisboa, inclui as seguintes estruturas: Federação das Cooperativas Culturais (ARTICULA); Federação das Cooperativas de Produtores de Serviços (FECOOPSERV); Federação das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (FENACAM; Federação das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE); Federação das Cooperativas de Consumo (FENACOOP); Federação das Cooperativas de Pesca (FENACOOPESCAS); Federação das Adegas Cooperativas (FENADEGAS); Federação das Cooperativas de Produção Operária (FINCOOP); União das Cooperativas de Habitação (UCH); União das Cooperativas de Comercialização Agrícola do Centro (UNICENTRO); e Federação das Cooperativas de Retalhistas (UCREPA).

De acordo com os organizadores do encontro, a sua realização «corresponde a uma crescente capacidade interventiva do Movimento Cooperativo Português (...) e significa que as cooperativas estão atentas aos seus problemas, e se o Estado cumprir as suas obrigações constitucionais, e se for seguida uma política económica de desenvolvimento, com base nas capacidades produtivas nacionais, estão preparadas para desempenhar um papel positivo para que Portugal ultrapasse a presente crise económica-social».

No âmbito do tema «relação Estado/cooperativas» o encontro nacional e os debates preparatórios deverão analisar designadamente diversos problemas de natureza legislativa, tais como o Código Cooperativo e a legislação fiscal, assim como a qualidade do parceiro social que o movimento tem vindo a reivindicar junto do Governo.

As questões relacionadas com o apoio do Estado às cooperativas, concessão de crédito, regime de previdência, tutela do sector, papel do INSCOOP (que já concedeu apoio logístico ao encontro e está a estudar a concessão de um subsídio) deverão igualmente ser amplamente discutidas.

Apesar de serem graduados com funções de comando

Cabos da Guarda Fiscal de Coimbra obrigados a lavar o chão do quartel

Um «ambiente de grande descontentamento» está a viver-se em alguns departamentos do Batalhão Número 4 da Guarda Fiscal de Coimbra, segundo revelaram ontem à ANOP elementos da corporação. Os informadores, que pediram para não serem identificados, acrescentaram que o motivo da situação está relacionado com uma ordem do comandante do Batalhão que impõe aos cabos em serviço nas secretarias a obrigatoriedade de efectuar os respectivos trabalhos de limpeza.

Por ordem do comandante somos obrigados a lavar e encerar o chão, lavar e limpar as casas de banho e efectuar outros serviços próprios de empregadas de limpeza» – salientaram os mesmos elementos. Revelando ainda que, de acordo com a referida ordem de serviço, as empregadas de limpeza só trabalham nas dependências do primeiro e segundo comandantes, gabinetes dos chefes de secção, do presidente do Conselho Administrativo e do chefe de Contabilidade, bem como nas salas de convívio de oficiais e sargentos e áreas do interior dos edifícios de utilização colectiva.

A ordem de serviço a que a ANOP teve acesso, diz que em todas as dependências ocupadas pelas secções e serviços a limpeza é da responsabilidade dos respectivos chefes e deve ser feita pelo pessoal que nelas trabalha. De acordo com o Decreto-Lei 313/78 de 27 de Outubro, os cabos da Guarda Fiscal são considerados graduados e compete-lhes desempenhar funções de comando, chefia e instrução de carácter técnico e administrativo. O artigo quinto daquele diploma estipula ainda que «os graduados da Guarda fiscal não podem ser nomeados para desempenhar funções que correspondam a posto inferior àquele a que tenham ascendido».

Fronteiras portuguesas vigiadas por computadores

O sistema informatizado de controlo de passageiros nas fronteiras portuguesas entrou em pleno funcionamento, acontecendo que no Aeroporto de Lisboa o mesmo já é feito directamente através dos terminais do computador ali instalados. «Com este avanço tecnológico a Guarda Fiscal está em condições de em breve controlar directamente com terminais do seu computador todo o movimento de passageiros nos principais postos fronteiriços» – referiu um porta-voz do Estado-Maior daquela corporação.

O CEMGF revela também ter apreendido em 1983 mais de 1 5 milhões de contos de mercadorias em acções de contrabando, vala que representa um aumento de cerca de 50 por cento em relação a 1982. As verbas mais significativas dizem respeito, no contrabando de importação, a viaturas e meios de transporte, géneros alimentícios, tabaco, electrodomésticos e gado, no contrabando de exportação, a viaturas, café, géneros alimentícios e tabaco, e no contrabando de circulação

Centrel toma conta da Messa

As negociações entre a Centrel e o Governo para a recuperação da fábrica de máquinas de escrever Messa deverão concluir-se dentro de quinze dias, soube o «DL» junto de fontes da Centrel. Nessa ocasião deverá realizar-se uma conferência de Imprensa onde serão tornados públicos os termos do acordo a que chegarem ambas as partes.

Segundo o ministro de Estado Almeida Santos «o projecto de recuperação da Messa está na calha por forma a que dentro em breve, com a Centrel, seja possível proceder à sua reconversão sem perca de postos de trabalho». Esta afirmação de Almeida Santos foi produzida ontem, durante a inauguração do Fileme, Salão Internacional do Equipamento de Escritório e de Informática.

Recorde-se que as negociações para aquisição e recuperação da Messa pela Centrel estão em curso há vários meses, tendo em dada altura originado uma referência num comunicado do Conselho de Ministros, que as considerava concluídas. Um esclarecimento posterior da empresa interessada resfriou este optimismo lembrando que ainda havia muita coisa a negociar.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E BOLSAS

NOTA INFORMATIVA

A Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, Divisão de Intercâmbio e Bolsas, faz saber que está aberto concurso para atribuição de bolsas de estudo concedidas por este Ministério, para frequência do Instituto de Estudos Europeus pós-universitários do Colégio da Europa, em Bruges-Bélgica, para o ano lectivo de 1984/85, a cidadãos portugueses que sejam titulares de um diploma de Administração Pública, Ciências Políticas, Direito ou Economia e pretendam, naquele Colégio, efectuar estudos nos seguintes domínios:

1 — estudos de dominante administrativa
2 — estudos de dominante económica
3 — estudos de dominante jurídica

O prazo de entrega da documentação termina em 30 de Abril de 1984, impreterivelmente.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Divisão de Intercâmbio e Bolsas da Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Av.ª da República, 32-1.º — Lisboa, das 10h30 às 12h30 e das 15h às 17h de 2.ª a 6.ª feira.

Os formulários do pedido de bolsa podem ser obtidos neste endereço ou na Reitoria do Colégio da Europa (Dyer 11, B — 8000 Bruges — Bélgica).

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E BOLSAS

NOTA INFORMATIVA

A Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, Divisão de Intercâmbio e Bolsas, faz saber que está aberto concurso para atribuição de bolsas de estudo concedidas pelo Governo austríaco, no âmbito do Acordo Cultural entre Portugal e a Áustria, para o ano lectivo de 1984/85 a cidadãos portugueses que completaram a licenciatura numa Universidade portuguesa e pretendam, naquele País, efectuar estudos de aperfeiçoamento ou trabalhos de investigação.

O prazo de entrega da documentação termina a 15 de Fevereiro de 1984 impreterivelmente.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Divisão de Intercâmbio e Bolsas da Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Avenida da República, 32-1.º — Lisboa das 10h30 às 12h30 e das 15 h às 17 h, de 2.ª a 6.ª feira.

Com um atraso de 24 horas...

Farmácias já não cobram taxa dos 25 escudos

O ministro da Saúde determinou ainda ontem a abolição com efeitos imediatos das taxas moderadoras de 25 escudos por embalagem de medicamento que vinha sendo prescrita aos utentes do Serviço Nacional de Saúde.

Esta decisão surgiu na sequência da publicação no «Diário da República» de ontem, do acórdão 24 do Tribunal Constitucional declarando «com força obrigatória geral» a inconstitucionalidadedo pagamento daquela taxa moderadora.

Em comunicado enviado à Imprensa, o Ministério da Saúde acentuou que essa decisão «sempre esteve nas suas preocupações e na sua linha de acção», como o provam — disse — a abolição em Agosto último, das taxas moderadoras referentes a internamentos hospitalares, radioterapia, análises histológicas e atendimentos nos serviços de urgência dos hospitais, nas situações que impliquem tratamentos imediatos.

«O Ministério da Saúde tem todavia o dever e a obrigação de continuar a fazer sentir a necessidade de moderação no consumo de medicamentos, não estando em causa as necessidades essenciais das pessoas, mas sim a educação para o seu consumo de modo a evitar-se prejuízos que não são apenas financeiros» — refere o comunicado.

ANF diz que hoje já não há cobrança

A Associação Nacional de Farmácias anunciou, entretanto, também ontem, que os seus associados deixarão de cobrar, a partir de hoje sexta-feira a taxa de 25 escudos.

A ANF pretende corrigir assim a informação divulgada pela Imprensa no vespertino de ontem de que a não cobrança daquela taxa principiaria indirectamente, como decorria do próprio acórdão.

No mesmo comunicado em que manifesta a sua observância do acórdão do Tribunal Constitucional que declarou a inconstitucionalidade da portaria em causa, a ANF anuncia ter solicitado audiências com alguns membros do Governo para análise dos reflexos financeiros da deliberação dos magistrados.

No comunicado, exprime-se a exigência de um «rigoroso cumprimento dos prazos de pagamento do Governo às farmácias.

Preparatória de Algés

Vidas humanas em risco por avaria de semáforos

Os mais de 600 alunos de 10 a 14 anos que frequentam a Escola Preparatória de Algés correm o risco de ser atropelados, devido à inexistência de sinalização de trânsito.

A escola, que funciona com horários diurnos e nocturnos, situa-se na Rua João Chagas (antigo Palácio de José de Ribamar), mesmo por trás das esplanadas de Algés. O trânsito é intenso, devido, especialmente, à passagem por aquela artéria das carreiras da Rodoviária Nacional e da Viação de Carnaxide.

Os semáforos colocados junto ao estabelecimento de ensino, há mais de um ano que estão avariados.

O conselho directivo e pais e encarregados de educação, conscientes do perigo a que estão sujeitos, especialmente os seus jovens alunos e filhos, diligenciaram por diversas vezes junto da Câmara Municipal de Oeiras e da empresa responsável pela colocação dos referidos semáforos, sem qualquer resultado.

Segundo a informação que conseguimos apurar, um contencioso entre o Município de Oeiras e a empresa em questão impede a solução do caso: a CM de Oeiras remete para a responsabilidade da empresa a reparação da avaria; a empresa por seu turno teria afirmado que não procederia à reparação enquanto a CM de Oeiras não lhe pagasse encargos em atraso.

Logo à noite, em directo

Vasco da Gama Fernandes na TV de Espanha

Vasco da Gama Fernandes desloca-se ao fim da tarde de hoje a Madrid, para participar, logo à noite, no programa de maior audiência da Televisão espanhola «La Clave» («A Chave»).

O antigo presidente da Assembleia da República intervirá num debate transmitido em directo, no qual estarão presentes o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de França Michele Jobert; o dissidente do PCE Ramon Tamames; Gonçalo Fernandez de la Mora, ideólogo da direita espanhola e antigo ministro de Franco, e Gutierres Diaz, secretário-geral do Partido Socialista Unificado da Catalunha. O debate circunscrever-se-á ao tema: «O credo ideológico».

A deslocação do antigo presidente do Parlamento à capital espanhola verifica-se poucas horas depois de a Rádio Nacional de Espanha ter transmitido uma crónica do seu correspondente em Lisboa, Ramon Font, sobre o artigo que vasco da Gama Fernandes publicou no «Diário de Lisboa», na passada terça-feira, sob o título «Fim de ano em Espanha».

Entretanto, em Lisboa, e no mesmo dia, o actual conselheiro pessoal do Presidente da República recebia do embaixador espanhol na capital portuguesa, Ramon Fernandez Soigne, uma mensagem de felicitações pelo texto publicado no «DL».

Algarve em congresso

Problemas de uma região levados a todo o País

MONTECHORO (Albufeira), 20 — Geologia e recursos naturais, ambiente e recursos naturais, aspectos da cultura algarvia e sociedade foram os temas esta manhã em destaque no III Congresso do Algarve que desde ontem decorre no Hotel de Montechoro com a presença de cerca de sete centenas de congressistas. Às 51 comunicações ontem apresentadas juntaram-se esta manhã 31, elevando-se assim a 82 as intervenções feitas até ao princípio da tarde.

O III Congresso do Algarve encerrará no domingo com a presença de Mário Soares.

Esta tarde, o ex-ministro João Salgueiro, um dos subscritores da moção de Mota Amaral, falará sobre «Perspectivas da Economia Portuguesa» aos congressistas. Um outro apoiante de Mota Amaral, José Vitorino, debruçar-se-á também hoje sobre o painel «Vida Regional», apresentando «uma reflexão sobre o papel dos deputados versus outros agentes políticos na defesa e promoção do bem-estar das populações».

Na sua comunicação, José Vitorino diz que «um dos aspectos em que essencialmente a democracia difere da ditadura deve ser aquele que respeita à certeza das populações de que aqueles que elegem ou os que são nomeados pelo poder democrático legitimamente instituído, constituir-se-ão executores ou porta-vozes permanentes dos seus anseios», acentuando ainda — e congratulando-se com tal — que, «quanto à região de Turismo do Algarve e respectivo presidente, as suas competências têm vindo a ser alargadas».

Também sobre regionalização, uma das cinco áreas deste Congresso, falarão esta tarde, entre outros, Carlos Brito e Gomes Guerreiro.

O minifúndio algarvio, o associativismo agrícola da região, o desenvolvimento das pescas na costa do Algarve e a pesca artesanal, comunicação esta apresentada por José Vitoriano, prenderam a atenção dos congressistas em duas das salas em que os trabalhos decorrem. Do mesmo modo, a sismicidade no Algarve e a sua cartografia geológica, e em particular a comunicação «Barrada: uma aldeia da serra algarvia ou a vida nas fronteiras do esquecimento», foram outras das 31 comunicações hoje lidas que despertaram bastante atenção.

O presidente do Racal Clube (João Matoso), a organização que desde há seis anos promove o Congresso do Algarve, abriu ontem esse certame que teve como pontos importantes, entre outros, as comunicações de José Manuel Tengarrinha sobre «Os primeiros 50 anos de greves no Algarve», Lajinha Serafim (O povo algarvio como primeiro receptor da cultura clássica), Victor Gonçalves (Prospecções arqueológicas no Algarve) e, em particular, Correia da Cunha que, versando sobre a gestão dos recursos hídricos e o futuro da região ouviu os mais rasgados elogios dos congressistas.

Advogado detido por emitir cheque sem cobertura

Indicado como autor da emissão de um cheque no valor de 480 contos sem cobertura, foi capturado no Porto pelas brigadas externas da Polícia Judiciária um advogado, dr. João Luís Pires de Almeida Loureiro, com escritório no Largo de Soares dos Reis, 22-2.º, naquela cidade. Segundo apurámos, a ordem de captura foi dimanada do Tribunal de Instrução Criminal de Santo Tirso, na sequência de um processo em curso no Tribunal de Vila Nova de Famalicão.

No tocante a capturas por emissão de cheques sem provisão, a actividade da PJ não ficou por aqui. Ontem, foram ainda capturados mais dois indivíduos: o vendedor António Mesquita Teixeira, residente em Campanhã, que passou seis cheques no montante de 803 contos destinados a pagar o fornecimento de bebidas; e o comerciante José Vítor Lemos Albuquerque, residente em Vila Nova de Foz Côa, que comprou a posição numa firma do Porto, por 500 contos, com um cheque «careca».

De salientar, ainda, uma captura por motivo idêntico, efectuada por agentes do Pelotão de Segurança da PSP. Trata-se do comerciante António dos Santos Pereira, residente na Rua de S. Roque da Lameira, 589, que passou, também, cheques sem cobertura e foi, entretanto, condenado no 2.º Juízo Criminal do Porto em dois anos e oito meses de prisão. Como andava em liberdade, foi detido e enviado para Custoias.

Traficante de droga de S.Tomé será expulso de Portugal

Concluiu-se ontem, à tarde, no 2.º Juízo Criminal do Porto, o julgamento do técnico de nutrição Vasco Lima Afonso, de 31 anos, natural de S. Tomé e Príncipe e residente em Angola, que estava acusado da prática de um crime de tráfico de droga, que o tribunal presidido pelo juiz dr. Armando Barros Moreira deu como provado, condenando-o, por isso, em três anos de cadeia e 25 contos de multa. Uma vez expiada a pena, porém, Vasco Lima Afonso terá de abandonar Portugal e não poderá voltar.

Os factos que ditaram esta decisão ocorreram pelas 21 horas do dia 19 de Julho do ano passado, no Aeroporto de Pedras Rubras, onde Vasco Afonso chegou, proveniente de Paris, com 3,550 quilos de liamba, metida entre as roupas, numa mala que trazia consigo. Quer na ocasião em que foi detido, quer agora em tribunal, o técnico de nutrição sempre negou que destinasse a liamba à venda. O certo, porém, é que a quantidade era excessiva e os juízes não foram pela versão do réu.

Conforme foi oportunamente noticiado pelo «DL», Vasco Afonso chegou a Pedras Rubras apenas com 20 escudos no bolso e tentou fazer crer às autoridades que desconhecia em absoluto a proibição existente em Portugal sobre a posse de liamba. A pergunta que se colocou desde logo jamais encontrou uma resposta satisfatória por parte do arguido: «Como iria Vasco Afonso sobreviver no nosso país apenas com uma nota de 20 escudos?». Os magistrados concluíram que só através da venda da liamba podia conseguir o dinheiro suficiente para a sua nutrição, da qual se diz técnico.

Para defender os comerciantes

Câmara de Lisboa quer corpo de guardas-nocturnos

O presidente da Câmara de Lisboa afirmou à União das Associações de Comerciantes de Lisboa que o município está disposto a organizar um corpo de guardas-nocturnos que garanta a segurança na capital.

A União das Associações de Comerciantes de Lisboa deslocou-se ontem à Câmara Municipal pra apresentar problemas específicos do sector, nomeadamente o que se refere à segurança dos estabelecimentos.

No encontro, Krus Abecasis propôs aos comerciantes de Lisboa que contribuíssem voluntariamente para a criação de um corpo de guardas-nocturnos, já que «a Câmara não dispõe de meios financeiros para o fazer, e não pode impor legalmente o pagamento de uma taxa de segurança».

A questão dos horários de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais, cuja fixação depende directamente da Câmara Municipal foi também abordada no encontro.

O presidente da Câmara considera que «não faz sentido limitar horários de trabalho em tempo de crise com medidas administrativas».

«Sou a favor de uma liberalização completa horário de abertura e fecho do comércio. Acho absurdo que Lisboa seja a única capital europeia onde não é possível comprar um lenço ao sábado à tarde» – disse o presidente da Câmara.

A União das Associações dos Comerciantes de Lisboa manifestou o desejo de levar a cabo uma campanha de promoção comercial de Lisboa no estrangeiro, nomeadamente em Madrid, onde se realizará proximamente um dia dedicado a Lisboa.

Krus Abecasis afirmou que a Câmara Municipal está disposta a colaborar activamente com os comerciantes no sentido de proporcionar, nessa ocasião, aos espanhóis, «uma boa imagem da cidade».

"Die Welt" diz que Eanes vai formar um "movimento popular"

O presidente Ramalho Eanes irá aproveitar bem o tempo até às próximas eleições parlamentares ou às presidenciais de 1990, para formar um movimento popular, lê-se hoje no diário alemão federal «Die Welt».

No jornal ultra-conservador da RFA escreve-se sobre o Presidente da República Portuguesa e suas «inflexões políticas» desde a sua chegada ao poder em 1976.

«Nas últimas viagens pelo país, Eanes tem aproveitado cada vez mais o apoio de elementos conservadores independentes que integravam a comissão eleitoral em 1980», afirma-se no mesmo jornal.

O articulista considera, todavia, que o eventual partido eanista «deparará com enormes dificuldades ideológicas devido à heterogénica composição da base social de apoio do general Eanes».

No mesmo jornal e no mesmo artigo fazem-se depois, infundadas acusações ao antigo conselheiro da Revolução Melo Antunes, atribuindo-lhe contactos com Moscovo, em nome do Movimento dos Capitães.

Partiu montras e atirou-se ao mar

A Rua da Junqueira, considerada a mais comercial da Póvoa de Varzim, foi ontem palco de uma série de desacatos praticados por um jovem que não deu qualquer explicação para o seu estranho comportamento. Assim pelas 15 horas e sem nada que aparentemente o justificasse, Eduardo Manuel de Castro Mateus, de 20 anos, que vive com os pais na ilha do dr. Américo, situada na Rua das Hortas, naquela cidade começou a partir, a soco e a pontapé, várias montras, fugindo logo que pressentiu a chegada da Polícia. Perseguido, então, por populares e agentes de autoridade, o jovem dirigiu-se para o porto de pesca e na iminência de ser preso, optou por se atirar ao mar que, na altura, se apresentava bastante agitado.

Valeu, na circunstância, a pronta intervenção do mestre da motora «Rei do Paraíso» que foi em socorro do jovem, recolhendo-o quando já começava a desfalecer. Conduzido numa carrinha da Capitania ao hospital local, Eduardo Manuel – recuperou e regressou a casa.

Entre as firmas lesadas, contam-se a Tinturaria Brasil, o Café Hilário, a Pichelaria Climério e a Lavandaria Reina. Segundo apurámos junto das autoridades, na origem do tresloucado acto estaria o facto de as montras dos referidos estabelecimentos conterem, afixados, impressos anunciando luto ou missas do 7.º dia.

Presume-se, entretanto, que o jovem tenha sido acometido de qualquer ataque, visto que, antes de sair de casa, já partira várias peças de louça.

24 horas

Atentados em Bilbau

Dois atentados com cocktail molotov registaram-se hoje de madrugada contra sucursais bancárias francesas em Bilbau.

No primeiro deles, três indivíduos lançaram engenhos explosivos contra a sede do «Credit Lyonais» que provocaram um princípio de incêndio que foi controlado pouco depois. Os prejuízos materiais são pouco elevados.

Demissão de Manfredi

O subscretário de Estado italiano do Tesouro, Manfredo Manfredi, posto em causa pela magistratura no inquérito relativo ao controlo da Mafia sobre os casinos italianos, demitiu-se ontem do seu cargo, soube-se em Roma.

A magistratura tinha pedido o levantamento da imunidade parlamentar de Manfredo Manfredi, para lhe intentar uma acção no quadro do inquérito sobre a gestão do casino de San Remo, próximo de Génova (noroeste da Itália).

Americanos contra Kissinger

A maioria dos americanos desaprova as principais recomendações do Relatório da Comissão Kissinger entregue ao presidente Reagan em 11 do corrente — tal é a conclusão duma sondagem nacional feita pelo Instituto Harris publicada na quinta-feira. A consulta foi feita telefonicamente entre 12 e 15 de Janeiro, a 1251 pessoas.

Demissões nas F.A. Colombianas

A crise das Forças Armadas colombianas provocada pela renúncia do ministro da Defesa agravou-se hoje com a decisão de mais três oficiais superiores pedirem a demissão.

A notícia foi dada na quinta-feira à noite pelo serviço noticioso da televisão «24 horas», referindo a decisão de demissão dos comandantes da Força Aérea, general Angel Maria Gomez Jauregui, do Exército, general Guillermo Jarmillo Berrio, e do Chefe de Estado Maior conjunto, general Bernardo Lema Henao.

A doença de Andropov

O crupe, ou laringite diftérica, de que sofre o número um soviético Yuri Andropov, segundo as declarações de Viktor Fanasiev, chefe de redacção do «Pravda», à cadeia de televisão americana CBS, é causado pela extensão à laringe duma doença infecciosa grave, a difteria, que produz uma toxina que se fixa predominantemente no sistema nervoso, causando paralisias (frequentemente dos membros inferiores) ou atingindo o coração (miocardite), podendo também levar à morte súbita por síncope.

Execuções em Pequim

Foram hoje executadas em Pequim cinco pessoas, elevando-se assim para 64 o número de crimiminosos executados na capital chinesa desde o princípio do ano.

Cartazes afixados no Tribunal Intermédio de Pequim indicam que os cinco supliciados, todos do sexo masculino e com idades compreendidas em torno dos vinte anos, foram dados como culpados de violações, homicídios e roubos.

Votos comprados no Japão

Perto de 4000 votos foram comprados no Japão nas eleições gerais de Dezembro passado, indicou na quinta-feira a polícia, que anunciou a interpelação de 686 pessoas.

120 milhões de ienes (cerca de 513 000 dólares) mudaram de mãos ilegalmente por ocasiãp da votação para renovaçõ da Dieta (Parlamento) em 18 de Dezembro, afirmou a polícia, após um inquérito sobre a legalidade das operações eleitorais. Em 90 por cento dos casos os votos foram comprados, precisou.

Luta contra chuvas ácidas

A Europa deve preparar urgentemente um vasto programa de luta contra as «chuvas ácidas», que provocam anualmente mais de 80 000 milhões de «Ecus» de danos na comunidade europeia pensam os deputados do Parlamento Europeu.

Num relatório discutido ontem perante a Assembleia dos «dez» Hemmo J. Muttingh (Holanda), indicou que as principais fontes da poluição atmosférica são:

as centrais eléctricas e as instalações urbanas de aquecimento, a indústria e a circulação automóvel.

Prisões em Tolosa

Doze pessoas foram presas na manhã de ontem, em operação policial levada a cabo na localidade basca espanhola de Tolosa desde as primeiras horas da madrugada, informaram fontes do Governo Civil.

Os presos, dois dos quais foram postos em liberdade pouco depois, são familiares ou amigos de refugiados bascos que residiam ultimamente no Sul de França.

Atentado no Punjab

Uma granada lançada na noite de quarta-feira contra uma sala de cinema em Amritsar, estado do Punjab, causou 16 feridos – informou ontem a Imprensa de Nova Deli.

O atentado de Amritsar insere-se na violenta campanha iniciada há ano e meio pela comunidade Sikh contra o governo indiano presidido por Indira Gandhi para exigir a criação de um Estado autónomo Sikh no Punjab, no nordeste da União Indiana.

Luanda e Pretória recusam confirmar encontro em Cabo Verde

Luanda e Pretória recusaram confirmar as notícias veiculadas pela agência ANOP sobre um eventual encontro de delegações dos dois países em Cabo Verde.

Como ontem noticiámos, a confluência de vários diplomatas e dirigentes da República Popular de Angola e da República da África do Sul na cidade da Praia levou os observadores a considerarem a hipótese de mais uma cimeira patrocinada por Cabo Verde.

Á sua chegada à Cidade da Praia, o vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venâncio de Moura, indicou que se encontrava em Cabo Verde para entregar a Aristides Pereira uma mensagem pessoal de José Eduardo dos Santos e para implementar alguns acordos de cooperação, nomeadamente a assinatura de um convénio entre os dois Ministérios dos Negócios Estrangeiros.

Interrogado sobre o que pensava das recentes reuniões entre Moçambique e a África do Sul, Venâncio de Moura respondeu que também Angola defende a coexistência pacífica entre Estados independentes das ideologias de cada um. «Angola iniciou primeiro do que Moçambique contactos com Pretória, mas a disposição belicista da racista África do Sul impediu que eles dessem resultado», sintetizou o dirigente angolano.

Entretanto, em Pretória, o Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros recusou-se a comentar as informações sobre a eventualidade de conversações com Luanda. No entanto, os sul-africanos não explicaram a presença em território cabo-verdiano de diplomatas do seu país, numa delegação chefiada por David Stewart e que integrava ainda outros funcionários de apelido Lebrange, Veloso e Vantande.

Por seu lado, as autoridades cabo-verdianas negaram a hipótese de tal encontro. No entanto, os observadores destacam que na conferência de Imprensa dada na Cidade da Praia por Venâncio Moura não foram admitidos nenhuns jornalistas estrangeiros e que nenhum dos presentes interrogou o vice-ministro angolano sobre a possibilidade de encontros com a delegação sul-africana.

Por isso, em despacho datado de hoje a agência AFP retoma a questão, afirmando nomeadamente que os contactos ontem iniciados na cidade do Mindelo se devem prolongar pelo dia de hoje na cidade da Praia. Hoje, os angolanos teriam como interlocutores uma delegação norte-americana.

Embora todas as partes envolvidas não confirmem o desenrolar de quaisquer contactos, vários factos indicam que Cabo Verde pode estar a ser neste momento palco de grande trabalho diplomático. Por um lado não pode ser coincidência a presença de delegados sul-africanos e de dirigentes angolanos na cidade da Praia. Por outro, em encontros idênticos já realizados, **só a posteriori** é que Pretória e Luanda reconheceram a existência de conversações.

República Federal Alemã

"Caso Kiessling" ameaça Governo e inquieta as Forças Armadas

O Caso Kiessling», apelido do general passado compulsivamente à rerserva pelo ministro oeste-alemão da Defesa, Manfred Woerner, ameeaça cada vez mais a estabilidade do Governo e inquieta crescentemente as Forças Armadas da RFA.

A comissão de controlo parlamentar (PKK) prolongou a reuniãosecreta, pela noite de quinta-feira, tentando fazer luz sobre os motivos reais que estão na base da punição do general de quatro estrelas, afastado do cargo de adjunto do comando supremo da NATO na Europa.

Durante a maratona parlamentar, segundo informações da agência noticiosa oeste-alemã (DPA), o ministro Woerner «não conseguiu apresentar novos motivos» que justificassem a sua actuação, limitando-se «a repetir o que já é conhecido da opinião pública».

O líder da oposição social-democrata (SPD), Hans Jochen Vogel, numa audiênciam — surpresa com o chanceler Helmut Kohl, exigiu a demissão do ministro recusada todavia pelo chefe do Governo.

Fontes sociais-democratas revelaram que Vogel comunicou ao chanceler que apenas o afastamento de Woerner do cargo poderá evitar que continuem a ser causados prejuízos ao prestígio das Forças Armadas. O chefe da oposição responsabilizou os serviços secretos militares (MAD) pela situação criada exigindo a Khol que promova a sua profunda reestruturação.

O SPD está, por seu lado, cada vez mais disposto a requerer a formação de uma comissão de inquérito parlamentar para esclarecer o assunto por entender que «são escassas» as provas até agora apresentadas.

A oposição e sectores das Forças Armadas exigem uma reconstrução da actuação dos órgãos de segurança em todo o processo de incriminação do general Kiessling.

O Partido Ecologista «Os Verdes» requereu para hoje a realização de um debate parlamentar no período antes da ordem do dia sobre o que muitos jornais já chamam «caso Woerner».

Kiessling transformou-se num «risco para a segurança da RFA», na opinião de Woerner, por existirem «fortes indícios» de que frequentou meios homossexuais, na cidade de Colónia.

Foi o comportamento privado e profissional de Kiessling, que mantinha más relações de trabalho com o seu superior hierárquico directo, o general norte-americano Bernard Rodgers, que levou o ministro a perder a «confiança nas suas qualidades de chefia».

O general parece, todavia, disposto a recorrer aos tribunais para o completo esclarecimento dos motivos que levaram ao seu afastamento do cargo.

Kiessling contra-ataca

Uma nova queixa foi ontem apresentada no tribunal administrativo de Colónia.

O advogado de defesa Konrad Redeker, apresentará igualmente queixa no tribunal de Bona contra aas testemunhas, por enquanto anónimas, que afirmaram terem visto o general em bares homossexuais de Colónia.

Segundo informações obtidas pela DPA os agentes de segurança que quinta-feira depuseram perante a comissão parlamentar não conseguiram apresentar provas cabais para as conclusões do seu inquérito o qual provocaria a decisão do ministro.

O general Wolfgang Altenburg, inspector-geral da Bundeswehr, lamentou o arrastamento do caso. «Face à crescente inquietação no seio do Exército, é absolutamente necessário que o caso seja definitivamente arrumado», afirmou Altenburg.

O antecessor de Kiessling no comando supremo da NATO general Gerd Schmueckle, criticou duramente o Miinistério da Defesa pela forma como tratou o general, considerando-a «a única na história militar alemã».

Washington abranda sanções à Polónia

Os Estados Unidos decidiram ontem abrandar as sanções tomadas contra a Polónia na sequência de «certas medidas positivas» tomadas pelas autoridades de Varsóvia. De acordo com o Departamento de Estado, Washington decidiu autorizar um número limitado de voos «charters» polacos (88 em 1984) a aterrarem nos Estados Unidos e permitir aos barcos de pesca polacos que operem em águas territoriais americanas.

Alan Romberg, porta-voz do Departamento de Estado, indicou que a decisão do presidente Reagan foi tomada em resposta ao pedido formulado em Dezembro de 1983 por Lech Walesa. A mesma fonte sublinhou, no entanto, que para tal decisão também contribuíram o êxito da visita de João Paulo II em 1983 ao seu país natal, bem como a libertação da grande maioria dos presos polacos.

É sobretudo nas relações Igreja/Estado que parece que se registaram significativas alterações. O cardeal primaz polaco, Monsenhor Josef Glemp, declarou ontem à chegada a Varsóvia depois de uma visita à Santa Sé, não estar excluída a hipótese de os dois Estados restabelecerem relações diplomáticas durante o corrente ano.

O primaz polaco explicitou aos jornalistas que este tinha sido um dos temas dos seus encontros no Vaticano e, segundo círculos diplomáticos, Varsóvia e a Santa Sé desejam elevar as suas relações ao nível de Embaixada, receando a Igreja que tal evolução seja mal recebida na sociedade polaca.

Recordamos que após a visita de João Paulo II, marcada por declarações de tom político por parte do Sumo Pontífice, alguns padres próximos do sindicato Solidariedade encetaram uma via de contestação ao regime.

Se, no caso das homilias de João Paulo II, as autoridades de Varsóvia responderam em conferências de imprensa a algumas das acusações que lhes eram formuladas, no caso dos sacerdotes polacos as autoridades tomaram atitudes mais drásticas. O próprio episcopado saiu então a terreiro desvinculando-se publicamente das actividades de alguns prelados, desaconselhando tais atitudes.

Eleições municipais

É neste quadro que o general Jaruzelski preconizou na passada terça-feira a democratização das eleições municipais, marcadas para a próxima Primavera, fazendo notar, todavia, que haverá neste capítulo limites que em caso algum podem ser ultrapassados. O primeiro-ministro polaco referia-se, nomeadamente, à elaboração de listas de candidatos.

«Relativamente a esta democratização», prosseguiu, «iremos tão longe quanto o permitam a situação real e os princípios do socialismo».

Ci

A Quarta Cimeira Islâm terminou em Casablanca dirigido ao Egipto para r comunidade muçulmana e divisão do mundo árabe. Com efeito, os representa em protesto contra a readr donaram a Cimeira, não te de encerramento. Em con número dois líbio, comanc também a subscrição, pela de Fez. Por outro lado, o Estrangeiros egípcio, Bout o seu país recusa a reinteg Conferência Islâmica devi exigidas por esta.

O ministro de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, Boutros Gali, declarou quinta-feira, numa entrevista à Rádio France Internacionale (RFI) que o Egipto recusa o princípio de uma reintegração mediante condições na Organização da Conferência Islâmica (OCI) cuja Cimeira terminou ontem em Casablanca.

«Recusamos mesmo estudar as condições que nos seriam apresentadas. Ou nos aceitam como somos ou será inútil que participemos nas actividades da organização. É o próprio princípio de reintegração condicional que recusamos» disse Gali.

A declaração do ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros surge na sequência do convite dirigido pela IV Cimeira Islâmica ao Egipto para retomar o seu lugar na comu-

Só num depó

Armas químic para exterminar

As armas químicas existentes num depósito militar norte-americano situado na República Federal Alemã bastariam para exterminar várias vezes a população mundial – afirma a revista oeste-alemã «Stern».

O depósito referido localiza-se em Fisohbach e nele estão guardadas 435 toneladas de gases enervantes Sarin e VX, cuja existência – até agora mantida em segredo pelos governos de Bona e Washington – vem referida no último anuário geral do Estado-Maior Norte-americano.

As 435 toneladas de Sarin e VX constiuem um por cento do total do arsenal químico dos Estados Unidos, país que possui mais de 28 mil toneladas de armas desse tipo.

A revista acrescenta que o arsenal químico soviético é muito superior ao dos Estados Unidos e que parte dele se encontra distribuído por depósitos situados na República Democrática Alemanha e na Checoslováquia.

Vários jornais da RDA, entre eles o órgão oficial do Partido Socialista Unificado «Nems Deutsland» publicaram a reportagem que aparecera na véspera no jornal do **«Exército Vermelho» (URSS) sobre a presença de uma unidade militar soviética que procede à instalação dos mísseis na RDA, os quais se enquadram nas contramedidas adoptadas pelo Tratado de Varsóvia em**

Em causa a reintegração do Egipto

imeira Islâmica termina sem a Líbia e a Síria

Islâmica que ontem à noite nca findou com um convite ra retomar o seu lugar na na e parece vir consagrar a be[illegible] «duros e moderados». entantes da Síria e da Líbia, readmissão do Egipto, aban- ão tendo assistido à sessão conferência de Imprensa, o mandante Jalloud, contestou pela Cimeira do Plano de Paz lo, o ministro dos Negócios Boutros Gali, anunciou já que ntegração na Organização da devido às condições prévias

nidade muçulmana. No entanto, e devido à oposição de diversas delegações presentes, a maior parte dos observadores considera que o texto do convite aprovado ponha um certo número de condições prévias que torne dificilmente realizável a readmissão do Egipto. Recorde-se que aquele país árabe foi suspenso da OCI em 1979 por ter assinado um tratado de paz separado com Israel.

A reintegração do Egipto na Organização da Conferência Islâmica foi anunciada ontem à noite durantre a cerimónia oficial de encerramento da Cimeira de Casablanca. Tal anúncio levou ao abandono da reunião dos chefes da delegação líbia, comandante Abdel Salam Jalloud, e da Síria Abdel Halim Khaddam, que não assistiram à cerimónia de encerramento.

O comandante Jalloud, que se explicou durante uma conferência de Imprensa, declarou que o seu país, tal como a Síria, se opõe a qualquer iniciativa em favor do signatário do acordo de Camp David. Jalloud insurgiu-se ainda contra o facto de a questão do Egipto ter «dominado» os trabalhos da Quarta Cimeira Islâmica. Fazendo implicitamente o balanço da Cimeira, o número dois líbio traçou uma linha de demarcação entre aqueles a quem chamou «países derrotistas e reaccionários», grupo a que juntou o chefe da OLP, Yasser Arafat, e os que «persistem em não depor as armas».

Depois de sublinhar que a Líbia está «totalmente de acordo e de uma maneira ideal com a Síria», declarou: «pretendemos afirmar a nossa aliança com a revolução islâmica no Irão, uma aliança eterna». Um outro ponto de desacordo entre «duros e moderados» foi, segundo o comandante Jalloud, a decisão da cimeira a subscrever o Plano de Paz de Fez, aprovado em 1982, e que reconhece implicitamente o direito de Israel à existência.

Plano de Paz Islâmico

Para além do convite ao Egipto para reintegrar a OCI, a Cimeira de Casablanca aprovou também o desencadeamento de uma nova ofensiva de paz no Médio Oriente, cujas possibilidades de sucesso parecem ser poucas, segundo os observadores.

O novo Plano de Paz Islâmico, a cujo documento a France-Press teve acesso antes da sua redacção definitiva, baseia-se no Plano de Fez. Por outro lado, prevê uma iniciativa conjunta dos países islâmicos no sentido de fazer emendar pelo Conselho de Segurança da ONU a resolução 242 de Novembro de 1967, que trata os palestinianos como «refugiados». Nesse contexto, o documento proclama «o direito do povo palestiniano a estabelecer o seu Estado nacional independente na Palestina com Jerusalém-Leste por capital. Sob comando da OLP.

Finalmente, a cimeira aprovou duas resoluções sobre a política americana. A primeira condena a aliança estratégica entre os Estados Unidos e Israel, que aumentou a capacidade de agressão de Israel». A segunda, que condena «energicamente a agressão aérea americana contra as posições sírias, a 4 de Dezembro último», não indica que essas posições se encontram no Líbano.

Entretanto, o relator da reunião de Casablanca a nuciou ontem à noite que a V Cimeira Islâmica vai realizar-se em 1987 no Kuwait.

Escolas fecham em Beirute

Todos os estabelecimentos de ensino de Beirute suspenderam ontem as aulas em sinal de luto pela morte do reitor da Universidade norte-americana, Malcolm Kerr, assassinado na quarta-feira no recinto daquela Universidade na capital libanesa.

O atentado, que conforme noticiámos, foi reivindicado pela Jihad Islâmica, foi repudiado pelos principais grupos religiosos e políticos do Líbano (chiitas, sunitas, cristãos e drusos).

Por outro lado, um motorista da Embaixada da França em Beirute, que se encontrava em estado comatoso desde que foi atingido a tiro num atentado, faleceu ontem no hospital, segundo informou Rádio Beirute.

Sharon

Ariel Sharon, antigo ministro da Defesa israelita, privado desde há um ano de qualquer posto de responsabilidade no Governo, não hesitou ontem em suscitar a cólera do seu próprio partido ao recusar apoiar o Governo no Parlamento.

Reagindo à deserção inesperada de Sharon no Parlamento, vários ministros e responsáveis do partido Likud no poder reclamaram sanções contra o ministro sem pasta.

Sharon, presente na Câmara, recusou ostensivamente tomar parte em várias votações, provocando assim, repetidamente, a colocação em minoria o Governo sobre questões processuais.

Ainda o caso "Rumasa"

Possível extradição de Ruiz Mateos

O governo estuda a possibilidade de pedir às autoridades britânicas a extradição do fundador do grupo Rumasa, Jose Maria Ruiz Mateos, que desde Março reside em Londres.

O estudo para formular esta petição foi já elaborado pelo Ministério Público em Novembro, mas até agora não se tinha tomado qualquer iniciativa nesse sentido.

De acordo com fontes jurídicas, o governo espanhol pretende sondar primeiro a opinião das autoridades britânicas.

Ruiz Mateos, fundador e ex-presidente do grupo Rumasa, expropriado pelo governo em 23 de Fevereiro, reside na capital britânica desde Março e não compareceu a diversas citações dos tribunais espanhóis para prestar depoimentos nos processos que lhe foram movidos pelo Ministério Público espanhol.

Após a sentença do Tribunal Constitucional, que considerou legal a expropriação, o governo iniciou o processo de reprivatização de algumas das empresas que pertenciam ao grupo.

Ruiz Mateos ameaçou esta semana convocar uma conferência de Imprensa em Londres se, até ao dia 23 de Fevereiro, o governo não lhe devolver, com as devidas compensações económicas, as empresas do consórcio.

Advogados espanhóis de Mateos publicaram ontem uma nota manifestando desacordo com as suas declarações em que afirmou não acreditar na justiça espanhola.

Dentro do governo e do Partido Socialista existem duas posições: a dos que defendem que as empresas do grupo devem ser reprivatizadas no maior número possível e quanto antes, e a dos que pretendem a sua nacionalização.

O ministro da Economia, Miguel Boyer, defensor da reprivatização, afirmou há poucos dias que se esta não for levada a cabo quanto antes, o saneamento do grupo custará ao Estado mais de 400 milhões de pesetas.

Bolívia

Siles Suazo empossou novo Governo

O presidente Hernan Siles Suazo formou na quinta-feira um novo Governo, o quarto em quinze meses.

O elenco compreende os oito ministros do Movimento Nacionalista Revolucionário, de esquerda (MNTI), partido do chefe do Estado, dois dos Partido Comunista Boliviano três do Partido Democrata Cristão, três independentes e um militar. Resta ainda preencher um cargo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros é José Ortiz Mercado, independente, Manuel Cardenas do MNRI, sobraça a pasta da Defesa, Fernando Baptista, do MNRI, as Finanças, e Federico Alvarez Plata, também do MNRI, a do Interior.

A constituição deste gabinete ocorreu três dias depois da decisão do Senado, onde a oposição é maioritária de suspender as suas relações com o poder executivo enquanto não fosse nomeado novo elenco ministerial. Com efeito, em Dezembro, o Senado esteve na origem da demissão colectiva do Governo de esquerda do presidente Siles Suazo.

Contudo, o chefe do Estado decidiu reconduzir nas suas funções 13 dos 18 ministros, «censurados» pelo Senado, entre eles os dos Negócios Estrangeiros, da Defesa, das Finanças, do Interior e da Planificação.

A propósito deste novo gabinete, o presidente sublinhou que na medida em que existe na Bolívia um regime presidencialista, a Câmara Alta ultrapassou as suas funções ao pedir-lhes que remodelasse o seu governo.

Entretanto, a Câmara dos Deputados anunciou que vai convocar uma sessão para quarta-feira próxima a fim de analisar a manutenção dos 13 ministros, enquanto o Senado informava que debatera a questão na segunda-feira.

epósito do RFA

icas suficientes ar a humanidade

resposta à instalação dos novos mísseis norte-americanos na Europa.

As agências ocidentais salientam a forma indirecta como as autoridades de Berlim decidiram dar essa notícia aos seu público, e ligam esse facto à circunstância da instalação dos mísseis soviéticos ser do desagrado de grande parte da população. Uma «boa fonte de Berlim-Oeste», citada nestes termos hoje pela AFP diz que a campanha de assinaturas a favor da instalação dos novos mísseis foi suspensa oficialmente devido à resistência com que deparou da parte de numerosos trabalhadores e estudantes. Aliás a Igreja Evangélica da RDA havia denunciado essa campanha.

Segundo os especialistas ocidentais, recorda-se, devem ser instalados na RDA foguetes USS-22 (cerca de 1000 km de alcance), SS-21 (120 a 150 km) e SS-23 (500 km). A instalação de foguetes de curto alcance SS-21, precisam estes mesmos especialistas, já estava prevista há algum tempo, em substituição de sistemas envelhecidos (FROG).

Os SS-20, salientam os especialistas ocidentais, poderão destruir qualquer objectivo na RFA e ameaçar igualmente grande parte do território da Grã-Bretanha.

Ontem em Estocolmo

Gromyko recebeu ministros da NATO

Seis ministros dos Negócios Estrangeiros de países membros da NATO desfilaram ontem pela Embaixada soviética em Estocolmo, a fim de se avistarem, em separado, com o seu homólogo da URSS, Andrei Gromyko. Foram eles: o ministro do Canadá, Alan Maceachen, o de Espanha, Fernando Moran, o da Itália, Giulio Andreotti, o da Grã-Bretanha, Geoffrey Howe, o da Holanda, Hans Van Den Brock, e o da Bélgica, Leo Tindemans.

Os quatro últimos citados são ministros de países em cujos territórios está programada a instalação de mísseis de Cruzeiro.

Recorde-se que Gromyko já se avistou com mais três ministros de países da NATO: ontem com George Shultz, norte-americano, e na segunda-feira com Claude Cheysson, da França e Hans-Dietrich Genscher, da RFA.

Todos estes encontros foram proporcionados pela celebração, na capital sueca, da Conferência do Desarmamento na Europa, que presentemente constituiu o único forum do diálogo Leste-Oeste. Duas ideias-mestras a retirar de todas as entrevistas: a URSS não regressará à mesa das negociações de Genebra (tanto INF como SALT) a não ser que os mísseis americanos entretanto instalados na Europa sejam desmantelados; a URSS está disposta a regressar às conversações de Viena sobre redução mútua e equilibrada de forças na Europa Central, as quais poderão assim recomeçar em 15 ou 16 de Março próximo.

Desde o início que se entendeu que a suspensão das conversações de Viena não era de natureza idêntica à das de Genebra, por isso não constitui qualquer surpresa a ideia de que Moscovo regresse a Viena para retomar esse diálogo, no qual a URSS não está frente a frente com os EUA. Recorde-se que essas conversações contam com a presença de vários Estados dos dois blocos político-militares em que se divide a Europa.

O ministro do Canadá foi informado de que Yuri Andropov, chefe de Estado soviético, está na disposição de se avistar com o primeiro-ministro Pierre Elliot Trudeau, a fim de debater a proposta de desanuviamento de que aquele governante se tornou porta-voz. Trata-se, como se sabe, da convocação de uma conferência das cinco potências nucleares como meio de desbloquear o interrompido diálogo EUA-URSS sobre armas atómicas.

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, considerou que o seu encontro com Gromyko foi cordial e através dele se conseguiu um diálogo aberto entre Moscovo Madrid.

Ainda o encontro Shultz-Gromyko

Embora a propaganda ocidental tenha procurado fazer crer que o encontro entre George Shultz e Andrei Gromyki tinha sido construtivo e frutuoso, o certo é que o secretário de Estado norte-americano se mostrou ontem em Oslo (Noruega) muito pouco triunfalista, dizendo que «nada de positivo» tinha a declarar. Shultz declarou ainda que nem ele nem Gromyko viram razões para marcar novo encontro, desmentindo assim informações de ontem que davam como garantido que os dois políticos se iriam avistar mais vezes.

Do lado soviético, segundo a ANOP, um porta-voz do Kremlin (não identificado pela agência) terá afirmado que o encontro foi inútil e terá declarado que não haverá nenhuma negociação de desarmamento com os EUA, enquanto não forem retirados os mísseis dos EUA da Europa. O mesmo porta-voz terá dito que se a Administração Reagan continuar a sua política no Médio Oriente, na América Central e na África Austral.

O presidente Ronald Reagan recebeu ontem em Washington o primeiro-ministro da Holanda, Ruud Lubbers, para uma entrevista consagrada nomeadamente à questão dos euromísseis.

As relações Leste-Oeste e os problemas do desarmamento, tal como a situação política na Europa, foram abordadas por Reagam e pelo chefe do governo da Holanda único país da NATO que deve receber euromísseis americanos

Segundo a imprensa francesa

"Aviões farejadores" na morte do ministro Robert Boulin

A Imprensa francesa voltou a interessar-se pelo caso da morte misteriosa, em 1979, de Robert Boulin, que foi ministro adjunto de Economia e Finanças do Governo de Giscard d'Estaing.

O cunhado de Boulin, Jean Lalande, provocou terça-feira o regresso do «caso» às primeiras páginas dos jornais franceses ao afirmar que Jacques Chaban-Delmas, primeiro-ministro francês durante o mandato do presidente George Pompidou, «conhece o assassino».

As autoridades judiciais ordenaram uma segunda autópsia aos restos mortais do ex-ministro, mas Jean Lalande afirma que foi o próprio Chaban-Delmas quem, durante o funeral de Boulin, lhe revelou que «conhecia o assassino».

O cadáver de Robert Boulin foi encontrado no dia 29 de Outubro de 1979, num lago da floresta de Rambouillet, nos arredores de Paris.

A investigação concluiu que Boulin, que tinha sido implicado, pouco antes, num escândalo imobiliário, se tinha suicidado.

A tese do suicídio nunca foi aceite pela família Boulin, que conseguiu, cinco anos depois, a reabertura das investigações com a realização de uma nova autópsia.

O novo exame, cujos resultados ainda não foram publicados oficialmente, revelaram a existência de fracturas do nariz e maxilar esquerdo de Robert Boulin, produzidas antes da morte.

Com estas revelações, ganha credibilidade a tese de que o ex-ministro fora golpeado e, posteriormente, assassinado.

Bertrand Boulin declarou domingo à Televisão francesa que o pai foi assassinado porque estava na posse de documentos comprometedores para os seus «amigos políticos» e ameaçara publicá-los.

Entre os documentos, acrescentou Bertrand Boulin, figurava um titulado «Elf Aquitaine – Transactions CER», relacionado com o escândalo dos aviões «farejadores», que agita, actualmente, a opinião pública francesa.

Interrogado pelos jornalistas, Jacques Chaban-Delmas negou-se a confirmar ou informar as afirmações de Lalande, invocando o segredo de justiça.

A família Boulin acusou o procurador da República de Versalhes de «procurar ocultar os motivos da morte de Robert Boulin» e de «ter protegido os assassinos».

A acusação provocou a reacção imediata do ministro socialista da Justiça, Robert Badinter, que anunciou a apresentação de uma queixa contra a família Boulin por «difamação de magistrado no exercício das suas funções»

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

LOJAS – BEJA

VENDA

Para os devidos efeitos, torna-se público que, até 31 de Janeiro de 1984, o FFH aceita propostas para a VENDA de lojas situadas no empreendimento habitacional de 48 fogos em Beja, (no centro da cidade) vulgarmente conhecido como «Bairro João Barbeiro».

As áreas variam entre 30 m2 e 131 m2, sendo a respectiva base de licitação de 25 000$00/m2/área bruta.

As condições de aquisição e de pagamento, bastante favoráveis, encontram-se afixadas nos **Serviços Municipais de Habitação da CM Beja** e no **Departamento de Património do FFH, em Lisboa**, na Av. 5 de Outubro, 153-3.º, onde serão prestados quaisquer esclarecimentos e proporcionada uma visita local.

Departamento de Património do FFH 27 de Dezembro de 1983.

O DIRECTOR
António Augusto Serralha Ferreira

Academia de Massagens e Estética Profissional, Lda.

PROFESTÉTICA

Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º
Telefones 543312 — 561253

CURSOS TÉCNICOS

— Massagens e Fisioterapia
— Estética e Beleza
— Cabeleireiro de Senhoras

Início a 2 de Fevereiro de 1984, duração de 4 meses
Aulas diurnas e nocturnas, diploma no final do Curso.

Nota — A Profestética é uma Escola reconhecida Internacionalmente e seus programas estão registados no R.P.L.C.A. do MEC, como Cursos Técnicos Profissionais

---

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Janeiro de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal — R. Braamcamp — 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Canalux-Projectos e Instalações Técnicas Especiais, Ld.ª com sede na R. Oliveira Martins — 2-B Lisboa, no processo executivo n.º 2575/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

Bens penhorados

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na R. Oliveira Martins — 2-B, e o respectivo rechelo a que se atribui o valor presumível de 2 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 20/1/84 — 1.ª Pub.

C.E.A.N. — COOPERATIVA DE ENSINO ALMADA NEGREIROS, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.º
NOTÁRIO,
Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico que por escritura de 29 de Setembro de 1983 lavrada de fls. 55 a fls. 57 do livro n.º 217-B das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foram alterados os Estatutos da Cooperativa acima referenciada que é uma Cooperativa que pertene ao ramo de Ensino, alínea 1) do art.º 4.º do Cód. Cooperativo, é uma pessoa coletiva de prestação de serviços docentes e outros trabalhadores, polivalente e tem por finalidade a promoção sóciocultural dos utentes e sócios, visando ministrar cursos do âmbito escolar, extraescolar, designadamente de educação de adultos, promovendo a realização de actividades sócioculturais e sócioeducativas em colaboração com outras cooperativas, entidades privadas, públicas, designadamente os Ministérios da Educação e da Cultura.

Outorgaram como Directores na referida escritura: profs. José Luís Sarmento Castor Teixeira, casado, natural de Chaves, residente na Estrada de Benfica n.º 335-5.º andar, em Lisboa, Lino Joaquim Ramalho de Sousa Cunha, natural da freguesia de Reboreda, concelho de Vila Nova de Cerveira, casado, residente, na Rua G, Lote 6-1.º direito, na Amadora e Manuel Ramos Ribeiro, casado, natural da freguesia de Santa Isabel, de Lisboa, residente na Rua Abel Botelho, n.º 8-3.º esquerdo, em Lisboa, respectivamente, Presidente e Vogais da Direcção.

Os Corpos Sociais eleitos em 19 de Setembro de 1983 em Assembleia Geral foram os seguintes: Direcção: José Luís Sarmento Castor Teixeira, Lino Joaquim Ramalho de Sousa Cunha e Manuel Ramos Ribeiro, respectivamente — Presidente, Tesoureiro e Secretário.

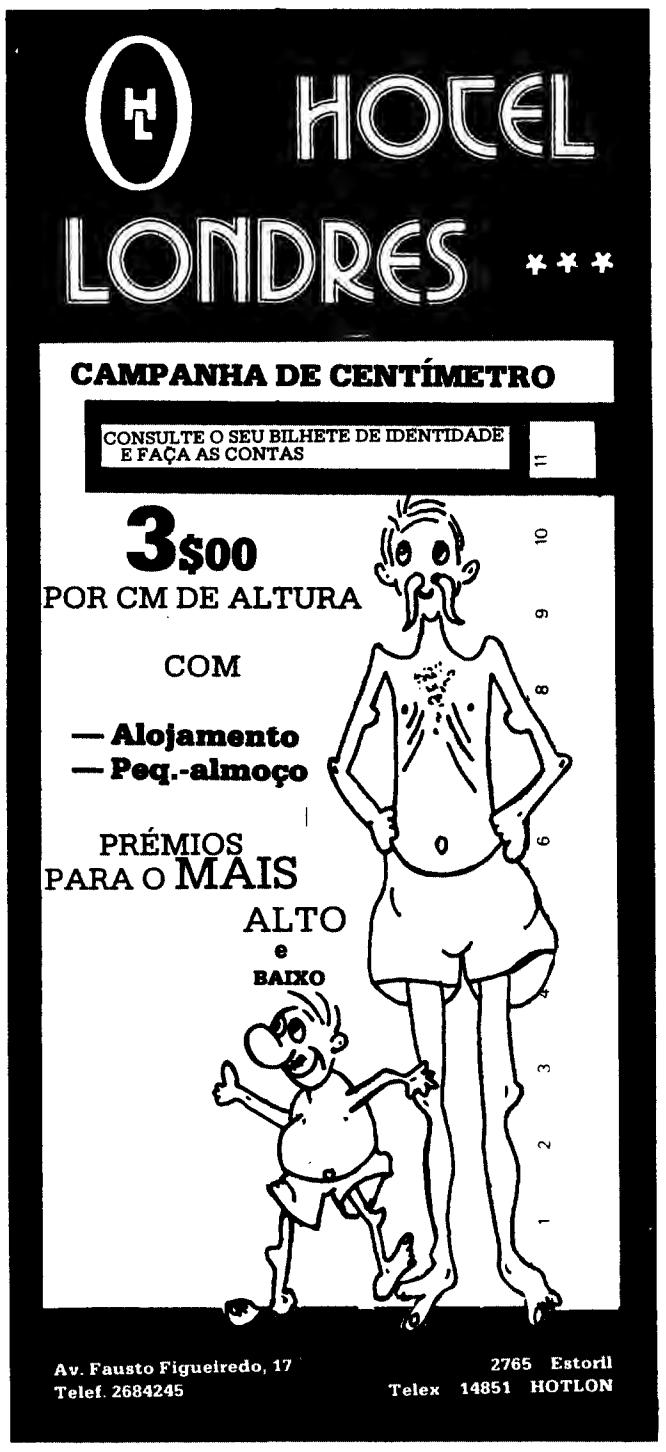
Conselho Fiscal: Presidente — Luís Miguel da Conceição Alves — Relator — Maria Odete Gonçalves Espadana1—Secretário — Manuel António Seixas da Silva Veiga.

Assembleia Geral — Presidente — Nuno Manuel da Silva Gonçalves — 1.º Secretário — Áurea Maria da Silva Matos Couto — 2.º Secretário — João Carlos Mesquita de Campos.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1.ª Secção) Nota de Registo (matrícula e inscrição da sociedade ou navio) — Apresentação nº 9 do dia 17 de Nov.º de 1983 — Inscrição Provisória por natureza n.º 183 a fls. 176 v.º do Livro J-1 foi inscrito a constituição da cooperativa «C.E.A.N. — Cooperativa de Ensino Almada Negreiros — Cooperativa de Responsabilidade Limitada» — Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, em 17 de Novembro de 1983 — a) Célia Maria dos Santos Fernandes — Nota de Registo (Averbamento — Apresentação n.º 10 do dia 17 de Nov.º 1983 — Pelo averbamento n.º1 à inscrição n.º 183 de fls. 176 v.º do Livro J-1 respeitante a C.E.A.N. — Cooperativa de Ensino Almada Negreiros, CRL, ficou declarado a eleição de directores Provisória por natureza — Conservatória do Registo Comercial em 17 de Nov.º de 1983 — A Ajudante, Célia Maria dos Santos Fernandes — Lugar do selo branco.

Está conforme
17.º Cartório Notarial de Lisboa, 12 de Dezembro de 1983

O 2.º Ajudante do Cartório
(Manuel Pereira)



Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Janeiro de 1984, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bifurcação de Lares.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 5 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

— Bifurcação de Lares
— Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa (Santa Apolónia) —
— Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bifurcação de Lares».

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Janeiro de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal — R. Braamcamp — 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Benito Garcia, Ld.ª com sede na Rua da Madalena — 46-2.º Lisboa, no processo executivo n.º 2099/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

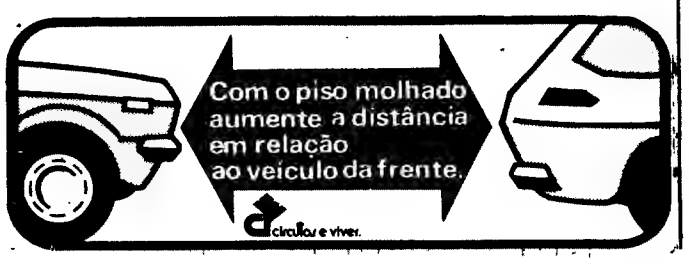
Bens penhorados

Verba n.º 1 — Uma máquina de somar eléctrica da marca Odner em mau estado de conservação no valor de 1000$00.
Verba n.º 2 — 2 máquinas de calcular electrónicas da marca Galileu no valor de 6000$00.
Verba n.º 3 — Uma máquina de calcular manual de marca Olivetti no valor de 500$00.
Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever eléctrica da marca Hermes 808, cabeça de bola em bom estado no valor de 20 000$00.
Verba n.º 5 — Um armário estante metálico com duas portas e vitrina ao centro da marca Foc no valor de 10 000$00.
Verba n.º 6 — Três secretárias metálicas com tampo em termolaminado da marca Handy com três gavetas e duas com seis gavetas, seis cadeiras em napa preta rotativas da marca Handy no valor de 50 000$00.
Verba n.º 7 — Uma máquina de fotocópias da marca Safir, EF-284 avariada no valor de 10 000$00.
Verba n.º 8 — Dois cofres monobloc com segredo de quatro combinações cada, da marca Fábrica de Móveis de Ferro de F.L. Silva Almeida no valor de 15 000$00.
Verba n.º 9 — Seis telefones com intercomunicador incorporado no valor de 30 000$00.
Verba n.º 10 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na R. da Madalena — 46-2.º a que foi atribuído o valor de 800 000$00:
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 17 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 20/1/84 — 1.ª Pub.



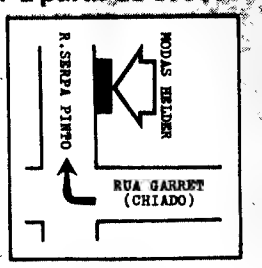
MODAS HÉLDER

APROVEITE AGORA A PREÇOS DE FÁBRICA

PROMOÇÃO ESPECTACULAR

FATOS P/HOMEM	4350$00
CASACOS SPORT	3350$00
CALÇAS	970$00 — 1.350$00
CAMISAS	a partir de 595$00

RUA SERPA PINTO, 14-A a D
LISBOA (AO CHIADO)



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando a ré ausente e quaisquer outros interessados para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de instituição de curadoria provisória dos bens da ré.

Acção especial (Curadoria Provisória)

Autora — Alice de Sousa Parra Veloso, viúva, residente na Rua Conde de Almeida Araújo, n.º 70, 3.º Esq., Queluz;

Ré — Mercedes de Sousa Parra, solteira, maior, com última residência conhecida na Rua D. Pedro IV, n.º 22, 2.º Dt.º, Queluz.

Lisboa, 16/1/84
O Juiz de Direito,
(a) Carlos da Silva Caldas

O Escrivão-Adjunto,
(a) Manuel Gomes Brás

D.L.—20/1/84—1.ª Pub.

Para este ano

Quebra real no investimento de muitas empresas públicas

O Plano de Investimentos do Sector Empresarial do Estado (PISEE) prevê para este ano um investimento produtivo da ordem dos 140 milhões de contos – informa a ANOP de fonte governamental.

Em 1983 a verba destinada a investimento das empresas públicas foi de 135 milhões de contos, o que significa uma queda em termos reais deste valor.

No PISEE deste ano apenas as comunicações e a energia apresentam um crescimento real positivo. A verba para as comunicações passou de 19 milhões de contos em 1983 para 25 milhões este ano. No caso da energia ainda não está definitiva a verba final a atribuir à EDP, que deve ser superior a 50 milhões de contos.

Nos outros sectores verifica-se uma redução do investimento público, mesmo em termos nominais, como acontece na indústria, em que está prevista para este ano uma verba de 21 milhões de contos (24 milhões de 1983) e nos transportes, onde a redução é de 40 milhões para 26 milhões (este ano não há aviões da TAP para comprar).

No sector industrial, por exemplo, a Setenave não tem prevista qualquer verba para investimento, atendendo a que ainda não foi efectuada a sua reestruturação.

Os despachos que compõem o PISEE estão praticamente todos prontos devendo acontecer este ano, pela primeira vez, a sua publicação nos primeiros meses do ano.

Em anos anteriores os despachos têm sido publicados no segundo semestre, quando as empresas já têm em curso grande parte dos investimentos neles previstos.

Entre os despachos ainda não concluídos encontram-se os que se referem a algumas empresas públicas cuja reestruturação está dependente de decisões do Conselho de Ministros, como acontece com a Siderurgia Nacional e a CP.

O Plano Siderúrgico Nacional está devidamente estudado e pronto para decisão governamental – disse uma fonte do Ministério das Finanças, afirmando que, para além dos 20 milhões de contos, já comprometidos na importação de equipamentos, a expansão da produção da Siderurgia do Seixal implica um investimento de mais 60 milhões de contos.

O despacho que prevê os investimentos da CP já deverá reflectir as medidas necessárias à reestruturação da empresa, segundo disseram à ANOP fontes governamentais, aguardando-se para breve tais decisões que incluem provavelmente meios de transporte.

Uma fonte governamental disse que o problema das empresas públicas deverá começar a ser resolvido nas próximas semanas, pois há casos de urgência para evitar o falhanço das medidas viáveis.

Encontra-se neste caso a Quimigal, cujo encerramento não se coloca, mas onde será necessário, segundo estudos preliminares já efectuados, eliminar alguns vectores da actividade da empresa, proceder a desinvestimentos e corrigir algumas decisões erradas de investimento tomadas anteriormente.

A Setenave é outro problema que o Governo deverá discutir brevemente. Em Setembro de 1983 foi aprovada uma resolução do Conselho de Ministros tendente à reestruturação da empresa, a qual ainda não foi implementada, e a nova gestão nem sequer foi nomeada, apesar de já estarem indicadas as pessoas.

A resolução do problema das empresas públicas (viabilização ou encerramento) vai ser um dos principais eixos da actividade do Governo durante o primeiro semestre deste ano, disse uma fonte governamental

Sistema fiscal em colóquio

O IVA vai ser introduzido em Portugal

Decorre na Fundação Calouste Gulbenkian um colóquio organizado pelo Centro de Estudos Fiscais e em que a mais importante novidade registada nas sessões de trabalho foi o anúncio pelo secretário de Estado do Orçamento de que o Imposto Complementar iria baixar ainda este ano.

Alípio Dias disse aos técnicos reunidos a convite do Centro de Estudos Fiscais que o agravamento fiscal vai começar a retroceder pois, como ele acentuara há dias, é impossível aumentar a carga fiscal no nosso País sendo de momento mais importante proceder à cobrança efectiva de grande parte dos impostos que não entram normalmente nos cofres do Estado e modernizar o sistema fiscal adaptando-o aos modelos europeus na perspectiva da integração de Portugal na CEE.

O imposto extraordinário sobre os lucros das empresas também vai deixar de ser aplicado enquanto decorrem estudos para a introdução do IVA (imposto sobre o valor acrescentado, prevista para o início do próximo ano que será a futura base do nosso sistema tributário tal como acontece nos países da Comunidade Económica Europeia.

Orçamento já publicado

O Orçamento do Estado para este ano foi hoje publicado em Suplemento do «Diário da República», com data de 31 de Dezembro de 1983.

Trata-se da primeira vez nos últimos anos que o Orçamento entra em vigor no início do ano a que respeita, evitando-se a aplicação do sistema dos duodécimos para manter em funcionamento os serviços públicos.

A publicação do orçamento vai permitir brevemente a publicação na folha oficial dos despachos do Plano de Investimentos do Sector Empresarial do Estado que prevê para este ano um investimento produtivo das empresas públicas no valor de 140 milhões de contos (135 milhões em 1983).

Também o Plano de Investimento em Despesas de Desenvolvimento da Admnistração Central (PIDDAC) poderá agora ser publicado.

Este plano prevê uma redução do investimento em mais de 30 por cento, em termos reais.

Industriais de sabões discutem adesão à CEE

Uma conferência do ministro do Comércio, Álvaro Barreto, sobre a adesão de Portugal à CEE, dominou, ontem, os trabalhos do Congresso da Associação Internacional de Saboaria e Detergência, que está a decorrer em Lisboa.

Constituída em 1952, esta Associação internacional agrupa as associações nacionais de dezasseis países europeus entre elas a Associação Portuguesa de Sabões e Detergentes, organizadora da reunião de Lisboa.

No Congresso estão a ser debatidos aspectos técnicos relacionados com o sector e os seus profissionais, assim como problemas respeitantes à defesa dos interesses do consumidor, nomeadamente a saúde dos utentes e detergentes e o meio ambiente.

No seu discurso, pronunciado ontem à tarde, perante os cerca de uma centena de congressistas, Álvaro Barreto acentuou que as principais razões da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia eram de ordem política, económica e institucional.

A integração europeia, no campo político, «significa a democracia, o reforço do nosso sistema democrático e sua estabilidade, tratando-se de uma opção clara pelo pluralismo e parlamentarismo e por um sistema que governa há tantos anos os países do Mercado Comum» — salientou o ministro do Comércio.

Para além das razões políticas, que classificou de base da opção tomada pelo Governo chefiado por Mário Soares em 1977, Álvaro Barreto apontou as económicas: «a da opção por uma economia de mercado, uma forma de organização da economia onde a concorrência desempenha um papel básico e onde a intervenção estatal que hoje asfixia a nossa economia é contida dentro de limites razoáveis.»

No âmbito dos motivos institucionais, a adesão portuguesa à CEE representaria uma oportunidade para Portugal participar em pé de igualdade com outros Estados membros, no processo de decisão a nível supranacional da Comunidade.

Referindo-se às vantagens da adesão à CEE, destacou a importância da participação de uma instituição com papel decisório nas relações internacionais, no acesso a um mercado com 280 milhões de consumidores, à livre circulação de trabalhadores e ainda à possibilidade de um maior acesso aos investimentos

trabalho

Soltas

● Os ferroviários vão paralisar durante três horas na manhã do dia 26 decidiu um plenário de sindicatos do sector ontem realizado. A greve insere-se na jornada de luta convocada pela CGTP para os dias 26, 27 e 28 e visa também protestar contra a política do Governo e conselho de gerência da CP, designadamente quanto ao fecho de estações, atraso no pagamento dos salários, bloqueamento do acordo de empresa e pela defesa dos postos de trabalho.

● A CGTP alertou para o «rápido agravamento da situação» da Segurança Social e desafiou o Governo para um debate público sobre aquele «sector vital para a vida de milhões de portugueses». Em comunicado a central sindical afirma que houve «um erro claro do Executivo na previsão de receitas da Segurança Social para 1984 e sublinha que crescem as dívidas das empresas à Previdência.

● Arménio Santos, secretário-geral da estrutura dos TSD, afirmou que os sociais-democratas poderão apresentar listas únicas nos sindicatos da UGT com a sigla «TSSD». Referindo-se a uma proposta do Secretariado Nacional da TESIRESD (presidida por Rui Oliveira e Costa) no sentido de as duas estruturas apresentaram listas únicas para a eleição de delegados ao Congresso da UGT, frisou que logo após o Congresso os TSD haviam feito essa proposta e que imediatamente se iniciaram reuniões nesse sentido. A proposta não foi alargada à outra facção da TESIRESD que promoveu o Congresso de Entre-os-Rios.

● A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis exigiu que o Governo tome as medidas necessárias face à «situação de calamidade» em que vivem os trabalhadores da CIFA, de Valongo, há um ano sem salários. Um comunicado subscrito pelos sindicatos Têxteis, Químicos, Metalúrgicos do Porto, Construção Civil e Madeiras e Indústrias Eléctricos do Norte exige que sejam satisfeitos os direitos fundamentais dos trabalhadores da CIFA, que são «o direito ao trabalho e o pagamento dos salários».

● Os trabalhadores da Gelmar encetaram ontem diligências junto da Presidência da República, do Parlamento e das autarquias locais com vista a tentar anular os efeitos da extinção da empresa e despedimentos dos seus 700 trabalhadores. Um porta-voz dos órgãos representativos dos trabalhadores disse que «em reunião efectuada segunda-feira com uma delegaão da Gelmar, o secretário de Estado do Comércio Interno revelou que os salários em atraso e as indemnizações só seriam pagas após a venda do património da empresa e o Estado cobrar os seus débitos».

Se o Governo não negociar

Função Pública pode paralisar a nível nacional

Os sindicatos da Função Pública poderão vir a convocar uma greve nacional para o início de Fevereiro, caso o Governo continue a adiar a resolução dos problemas do sector.

Isto mesmo foi afirmado por um dirigente sindical, durante a manifestação que ontem levou alguns milhares de trabalhadores da Função Pública até à Presidência do Conselho de Ministros, em Lisboa.

Inicialmente prevista, não se veio a realizar uma audiência a conceder pelo chefe de gabinete do ministro de Estado a uma delegação dos manifestantes, por esta última se ter recusado, alegando que uma reunião tida de manhã com o secretário de Estado da Admnistração Pública «chegou para conhecer a posição do Governo».

A referida reunião terminou sem qualquer decisão, tendo sido marcado novo encontro para o dia 24.

«O Governo tem assumido uma posição de intransigência e hoje voltou a mostrar a sua incompetência e inoperância ao adiar novamente para o dia 24 a resolução dos problemas que afectam a Função Pública», declarou um dirigente sindical em intervenção dirigida aos manifestantes.

O Governo propõe um aumento de 14 por cento nos salários para a Função Pública, percentagem que os sindicatos consideram ter «apenas como objectivo reduzir o défice orçamental à custa do sacrifício dos trabalhadores do sector».

Independentemente do resultado da nova reunião com o secretário de Estado da Tutela, a Federação dos Sindicatos da Função Pública já convocou um plenário de sindicatos para a tarde desse dia.

Em caso de malogro nas negociações, poderá ser fixada uma greve nacional do sector para os primeiros dias de Fevereiro.

Entretanto, estão já previstas novas manifestações nos dias 26, 27 e 28.

Cortejo fúnebre

Também no Porto trabalhadores da Função Pública fizeram ontem uma manifestação simulando um «cortejo fúnebre» de protesto para demonstrar como o Governo «enterra o diálogo e a negociação».

«Diálogo e negociação» eram as únicas palavras que se viam quer no caixão, forrado com um pano preto, quer nos manifestantes que o transportavam e que se apresentaram vestidos de negro e amarelo e com velas acesas nas mãos.

«Aqui jaz o diálogo-negociação aniquilado pelo Governo PS/PSD» eram também a única frase inscrita num cartaz roxo com letras amarelas, que abria o cortejo que se formou na Praça da Batalha e que depois de transformou numa manifestação que percorreu algumas artérias do Porto.

Na Praça da Batalha foi lida e aprovada uma moção, na qual os trabalhadores repudiam a contraproposta de 14 e 12 por cento, que consideram «ridícula e iníqua (...) lesiva dos seus direitos e dignidade».

Afirmam também a sua disposição para avançar com formas de luta, incluindo a greve, se o Governo mantiver a sua «intransigência» não negociando as «justas reivindicações» dos trabalhadores da Função Pública, e responsabilizam-no «pelas consequências que advieram das novas formas de luta que forem obrigados a adoptar».

Ainda no mesmo local, foram feitas intervenções, por representantes do Sindicato dos Professores do Norte e do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, que fizeram duras críticas ao Executivo que «faz cair sobre os trabalhadores medidas legislativas, repressivas e intimidadoras, que lesam, gravemente os seus direitos de trabalhadores e cidadãos».

Durante mais de uma hora, os manifestantes, afectos ao sindicato da Função Pública da Administração Central, Regional e Local, percorreram a Rua de Santa Catarina, Rua Passos Manuel, Praça D. João Primeiro, terminando na Praça da Liberdade.

Coimbra

Trabalhadores da Administração Pública Central, Regional e Local repudiaram ontem em Coimbra o aumento de 14 e 12 por cento respectivamente dos salários e pensões para 1984.

Em moção aprovada numa concentração realizada ao fim da tarde na Praça 8 de Maio, os trabalhadores recusaram também a alegada aprovação unilateral pelo Governo de um conjunto de diplomas que apelidam de «Pacote Almeida Santos».

Salientam na moção que os referidos diplomas visam «criar na administração um clima de intimidação que favoreça e permita o despedimento de milhares de trabalhadores e a colocação de outros tantos na situação de excedentes»

DESPORTO

Desporto: mitos e símbolos

A Alta Competição é uma prática salutar?

Manuel Sérgio

POR convite do dr. Marcos Barroco, director do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, tive a felicidade (e o proveito) de participar no XIV Congresso do Grupo Latino de Medicina Desportiva, que principiou, em Madrid, no dia 1 de Junho do passado ano. Vejo-me ainda no avião, sobre nuvens cortando irresistível o ar, em direcção à capital espanhola. O que me aflige quando viajo de avião é o chão que piso. Não me dá segurança, nem me serve de guia ou de caminho. E eu «queria ao menos ir no lírico sossego/De quem não se enganou na estrada verdadeira» (Miguel Torga)...

A meu lado seguiam o referido dr. Barroco e os dr.°s Carlos Ribeiro e Lema Santos, respectivamente médicos especialistas em ortopedia e cardiologia, no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa. E recordo que lancei para o ar uma pergunta marota:

– Os doutores, como médicos, acreditam que a alta competição desportiva seja uma prática salutar?

O dr. Barroco respondeu-me, sem ênfase, nem complicações:

– Depende! Pode ser ou pode não ser!

O dr. Lema Santos, enquanto mergulhava na leitura duma revista médica, abanou descrente a cabeça e murmurou:

– Por mim, não lhe descubro grandes virtualidades...

E o dr. Carlos Ribeiro, irrequieto como uma revoada infantil da alegria, foi ainda mais longe:

– Depois dos anos de clínica que levo já, na Medicina Desportiva, não me restam dúvidas de que a alta competição não visa a saúde do atleta. Não vê o que se passa, com as poderosas máquinas que participam, nas corridas de automóveis?

– O homem é **máquina-viva,** não é **máquina – artefacto,** na opinião de Edgar Morin...

– Mas não deixa de ser máquina e o exemplo parece-me concludente. Como ia dizendo, nas corridas de automóveis, a máquina dura pouco e até durante a corrida vai frequentemente às «boxes». O atleta de alta competição é, para mim, este carro de corridas, sujeito a esforços tão exagerados que podem afectá-lo irremediavelmente para o resto da vida. Há, de facto, um tipo salutar de desporto... que não é este!

Lobrigada do avião a Estremadura espanhola é uma coisa informe, como um sorriso desbotado. Fui eu a levantar, suspenso entre a Terra e o Céu, uma interrogação:

– Mas a alta competição não trás sempre ao atletas benefícios doutra ordem?

E o dr. Carlos Ribeiro vertigionsamente lúcido:

– Ao atleta e aos espectadores. O espectáculo desportivo é um culto religioso e, por isso, satisfaz a afectividade do povo e torna conhecido e cultuado o praticante. Mas temos de reconhecer que é muito difícil a um homem ser deus...

Sem darmos por tal, chegávamos a Madrid. Como um cantochão doente, no **Boeing** acordavam melodias de uma canção de Juan Manuel Serrat.

Ainda o caso Sourense-Febres

Federação não ata nem desata

O Grupo Desportivo Sourense manifestou a sua preocupação pelo adiamento da aplicação de uma deliberação da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) que determina a continuação do clube na Terceira Divisão do «Nacional» de Futebol.

Em comunicado, a direcção do Sourense afirma que o clube «vencerá nesta luta de bastidores, onde a dialéctica pretende substituir os pontos e onde a esperteza pretende iludir a legalidade».

Salienta que o clube sente-se altamente prejudicado com o adiamento da execução da decisão da FPF e «começa a vislumbrar dificuldades no cumprimento do calendário».

O Conselho de Disciplina da FPF suspendeu à sétima jornada a participação do Sourense no Campeonato Nacional de Futebol da Terceira Divisão, série «C», devido a um recurso interposto pela equipa do Febres, da Primeira Divisão do Campeonato Distrital de Coimbra.

O Febres, que foi preterido na subida à Terceira Divisão em favor do Sourense, fundamenta o recurso num protesto do jogo disputado a época passada em Oliveira do Hospital com a equipa local, jogo que terminou empatado a uma bola e durante o qual se registaram incidentes.

O protesto foi sucessivamente indeferido até que, à sétima jornada, o Conselho de Disciplina suspendeu a participação do Sourense no Campeonato da Terceira Divisão, mas posteriormente a FPF deliberou que o clube continuaria nesse escalão.

Setúbal: Torres regressa domingo

O futebolista brasileiro Torres, ao serviço do Vitória de Setúbal, que se encontra afastado da equipa há algumas semanas por lesão, deve alinhar domingo em Braga – disse um responsável pelo clube sadino.

Torres é considerado por Manuel de Oliveira como um dos principais elementos da equipa.

Neste momento, apenas Rui Lopes e Freire continuam aos cuidados dos serviços clínicos dos vitorianos, aguardando estes que qualquer desses jogadores esteja apto a jogar no final do mês de Fevereiro.

Jordão: mais duas épocas

Depois do anunciado regresso de Damas, o Sporting poderá contar com o concurso do seu credenciado Jordão por mais duas épocas. Com efeito, convidado a renovar o compromisso que o tem ligado ao clube de Alvalade e que termina em 31 de Julho deste ano, Jordão teria já prometido assinar muito brevemente novo contrato por dois anos. A objectiva de António Capela «apanhou-o» ontem no estádio de Alvalade, em conversa com o presidente João Rocha. Falando do contrato?

Mais do Kuwait para estágio português

Os jogadores do Clube de Futebol Yarmouk, do Kuwait, vão estagiar em Portugal no mês de Agosto – revelou à Anop, no Kuwait, o presidente do clube.

Fahe Abdul Rahman acrescentou que o estágio dos futebolistas será realizado na região de Braga, no Norte de Portugal.

O Yarmouk pertence à Primeira Divisão do futebol do Kuwait, tendo Abdul Rahamn salientado que os jogadores apreciam muito a forma como são recebidos e tratados em Portugal.

A viagem, alojamento e programa dos jogadores e dirigentes do Yarmouk estão a ser organizados por um empresário português ligado ao turismo que se encontra no Kuwait.

Andebol - divisão de honra

Segunda fase começa com jogo grande

Benfica e FC do Porto deslocam-se respectivamente aos pavilhões do Desportivo Portugal e Caramão, na primeira jornada da segunda fase da divisão de honra de andebol, segundo o sorteio realizado ontem.

Nesta jornada inicial, a disputar em 4 de Fevereiro, o Sporting recebe o São Mamede, enquanto o Belenenses viaja até São João da Madeira.

No dia seguinte, na segunda jornada, há jogo grande em Alvalade, com a visita do FC do Porto, enquanto o Benfica se desloca ao pavilhão da Sanjoanense.

Nesta segunda fase, disputada até 14 de Abril por oito equipas, quatro do norte e outras tantas do sul, vão ser apuradas as quatro primeiras, que discutem o título nacional num terceiro e último torneio.

O sorteio, realizado nas instalações da Direcção Geral dos Desportos, deu um Benfica-FC Porto na quinta jornada, a 19 de Fevereiro, e um Sporting--Benfica duas jornadas depois, a 10 de Março.

Assim, na primeira volta o Sporting recebe Benfica e FC Porto, deslocando-se ao pavilhão do Belenenses. O Benfica recebe o Porto e vai Alvalade. O FC do Porto jogará em casa, na segunda volta, com Belenenses, Sporting e Benfica. De salientar que a derradeira jornada desta segunda fase terá um Benfica--Sporting.

Foram também sorteadas a quarta eliminatória da Taça de Portugal (masculina) e os quar--tos-de-final da Taça feminina.

Para esta segunda competição vão defrontar-se Académico - Académica de Coimbra, Oeiras – Benfica, Sismaria – Encarnação e Almada – Espinho.

Ciclismo

Recorde da hora já é de Moser

O italiano Francesco Moser bateu, na Cidade do México, o recorde do mundo da hora em bicicleta, percorrendo 50,809 quilómetros.

O anterior recorde, obtido pelo belga Eddy Merckx em 25 de Outubro de 1972, também na capital mexicana, estava em 49,432 quilómetros.

Moser estabeleceu simultaneamente novos máximos mundiais dos cinco, dez e vinte quilómetros contra-relógio, pertença também de Merckx desde aquela data.

O italiano passou aos cinco quilómetros em 5m 48,24 s, aos dez, em 11m 39, 72 s, e aos vinte, em 23 m 30,84 s, enquanto o belga o fizera em 5.55,70, 11.53,20 e 24.06,80, respectivamente.

Merckx estabeleceu os seus recordes no velódromo olímpico Augustin Melgar e Moser alcançou ontem os novos máximos na pista do Centro Desportivo Olímpico mexicano.

A capital mexicana, situada 2240 metros acima do nível do mar, foi escolhida pelos preparadores do novo recordista mundial pelas suas «excelentes condições climatéricas e técnicas».

Os especialistas presentes à tentativa de Moser destacam que o ciclista italiano conseguiu um grande triunfo ao ultrapassar os 50 quilómetros em uma hora de pedalada contínua.

Segunda-feira tentar melhor

Francesco Moser está a estudar a possibilidade de tentar, na próxima segunda-feira, bater o seu próprio máximo do mundo da hora fixado ontem – anunciou ele próprio numa conferência de Imprensa.

Com esta segunda tentativa, o campeão tem em vista compensar a decepção de aproximadamente trezentos apoiantes italianos que só chegarão domingo ao México porque a prova tinha sido anunciada primitivamente para o dia seguinte. Além disso, esta nova tentativa permitirá respeitar os compromissos assumidos com a Televisão.

Moser tinha previsto só tentar deitar abaixo a marca dos 20 kms, mas decidiu depois prosseguir quando o conseguiu, pois não teve dificuldades em momento algum.

Qualificando Eddy Merckx, cujo anterior máximo mundial da hora pulverizou (49,432 km do grande corredor), Moser declarou: «Haverá sempre alguém para bater os campeões, eu bati Merckx hoje, amanhã alguém me baterá a mim».

Por último, Francesco Moser prestou homenagem a Alberto Sorbini, o dono da empresa que patrocinou a prova, e disse que foi a sua insistência obstinada que o levou a aceitar o repto.

Na verdade, ninguém acreditava, excepto ele. O ciclismo trouxe-me muitas satisfações, mas a de hoje foi a maior.

Quanto à possibilidade duma nova tentativa na segunda feira, os observadores mostram-se cépticos na medida em que o campeão perdeu três quilos aquando do esforço que fez ontem.

Soviéticos em Los Angeles? Por enquanto talvez

O presidente do Comité Olímpico da União Soviética, Marat Gramov, afirmou que ainda existem dúvidas quanto à participação da URSS nas Olimpíadas de Los Angeles.

Gramov que se reuniu com os correspondentes da Imprensa acreditados em Moscovo para lhes falar sobre os Jogos Olímpicos de Inverno, em Sarajevo (Jugoslávia), disse ter sido firmado um «acordo secreto» com o Comité Organizador dos Jogos de Los Angeles-84.

Depois de criticar duramente a Secretaria de Estado norte-americana por «violar a Carta Olímpica», disse que no «acordo secreto», firmado na sua recente visita a Los Angeles, se encontram as principais reivindicações da União Soviética para assegurar a participação dos seus atletas nos Jogos.

O documento assinado, afirmou, é um «protocolo confidencial» abordando principalmente os temas dos transportes, treinos e residência dos atletas da URSS que «deve estar em vigor no caso de a União Soviética estar presente em Los Angeles».

A URSS considera que o comité organizador da Olimpíada-84 deve cumprir com todas as suas obrigações.

Depois destas declarações de Marat Gramov, observadores na capital soviéticaa destacaram que a participação da URSS nos Jogos de Los Angeles tem de ser decidida e que os atletas soviéticos só seguirão viagem se se respeitarem todas as exigências, de segurança e outras, dos dirigentes do desporto soviético.

Por outro lado, os meios desportivos soviéticos voltaram nos últimos dias a renovar as suas críticas às autoridades dos Estados Unidos, especialmente a certos departamentos, que acusam de preparar provocações contra os atletas dos países socialistas.

MICROSCÓPIO

Futebol jovem: indefinição no Algarve

O campeonato distrital de juniores da Associação de Futebol de Faro volta esta época a ter fraca participação.

O início do torneio não tem ainda data marcada devido ao facto de os campos de futebol do Algarve registarem grande sobrecarga de jogos correspondentes a outros campeonatos – informou um funcionário da A.F. de Faro.

O mesmo informador referiu entretanto que o distrital de juniores terá de ter o seu início o mais tardar na primeira semana de Fevereiro.

Taça Mário Belo: uma homenagem

Iniciou-se quarta-feira a Taça Mário Belo, prova organizada pela A.F. de Faro na categoria de seniores reservas.

Com a realização desta prova a A.F. de Faro pretende homenagear o malogrado ex-massagista do Benfica e à altura da sua morte do Portimonense e da selecção nacional, vítima mortal de um acidente de viação no ano passado.

Se os jovens pudessem...

José Manuel
distribuidor de vinhos 19 anos

"Não há paz em país algum"

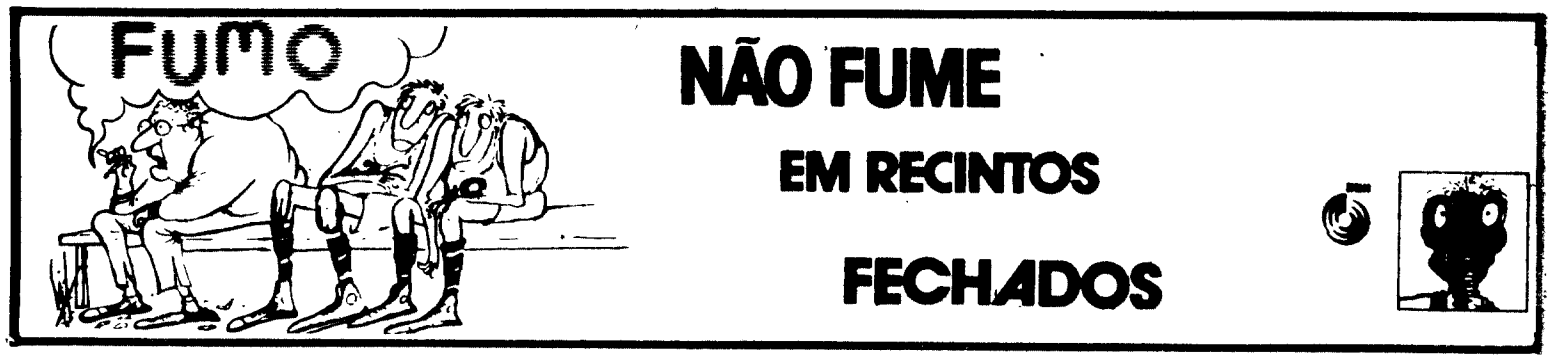
– Foi difícil arranjar este emprego?
– Este, foi graças a conhecimentos. Mas é muito, muito difícil.
– Há quanto tempo anda na distribuição?
– Este é o meu segundo dia de trabalho.
– E antes, o que fazia?
– Bem, fui ajudante de electricidade e trabalhei ao balcão de um café.
– Porque saiu?
– Eram coisas temporárias
– Contrato a prazo?
– Isso, contratos a prazo.
– Os seus amigos e conhecidos também têm dificuldades para obter emprego?
– Claro, isto toca a todos. Eu acho que, em geral, é mesmo muito difícil.
– Se você tivesse poderes, como resolvia o problema?
– Tinha que começar muita coisa do princípio...
– Mas soluções concretas?
– ...
– Vive sozinho?
– Não. Vico com os meus pais.
– E eles, como reagem às dificuldades de arranjar emprego mais seguro?
– Não me chateiam.
– Se pudesse escolher um trabalho, que gostaria de fazer?
– Não sei, é difícil de dizer...
– Nas horas vagas, como passa o tempo?
– Gosto de música e de futebol.
– Tem uma ocupação regular dos tempos livres?
– Tenho discos em casa. E vou ao cinema e aos teatros...
– E às «boites»?
– Isso não. Não gosto.
– Lê jornais?
– Não.
– Mas procura estar informado do que se passa à sua volta?
– Não gosto muito disso.
– Qual é o problema mundial que mais lhe chama a atenção?
– O perigo da terceira guerra mundial.
– Porquê?
– Vê-se que não há paz em país algum.
– Há solução para isso?
– Muita coisa tinha que voltar ao princípio. Mas se as pessoas se ouvissem mais umas às outras, ajudava.

C.P.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano
30

Continua



Despacho normativo aguarda publicação

Produção de filmes vai ter novas regras

Um conjunto de medidas que visam regularizar a produção cinematográfica em Portugal, e garantir a rodagem de novos filmes ainda em 1984, constam de um despacho normativo do ministro da Cultura já enviado para publicação no Diário da República».

A nova regulamentação da assistência financeira à produção cinematográfica, sob proposta do Instituto Português de Cinema, modifica algumas das normas anteriormente em vigor e introduz a noção de subsídio máximo a conceder por filme.

Esse subsídio será complementado por empréstimos reembolsáveis, quando os produtores assegurarem a aplicação de capitais exteriores ao IPC.

O novo regulamento autoriza ainda o acesso directo dos realizadores à assistência financeira, reforça as exigências na instrução dos pedidos de subsídio e desdobra em duas fases a escolha dos filmes a apoiar. Na mesma ordem de ideias, a produção de «primeiras obras» e curtas-metragens serão igualmente contempladas.

Sem deixar de reafirmar a necessidade do Estado continuar a desenvolver a política de apoio ao cinema português, o despacho procura ter em conta as dificuldades financeiras do país e do próprio IPC, e a situação de crise da produção cinematográfica. Recorde-se, a propósito, que o último plano de apoio à produção data de 1981, com projectos apresentados até Dezembro de 1980.

Subsídio máximo

São três os grandes objectivos a alcançar com a nova regulamentação: diminuir o custo de produção dos filmes, melhorar a sua relação com o público e racionalizar e fortalecer as empresas produtoras.

Pretende-se que estas inovações legais se insiram num programa de apoio equilibrado a todas as fases da actividade cinematográfica, estando em preparação medidas de apoio a outros sectores. Estão também em curso diligências para estabelecer uma melhor articulação entre a RTP e o cinema português.

Nos termos da nova regulamentação, o subsídio máximo a atribuir a cada longa-metragem «é igual ao valor de custo de um filme padrão», sendo este definido para efeitos de cálculo de orçamento como «um filme passado na actualidade que, exigindo menores investimentos, é técnica e artisticamente adequado ao mercado português».

Além do subsídio, o IPC obriga-se ainda a conceder empréstimos reembolsáveis com juro bonificado, mediante a garantia de aplicação de capitais exteriores ao próprio Instituto, ou contra garantias de exibição em salas portuguesas ou no estrangeiro. O valor do empréstimo pode ir até 50 por cento do subsídio concedido.

O valor do subsídio não se encontra ainda definido, mas será anunciado pelo IPC após a publicação do referido despacho no «Diário da República».

Custo do filme

O custo máximo de produção de uma longa-metragem portuguesa subsidiada pelo IPC deverá oscilar, segundo apurámos, entre os 35 e os 40 mil contos. Três quartos serão avançados pelo Instituto, sob as formas de subsídio e empréstimo, o restante terá que ser assegurado pelo produtor.

O custo de produção poderá ser, evidentemente, mais elevado, caso o produtor conseguir outros meios de financiamento.

A selecção dos filmes, por seu turno, passa a ser feita, como dissemos atrás, em duas fases.

Na primeira, denominada de «atribuição condicional», os projectos serão escolhidos segundo um critério de «qualidade artística e cultural, capacidade de comunicação com o público a que se destina, e rotatividade dos realizadores contemplados». A responsabilidade será do ministro da Cultura, sob proposta do IPC, que terá em conta a decisão de um júri.

Na segunda fase, a «atribuição definitiva», as decisões envolvem factores de ordem técnica, económica e financeira. A atribuição definitiva não será concedida aos projectos que não demonstrem «viabilidade de execução dentro do orçamento proposto» e não «dêem garantias de cumprimento do plano de trabalho e do orçamento apresentados».

Acesso ao financiamento

Outra inovação prende-se com a possibilidade dos realizadores concorrerem directamente à assistência financeira, considerando-se que esta alteração «favorece a liberdade e a criatividade culturais».

No entanto, para obterem uma «atribuição definitiva», os realizadores deverão encontrar um produtor.

Na nova regulamentação, ficam reforçadas as exigências na instrução dos pedidos de subsídio, passando a ser necessária, entre outros requisitos, a apresentação do argumento desde a fase do pedido inicial.

As disposições finais do regulamento estabelecem que os produtores beneficiados com a «atribuição definitiva» se obriguem «a participar num 'pool' de compra do negativo, a constituir», e ainda a «ceder em termos a regulamentar, os seus direitos de comercialização para os mercados externos dos filmes subsidiados pelo IPC, e numa empresa de capital misto para a qual serão convidados a participar todos os distribuidores, exibidores e produtores portugueses».

O calendário para o ano em curso ficará, deste modo, assim estabelecido: após a publicação deste despacho na folha oficial, o IPC anunciará, como dissemos, o valor do subsídio máximo por filme. O prazo para apresentação dos pedidos de subsídio, por seu turno, terminará 60 dias após aquela publicação, provavelmente em meados de Março.

A «atribuição condicional» por seu turno, deverá ser feita durante o mês de Abril, enquanto a «atribuição definitiva» se processará durante o mês de Julho.

Regras transitórias

Em todo o caso, «há um elemento de inevitável transitoriedade na presente regulamentação», considera-se no preâmbulo do Regulamento da Assistência Financeira à Produção Cinematográfica.

Em primeiro lugar, «porque não está ainda estabelecida uma conveniente articulação entre a RTP e a produção cinematográfica». Depois, «porque um esquema durável de apoio financeiro à produção exige a reconsideração da problemática da distribuição e da exibição do filme português, quer em Portugal, quer nos mercados estrangeiros».

Mas esta transitoriedade apresenta ainda outros «custos», como se afirma no mesmo texto: uma «rigidez nas condições de financiamento das longas-metragens e a ausência de garantia de semestralidade dos planos de assistência financeira à produção cinematográfica».

A concluir, formula-se um voto:

«Espera-se que as actividades cinematográficas mais directamente ligadas à produção, assim apoiadas, possam aproveitar o actual período de crise para se reestruturarem de modo a poderem tirar partido de um futuro, já próximo, em que se antevê um forte aumento de consumo de filmes».

"Fernão, sim ou não?" nas escolas de Almada

Passadas as férias escolares o Grupo de Campolide – Companhia de Teatro de Almada – recomeça esta semana, nas escolas de Almada, uma acção de carácter pedagógico, a partir da dramatização de «Fernão, sim ou não?», um texto de Virgílio Martinho sobre Fernão Mendes Pinto. Esta experiência, levada a efeito a pedido da Câmara Municipal de Almada, envolverá este ano 11.000 crianças do concelho.

Entretanto o Grupo de Campolide, apesar das dificuldades que continua a atravessar, devido ao cada vez mais prolongado atraso no pagamento dos subsídios por parte da SEC, retomou este mês a apresentação, em diversas localidades, de algumas das suas últimas criações, entre as quais «1383» e «Anastas ou a Origem da Constituição», para adultos, e «A Menina, o Gato e o Robot» e «1383-zinho», para crianças.

Amanhã à noite, no Coliseu

Concerto por El Salvador e América Central

O GSAL, membro da FMPS – Frente Mundial de Solidariedade com o Povo Salvadorenho vai promover a comemoração do Dia Mundial de Solidariedade com El Salvador.

Por iniciativa da PMSPS esta data, de grande tradição de luta democrática naquele país da América Central, será igualmente assinalada em muitos outros países do mundo, com especial relevo para os Estados Unidos, a Europa Ocidental e a América Latina.

Em Portugal assumirá particular destaque a realização do «Concerto por El Salvador e a América Central» que terá lugar amanhã em Lisboa, no Coliseu, com início às 21,30 horas.

Esta sessão que terá a presença de Henrique Rubio – representante da FMLN/FDR de El Salvador e de Roberto Garcia – representante da Frente Sandinista da Nicarágua, contará com a participação de José Mário Branco, Júlio Pereira e Novo Grupo, os Trovante, Maria do Céu Cuerra, José Fanha, do saxofonista caboverdiano Luis Morais e o grupo Voz de Cabo Verde e ainda do cantor popular uruguaio Quentin Cabrera.

Com a realização deste concerto o GSAL aponta para dois objectivos principais: reforçar a solidariedade política com a luta do povo salvadorenho e alargar o movimento de protesto contra a intervenção norte-americana na América Central; realizar fundos que se destinam aos refugiados de El Salvador e que serão entregues ao representante da FMLN/FDR.

Poesia portuguesa no Brasil

Cinco livros de poesia de outros tantos autores portugueses foram objecto de recensão no jornal «O Estado de São Paulo» em artigo de António Olinto intitulado «A Poesia que vem de Portugal».

Os livros em questão, apontados por Olinto como prova «da variedade da tónica poética portuguesa do período imediatamente anterior e posterior à Revolução de Abril», são «Os Objectos Principais» de António Franco Alexandre, «Catalabanza Quilolo e Volta» de Fernando Assis Pacheco, «Entre o Deserto e a Vertígem», de Helder Moura Pereira, «Vestígios» de Joaquim Manuel Magalhães e «Companhia Violenta» de Victor Matos e Sá.

A metodologia seguida por Olinto na apreciação das obras consistiu em situá-las em referência ao que designa por «tríptico ethos-logos-pathos».

«Ethos, explica, não seria apenas a ética normal, embora também ela, como logos não estaria só na forma vocabular ou na liberdade do uso da forma nem pathos significaria apenas paixão e emoção».

Começando pelo livro de António Franco Alexandre um dos três poetas do grupo em análise revelados nos anos 70 (os outros são Helder Moura Pereira e Joaquim Manuel Magalhães), Olinto observa que ele tem «um estilo despojado e rijo que o aproxima da faixa logos».

Igualmente na faixa logos se situa, na avaliação do crítico brasileiro, a poesia de Joaquim Manuel Magalhães, concretamente em «vestígios».

«Vestígios», escreve, «leva-nos de volta a logos, à busca de um equilíbrio vocabular que justifique a existência das coisas».

No caso de «Entre o Deserto e a Vertígem», Olinto considera que «escrevendo em versos largos aparentados com a prosa, embora sempre versos, Helder Moura Pereira «participa de ethos e pathos num misto de angústia vocabular que o aproximaria da linguagem pensamental-poética de Kierkegaard».

Victor Matos e Sá e Fernando Assis Pacheco são incluídos por Olinto na faixa pathos.

Situando a poesia de ambos o crítico brasileiro escreve: «morreram jovens no Vietname, morreram jovens em Angola e Moçambique, morreram jovens no Médio Oriente, jovens de raças variadas, de muitas procedências, e a poesia de um poeta africano, asiático ou português pode revelar o estranho espanto do homem diante do absurdo dessas mortes».

Concurso Mundial para Jóvens Arquitectos

"O Habitat do Amanhã"

A Comissão Nacional da UNESCO convida os alunos das escolas superiores de arquitectura e os jovens arquitectos portugueses que até 1 de Janeiro de 1984 não tenham ainda completado 35 anos de idade a participarem no Concurso Mundial Para Jovens Arquitectos, organizado pela UNESCO, com o apoio da União Internacional dos Arquitectos e a participação da Japan Airlines.

Os concorrentes seleccionados no concurso mundial serão premiados com uma viagem ao Japão, em 1985, durante a Exposição Internacional Tsukuba 85, onde os seus trabalhos serão expostos.

O concurso nacional tem por fim seleccionar os cinco melhores candidatos portugueses que serão os concorrentes nacionais ao concurso mundial.

Os candidatos terão de apresentar até 31 de Março de 1984 à Comissão Nacional da UNESCO, em Lisboa, um projecto que exprima o modo como os seus autores concebem um modelo de habitação enraízado no contexto sociocultural do seu país, em harmonia com o seu enquadramento ambiental, e que tome em devida conta as contribuições pertinentes da ciência e da tecnologia.

O projecto deverá limitar-se à concepção de uma habitação integrada num pequeno meio comunitário, urbano ou rural.

Serão atribuídos prémios nacionais aos candidatos seleccionados; os respectivos trabalhos serão ulteriormente apresentados ao concurso mundial, para apreciação por um júri internacional constituído pela UNESCO.

Os prémios nacionais são pecuniários e atribuídos nas seguintes modalidades:

– Prémios Principais: 1º Prémio Banco Português do Atlântico 150.000$00; 2º Prémio Hagen, Sociedade Construções Técnicas, S.A.R.L. 100.000$00; 3º Prémio Caixa Geral de Depósitos 75.000$oo; 4º Prémio Banco de Fomento Nacional 50.000$00.

– Prémios Complementares:

– Prémio Ministério do Equipamento Social. Este prémio, a atribuir ao primeiro classificado no concurso nacional, consiste na encomenda, pelo Ministério do Equipamento Social, de um estudo sobre políticas e técnicas de habitação social, que deverá ser elaborado num prazo máximo de dois meses e cujo encargo não deverá ultrapassar os Esc: 150.000$00 (cento e cinquenta mil escudos).

– Prémio Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa-Secção de Arquitectura. Dois prémios no montante de 50.000$00 (Cinquenta mil escudos) cada um, destinados a galardoar os dois candidatos, estudantes de arquitectura, mais classificados no concurso principal.

– Prémio Ilídio Monteiro, Construções Lda.: – Prémio no montante de 50.000$00 (Cinquenta mil escudos) a atribuir ao candidato distinguido com um prémio principal e cujo projecto seja considerado pelo júri como o mais susceptível de mais rápida execução.

– Prémio Sociedade de Construções Soares da Costa S.A.R.L. – Prémio no montante de 50.000$00 (cinquenta mil escudos) a atribuir ao candidato distinguido com um prémio principal e cujo projecto seja considerado pelo júri como o de execução mais económica.

– Prémio Banco de Fomento Nacional – Prémio no montante de 25.000$00 (vinte cinco mil escudos) a atribuir ao candidato distinguido com um prémio principal e cujo projecto integre na sua execução a mais elevada precentagem de componentes nacionais e concretize maiores índices de poupança de energia.

O regulamento e todas as informações sobre este concurso podem ser obtidas junto da: Comissão Nacional da UNESCO, Av. Infante Santo, 42-5º, 1300 LISBOA. Telefones: 604942 ou 669061

"A Barraca" no Nacional: matinées ao sábado

A Barraca apresenta até ao dia 30 de Janeiro «Um Dia na Capital do Império» sobre textos de António Ribeiro Chiado, com encenação de Hélder Costa, na sala experimental do Teatro Nacional D. Maria II.

Este espectáculo, grande êxito de público e crítica, e que foi considerado no Brasil um exemplo de beleza e leveza que remete o grupo A Barraca para os limites do teatro popular», vai passar a ser apresentado também aos sábados à tarde, às 16.30 h. Isto, devido a pedido do público, que tem ocorrido entusiasmado ao Teatro Nacional, divertindo-se e reflectindo sobre a vida do povo de Lisboa do século XVI, gente igual à que vive hoje nas nossas ruas.

O horário passará a ser: de 3.ª a sábado, às 21.45. «Matinées» sábado e domingo, às 16.30.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Bosque da Praça Patrão Lopes

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Tirocínio?

É assim: o Sul de África é uma região sensível. Não se condena, portanto, que a televisão mantenha lá solícito correspondente.

Só que esse correspondente se encontra sediado em Joanesburgo. E sucede que as suas palavras não inspiram, claramente, a mínima confiança. E sucede que, com muita frequência, lá temos o Ricardo Branco a transpirar informações noticiosas.

Já sei. Deve estar a farejar o tirocínio para «pivot» do Telejornal...

Opção

A propósito das relacções comerciais luso-soviéticas, esteve entre nós A. Manjulo, ministro da URSS. Deram apontamento na televisão.

Pelas palavras de A. Manjulo ficou bem expresso o desejo não só de manter, como também de intensificar as relacções comerciais com Portugal. Foi mais longe: também o desejo de manter com Portugal relações de amizade.

Vimos e ouvimos todos. A partir de agora ficamos todos a saber de quem são as responsabilidades do não aproveitamento de um formidável mercado como o soviético. Mercado não apenas rico, mas sério cumpridor de todos os compromissos.

Do aproveitamento desse e doutros mercados passa a saída da crise. Pelo muito que se tem visto na própria televisão, a entrada de Portugal na CEE é equação sem solução à vista. Mesmo que entrasse: será bom negócio para alguém passar a vida amarrado a um cadáver?

A arma secreta

Telejornal insiste: Jaime Gama vai a Estocolmo apelar aos soviéticos para que regressem às negociações de Genebra. Ou seja: os interesses dos Estados Unidos vão todos nesse sentido.

Foi boa a táctica de escolher Jaime Gama em tarefas de aríete na função? Acho que sim, acho que foi.

Ele fala, Gromiko dorme. E como quem cala, consente, isso significa que os soviéticos voltam. Quanto mais não seja, para não tornarem a ouvir o ministro de cá, cavaleiro da grande eloquência.

Ainda dizem que Portugal não tem armas secretas!

Desperdiçar é sempre um crime

Não apenas no orçamento do dr. Mário Soares há buracos. Na consciência do crítico também. Malhas que o pouco espaço tece...

Não falei de uma emissão que, revendo, considero de grande interesse cultural e social: «Missão Açores», assim se intitula.

O professor Luís Saldanha fala-nos com uma grande paixão do notável empreendimento que consiste no conhecimento e na protecção do mar dos Açores. A criação ali de um parque marítimo surge como uma espécie de aventura digna de ser contada. Na realização está um nome cuja ausência prolongada sempre lamentámos: Hélder Mendes. O primeiro capítulo aguçou-nos o apetite para os seguintes. Daqui um apelo aos leitores, em particular os jovens amigos da natureza, para que não deixem de seguir a «Missão Açores».

Havendo tanta coisa má, seria um crime desperdiçar as gotas de qualidade que escorrem do barril da RTP.

A lição vem do Porto

República em Condeixa, reportagem de Jorge Campos. Um modelo de linguagem televisual, naquele ritmo a que os jornalistas do Porto nos habituaram.

Na reportagem de Jorge Campos não houve a exposição de problemas: houve a vivência, a humanização dos problemas. As palavras do repórter eram despojadas de toda a gordura, num tom coloquial como raramente se vê na televisão.

Por outro lado, assistimos a uma perfeita correspondência entre a imagem e a voz. Por vezes, com pormenores de uma grande ternura, como naquele grande plano amorosamente oferecido às mãos do maestro da banda local. Como se a Câmara quisesse beijá-las.

O fim da reportagem é um achado de esperança, de oportunidade, de coragem.

Falava o repórter com o elemento de uma cooperativa de cerâmica.

REPÓRTER — A empresa é rentável. Como é isso possível?

ENTREVISTADO — Com o esforço dos sócios.

Claro. Verdade universal. Sem o esforço, sem a participação dos sócios o País nunca será rentável.

Sono (e não só) em *Panorama*

Panorama com o problema da formação profissional dos jovens. Ahhhh!, desculpem, fui eu que bocejei.

Duas brevíssimas notas: o Durão a tratar pessoas adultas (e que o não fossem) por **tu**; um programa que debate questões de ensino e não convoca as estruturas do Ensino mais em contacto com a realidade social.

Originalidades...

Hoje

O programa Aplauso desta noite, na RTP-1, será preenchido pela grande cantora brasileira Simone Betteencourt (na foto)

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário** – breve resumo noticioso.
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Concurso «O Caminho da Glória»**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.20 **Aplauso** – «Simone, Corpo e Alma». Concerto ao vivo desta grande cantora brasileira: Simone Bettencourt.
22.10 **Viva a Cultura I** – a paixão dos livros.
23.05 **Últimas Notícias**

Exibe-se na RTP-2 o 5.º episódio da série «Paris Saint Lazare», intitulado «Vendredi»

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Conheça Melhor** – Turquia.
20.25 **Festival Cascais Jazz/83**
21.15 **«Paris Saint Lazare»** – «Vendredi» (5.º episódio).
22.15 **Telenovela** – «Gabriela».
22.50 **Último Jornal**

Amanhã

10.45: Janela Mágica; **12.15**: Luz Verde; **13.00**: Sumário; **13.10**: «Uma Casa na Pradaria»; **14.00**: Maria, Maria, Maria; **15.30**: Estamos Nessa; **16.30**: Aventura é Aventura – com o filme «Terra Distante»; **18.00**: Fim-de-Semana; **20.00**: «M.A.S.H.»; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Programa Recreativo; **22.00**: «Falcon Crest»; **23.00**: Últimas Notícias; **23.15**: Última Sessão – com o filme «House of Mith».

18.00: Troféu; **21.00**: Século XX – Vietname (6.º episódio); **22.00**: Sábado Vivo.

FALECEU

JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS

Os colaboradores de Boom, Publicidade & Marketing, Ld.ª, participam o falecimento do seu antigo companheiro e desditoso amigo.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

LISBOA - FARO - LISBOA
«RÁPIDO SOTAVENTO»
AGORA COM 2.ª CLASSE

9001		9002
14.40	LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)	23.30
15.20	BARREIRO	22.50
18.04	TUNES	20.07
18.11	ALBUFEIRA	20.00
18.24	LOULÉ	19.47
18.35	FARO	19.35

Desde o dia 25 de Setembro de 1983, os comboios rápidos com os horários acima indicados, passaram a incluir, também, carruagens de 2.ª classe.

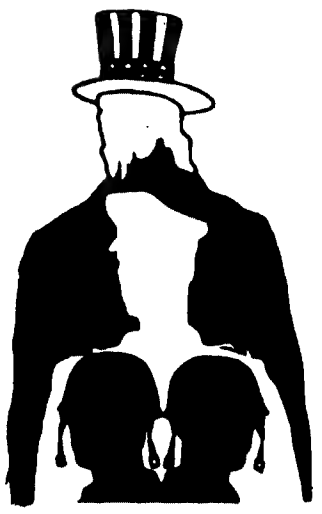
Esta medida traduz-se numa melhoria do serviço prestado ao Público já que visa uma maior adequação do transporte oferecido à procura verificada.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros que as carruagens de 2.ª classe, atrás referidas, não poderão ser utilizadas por portadores de títulos de transporte com reduções especiais não insertas na Tarifa Geral de Transportes

NOTA: Nestes comboios, tanto em 1.ª como em **2.ª classe**, é obrigatória a marcação prévia de lugar e a sua lotação é limitada ao número de lugares oferecidos.

Para informações mais detalhadas, devem os senhores passageiros dirigir-se às estações ou às Secções de Informações.

CONCERTO por EL SALVADOR



AMÉRICACENTRAL

presença da FMLN/FDR e da FSLN

participam:
ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA
JOSÉ MÁRIO BRANCO
JÚLIO PEREIRA E NOVO GRUPO TROVANTE
CÉU GUERRA e JOSÉ FANHA
LUÍS MORAIS e VOZ DE CABO VERDE
QUENTIN CABRERA

COLISEU • 21 JAN • 21.30

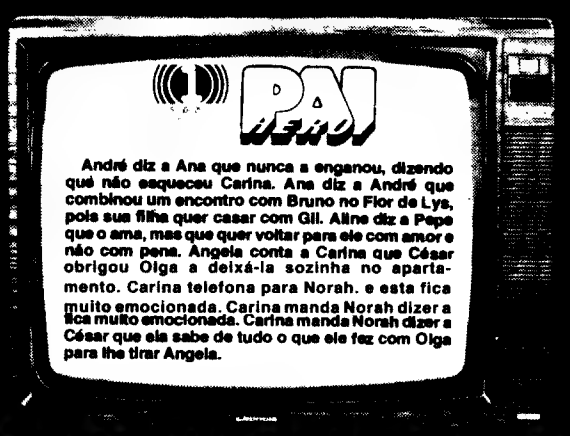
bilhetes á venda: COLISEU/ABEP/ERA NOVA/ /C. COM. ALVALADE/GSAL

GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina
R. Pinheiro Chagas 77-2.º E • Tel. 574718/541308

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Aplauso (21.20)

«Paris Saint Lazare» (21.15)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Beco dos Compadres

Continuação da pág. 3

dar-me-ão a vossa opinião...

Meu d[illegible] meu feito: bastaram meia duzia de paginas do Eça e já as minhas três amigas estavam interessadas nos ardores eróticos do afilhado da senhora Marqu[illegible] de Alegros! Hoje, quand[illegible] a escada com o livro deb[illegible] do braço, ouvi, não obstante a gripe que me traz para aqui meio arrelampado:

– [illegible] avaliar pelo que vejo quando vou à praça, creio–.

– **Vai à praça,** D. Gertrudes? – interrompi da porta, galhofeiro: – E por quanto é que a arrematam?

Do seu canto, as três senhoras cravaram em mim olhos atónitos, até que D. Laura soltou uma risadinha:

– Não é a D. Estrudes que **vai à praça**, vizinho: é a mulher do prim[illegible]ro-ministro! Vem aqui no jorna[illegible] relativo a uma entrevista que d[illegible]

F[illegible]e reparei que as min[illegible] já haviam começ[illegible]arde cultural» cor-r[illegible]ios por um semanário.

– [illegible] avaliar pelo que vejo quand[illegible] vou à práça – repetiu a leitora – não creio que haja fome em Portugal, neste momento».

D. Gracinda meneou a cabeça como uma avó que perdoa os dislates de uma neta espevitada:

– Olhem que admiração! Como se as pessoas que passam fome fossem à praça, onde há de tudo, até lagosta!... Se essa senhora quer ver gente com fome, vá a casa dos trabalhadores, sobretudo daqueles que não recebem salários há uma data de meses!

– Como o meu pobre genro!...

– O que devíamos fazer era convidá-la a vir aqui ao nosso **Beco**!...

– Nem pensar nisso, D. Laura! Nada de convites! – soltei eu. – Lembre-se do que o marido respondeu à senhora que o convidou a ir ver o Bairro Arenes, em Torres Vedras, quando foi o temporal!

– O vizinho acha que o homem disse aquilo mesmo que vinha no jornal?

– Foi pelo menos o que ficou escrito na acta camarária, D. Gracinda. – «Vá para o raio que a parta, sua cabra – vá à m...!»

– Que falta de educação!... Como é que um homem que anda por aí, ansioso por ser Presidente da República pode empregar uma linguagem dessas!... Nem o Salazar, credo! E fazíamos nós troça do Américo Tomás!

– E da Madame Carmona!... – acrescentei. – Bem, vamos ao nosso crimezinho? A propósito: sabem que os padres disseram há dias que quem praticar um desmancho ou colaborar na sua execução incorre na pena de excomunhão?...

As minhas vizinhas sabiam tudo isso melhor do que eu, porque a televisão lhes impingir há muito a ameaça que, diga-se de passagem, as deixou perfeitamente alheadas porque já não se lembram do dia em que deixaram de incorrer na famigerada excomunhão.

– A Igreja terá as suas razões – disse D. Gracinda com voz branda – mas que sabe ela da vida dos pobres?!...

– Não só dos pobres, D. Gracinda – contrapôs a vizinha; – de qualquer mulher, de qualquer casal...

Raspei a glote e li a partir do parágrafo onde interrompera a leitura na véspera:

– E agora, Dionísia, como diz o nosso cónego, que destino se há-de dar ao «fruto»? A matrona arregalou os olhos de surpresa: – Eu pensei que o senhor pároco tinha arranjado tudo... que se ia dar a criança a criar fora da terra...

– Está claro, está claro – interrompeu o pároco com impaciência. – Se a criança nascer viva é evidente que se há-de dar a criar, e que há-de ser fora da terra... Mas aí é que está! Quem há-de ser a ama? É isso que eu quero que você arranje. Vai sendo tempo...»

– Grandecíssimo malandro – considerou D. Gertrudes. – Vocês vão ver que acaba por pôr o filho na roda!

– Não seria o primeiro!...

Depois de ter lido os parágrafos relativos à procura da mulher capaz de criar o «fruto» dos amores secretos do Padre Amaro com a Amélia, clareei a voz, para que as minha amigas apreciassem bem a beleza do estilo: – **«A Dionísia chegou-se ao pároco e baixando a voz: – Ai, menino, eu não gosto de acusar ninguém. Mas, está provado, é uma tecedeira de anjos.**

– Uma tecedeira de anjos! O que é isso? Que significa isso? – perguntou o pároco.

A Dionísia gaguejou uma explicação. Eram mulheres que recebiam crianças a criar em casa. E sem excepção as crianças morriam... Como tinha havido uma muito conhecida que era tecedeira, e as criancinhas iam para o Céu... Daí é que vinha o nome...»

– Ainda hoje se diz. – lembrou D. Laura. – Aqui no bairro, que eu saiba, há pelo menos duas...

– É por essas e por outras que seria bom que a lei que vai ser apresentada à **Assembleia da República** no dia 25 fosse aprovada! – disse D. Gracinda . – Segundo li, com a legalização do aborto, da interrupção voluntária da gravidez, as **tecedeiras de anjos** desaparecerão de uma vez para sempre!...

– Sobretudo, D. Gracinda, a vida das pobres mulheres que se vêem obrigadas a interromper a gravidez deixará de correr os riscos que hoje corre!...

«Então aquele silêncio da casa...

– Espere, vizinho – atalhou-me D. Laura. – Está a dar cabo dos olhos. Vou acender a luz: prefiro mais ouvir o romance do que ver daqui a pouco a televisão!

– Isto é que dava uma senhora telenovela!... Mas nessa não caem eles!...

– «Então aquele silêncio da casa onde só o som dos seus passos sobre o soalho da sala punha uma nota viva, começou a impressionar o velho abade – esforcei-me eu de ler depois de ter levado várias páginas de vencida. – **Abriu a porta devagarinho, escutou; mas o quarto de Amélia era muito afastado, ao fim da casa, ao pé do terraço; não vinha de lá nem rumor nem luz. Recomeçou o seu passeio solitário na sala, numa tristeza indefinida que o ia invadindo. Desejaria bem ir ver também a doente; mas o seu carácter, o pudor sacerdotal, não lhe permitiam aproximar-se sequer duma mulher no leito em trabalho de parto, a não ser que o perigo reclamasse os sacramentos...»**

As minhas ouvintes refreavam a respiração. D. Gracinda quis saber se eu não estaria cansado... Esgarcei um sorriso e prossegui:

«A um rumor de passos na sala ergueu a cabeça. Era a Dionísia, que suspirava, recolhendo todos os guardanapos que encontrava nas gavetas do aparador.

– Então, senhora, então? – perguntou-lhe o abade.

– Ai, senhor abade, está perdidinha... Depois das convulsões que foram de arrepiar, caiu naquele sono, que é o sono da morte...»

Interrompi-me e senti os olhos das minha três velhinhas cravados em mim. Murmurei:

– Tem razão, D. Gracinda: estou a ficar cansado... deve ser da gripe...

– Continuaremos amanhã, vizinho.Que romance bonito!... É tão verdadeiro... tão real...

– A propósito de abortos – lembrou D. Laura – o que diz o vizinho às acusações que correm por aí contra o Ministro da Educação?

– Contra quem? Aquele rapazinho que aparece na televisão quase todos os dias? O vizinho não acredita, mas a primeira vez que o vi, julguei que fosse uma rapariga!...

– Deve ser por causa da madeixa...

– Mas acusam-no de quê, D. Laura?

– De gastar contos de réis em telefonemas.

– Olhem que admiração! Com aquela maneira estranha que ele tem de falar, é de ver que as conversas com ele levam o dobro do tempo! Como é que o correspondente o pode compreender logo à primeira?

– Ele andou lá por fora, não andou vizinho? – quis saber D. Gracinda.

– Sim, mas conheci-o pouco... Devo dizer que acho essas acusações odiosas. Além disso, não creio que ele custe assim tanto ao Estado isto é a nós, contribuintes porque é rapaz que tem de seu.

– É rico!...

– Rico, rico, não direi, mas, se já não tem, teve bens ao luar e, segundo constava em Paris, não eram tão-poucos como isso... Mas, enfim, já lá vão tantos anos... Entre nós, vizinhas, o melhor é não dar ouvidos, porque não há nada que suscite mais ciumeiras do que a inteligência e a probidade...

– Lá isso é verdade! E basta olhar para ele, para reconhecermos que é um homem de valor.

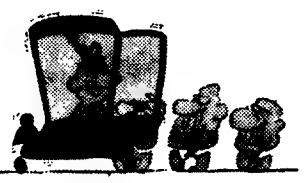
– E que prova que os homens não se medem aos palmos...

– Digo mais, D. Gertrudes: é um homem que, no cargo que desempenha com tanto brilhantismo e competência, vai acabar por ser venerado, tanto pelos parciais como pelos meninos das escolas primárias e, porque não?, dos próprios infantários!

Jorge Reis

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

sábado vivo

CONCURSO OURO OU MINA

CONCORRENTES

MORADA

TELEFONE LICENÇA DE TV

COLAR EM BILHETE POSTAL E ENVIAR PARA R.T.P MONTE DA VIRGEM - V N GAIA

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$20	98$20
ALEMANHA FED (marco)	47$70	48$80
ÁUSTRIA (xelim)	6$70	6$90
BÉLGICA (franco)	2$168	2$368
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	106$90	108$90
(notas de 5 a 1000)	107$40	109$40
DINAMARCA (coroa)	13$15	13$55
ESPANHA (peseta)	$802	$922
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	133$45	135$45
(notas de 5 a 1000)	133$95	135$95
FINLÂNDIA (marka)	22$50	23$10
FRANÇA (franco)	15$55	16$25
HOLANDA (florim)	42$35	43$35
INGLATERRA (libra)	189$60	193$60
IRLANDA (libra)	148$30	152$30
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$544	$579
NORUEGA (coroa)	17$00	17$50
SUÉCIA (coroa)	16$30	16$90
SUIÇA (franco)	59$85	60$95
VENEZUELA (bolivar)	8$45	9$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.10: Música coral; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Música de bailado; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música de tecla; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.45**: Intercâmbio musical; **22.45**: Variações sinfónicas, sobre um tema alentejano, de Joli Braga Santos; **23.00**: Ciclo Wagner; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**. Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15** Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00 Paju

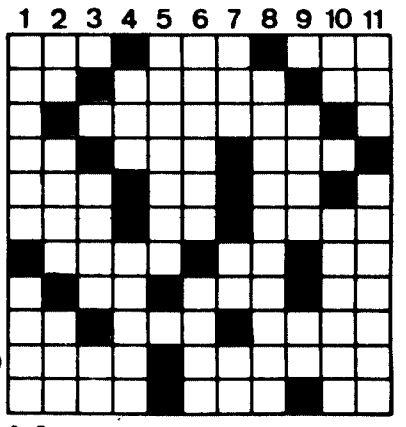
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 940

HORIZONTAIS:

1 Embarcação grande. Espaço de doze meses. Cabelos brancos.
2 Pertences. Estimara. Vê.
3 Urdida.
4 Ósmio (s.q). Guarneço de asas. Vão.
5 Chiste. Senhor. Rádio (s.q).
6 Fútil. Autores. Naco.
7 Prendes. Centiare. Distar.
8 Antes de Cristo. Pedras de moinho. Amónio (s.q).
9 Em partes iguais. Acrescentei. Curo.
10 Aquela que depois de morta foi rainha. Espigas.
11 Parte aquosa que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Suspiros. Fundo de agulha.



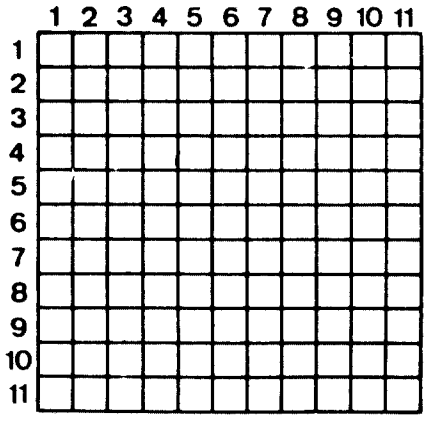
VERTICAIS:

1 Nevoento. Em mais alto grau
2 Carta de jogar Extrai. 365 dias
3 Porção de peixe que se vende em leilão. Érbio (s.q).
4 Pedra de altar. Sorte.
5 Misturas.
6 Requesta. Parte em migalhas.
7 Agora. Cobalto (s.q). Zomba.
8 Alindasses.
9 Rio do Estado do Pará (Bras) Alumínio (s.q).
10 O mais. Remaras para trás.
11 Ente. Perfeito

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9790

1 Assola. Ósmio (s.q). Curso de água temporário do deserto do Sara
2 Reza. Povo antigo da Gália.
3 Nota musical Antigo instrumento de música Utensílio doméstico
4 O mesmo que opa. Quarto Ondas curtas.
5 Decrépito Filha de Ciníras, rei de Chipre.
6 Guarnecem de asas. Nome científico do pato.
7 Acrescentando uma vogal é ave do Alto Amazonas. Sadia.
8 Qualquer pequeno orifício. Cidade do Estado de Minas Gerais.
9 Carta de jogar. Tornei a ler. Nome de Buda, na China
10 Platina (s.q). Peregrinação que todo o muçulmano
11 Calúnia Freguesia do concelho de Almeida.



VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Lã felpuda
2 Ornatos caprichosos à moda dos árabes.
3 Nota musical. Mulher de baixa estatura Post scriptum.
4 Origina.
5 Rio da Rússia.
6 Organização das Nações Unidas. Estorva.
7 Tecido de seda ou algodão macio e lustroso. Orquídea indiana.
8 Precipitada. Neste momento.
9 Alternativa (inv). Rado (s.q) Idem.
10 Esporeiras.
11 Emparelhou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:
1 Gamão Acuda.
2 Anamá. Tinir
3 Nanar Adiar
4 Tio. Mac
5 Ien Dão
6 Ramal Cessa.
7 Um Are Oc
8 Arrumas.
9 BONS E. MAUS.
10 Avô Imã Mas
11 Rasca Traía

VERTICAIS:
1 Gana. Rumbar.
2 Ana. Iam. Ova
3 MANTÉM. Anos.
4 Amaina. Rs.
5 Oaio Lar Ia.
6 A. Ruem.
7 Atam Cem. At.
8 CIDADE. Am.
9 Únicas Sama
10 Dia Oso Uai!
11 Arrá Acosa

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:
1 Ad Ms. CD. Ca.
2 Pilu Eiras.
3 Ul. Repas. NS.
4 Perdi. Ipadu.
5 Amue. Oriá.
6 Aaro Inda.
7 Seviha.
8 AC Sabiá Ag.
9 Nós. Ror Omo.
10 Maiti. Impor
11 Areio Aiara

VERTICAIS:
1 Apupa. Manha.
2 Dilema. Coar.
3 Ruas. Sie
4 Morderes Ti.
5 Suei. Ovário.
6 Ibo.
7 Ceai. Ilíria
8 Disponha Mi
9 Arda. Opa
10 Cândia. Amor.
11 Assua Agora

Proverbio **Bons e maus, mantém a cidade.**

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
15.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
«007 AGENTE IRRESISTÍVEL»
com Roger Moore

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BIONIC BOY

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
MALANDRICES CASEIRAS
4.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ORICIAL E CAVALHEIRO
29.ª Semana
Às 24
SUPERSTIÇÃO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESSA MULHER É MINHA

CINE 222 579460

Av P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30
OS GANSOS SELVAGENS
Às 24
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTI-DROGA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
CRISTIANE F.
Domingo às 11 – Para Todos
DUMBO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a
A ESCOLHA DE SOFIA
Às 24
CLÁUDIO CASSINELI, HENRI SILVA

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS GIGANTES DE TESSÁLIA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
Às 24
A MATULONA

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O ESQUADRÃO SALAMANDRA

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques 35

Às 15 15, 18 30 e 21 30
– M 16 a
VIGILANTE

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
CLASSE

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 16.30 – N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
Às 21.30
VICTOR VICTÓRIA
Às 24
PERIGO, REACÇÃO EM CADEIA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30 e 19 – M. 16 a.
CLASS
Às 21.30
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ARCHEIRO DE FOGO

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716

R Portas S Antao 109

As 14 15, 16 30 19 e 21 30
– N. ac. mer 18 a
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30 – M. 18 a.
A Memória do Cinema
O PALCO E A VIDA
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 – M. 18 a.
A Memória do Cinema
O BANDO DE JASSE JAMES
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 23.30 – M. 18 a.
A Memória do Cinema
SATYRICON
SALA 4
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CRIMES A SANGUE FRIO
Às 23.30 – M. 18 a.
NASHVILLE

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
OPERAÇÃO THOR
Às 24
MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av de Roma 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– M 18 a
COMO DORMEM OS BÁRBAROS

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMORES AMBÍGUOS

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av Republica (E Entre Campos, junto ao n.º 63

As 14 30, 17, 19 10, 21 30 e 24
– N ac men. 12 a
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Às 11 15
PARADA DE ESTRELAS

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21 30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666

E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
Às 24
PRAIA SANGRENTA

VOX 880808

Av Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PACTO INFERNAL
Às 23.45
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Corações em Segunda Mão», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Prazeres Clandestinos», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Criadinha Francesa», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Krull» 21.30 (6 anos)
TIVOLI – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
CINESTÚDIO ACS – «O Regresso do Espião», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Juventude Sem Freio», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Sol Nasce para Todos», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Aniversário Macabro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Verão Assassino», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Bailarino das Núvens», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «007, Operação Tentáculo», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Supergénio», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

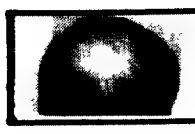
ALMADA – Incrível – «O Clã Negro Ataca», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «O Homem do Rio Nevado», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Krull», às 21.30 (Todos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Las Vegas Cidade Implacável», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Grande Fuga», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Terror no Hospital», às 21.15 (18 anos)

Porto

JÚLIO DINIZ – «Malandrices Caseiras», às 21 30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Banditis Agente Secreto 00 ..?», às 21.30 (12 anos)
RAIONE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «História d'O», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Drama Burguês», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Maníaco», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Segredos do Amor», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA D'OURO – «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «2 Homens um Destino», às 21.30 (18 anos)



HOMEM D'HOJE
CENTRO DE IMPLANTAÇÃO DE CABELOS NATURAIS

Marque entrevista grátis
· Horário Dias uteis 9 30 h as 19 h
Sabados 9 30 h as 13 h
· Rua Neves Ferreira, 7 4 Esq
Pelo Tel. 83 41 86
(a Praça Paiva Couceiro)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Amali, R. Escolas Gerais, 88-A (T 863940). **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Diena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (T 681726); **CORTES - RUA NOVA DA PIEDADE: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **LUMIAR: Nicolau**, C. Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); **MADRE DE DEUS: Mãure de Deus**, R. da Margem, 15-B (T 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loule, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T 880703); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T 882668); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS -AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO SÃO MIGUEL: São Miguel**, P Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: A. Morão Ld.ª**, R Assunçao, 17-19 (T 321289); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T 612248), **ENCARNAÇÃO: Zira**, P das Casas Novas, lote 66 (T. 890465); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T 790969); **LAPA: Central da Lapa**, R dos Navegantes, 10 (T 661734); **LUZ -2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E da Luz, 199-A (T. 780969), **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T 547213); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, E Principal, lote 172 (T 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T Prioras (T 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 9750242). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017) Permanente; **AMORA: Matos Lopes**, R 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355) Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P Paiva Coelho, 38 (T. 2213560);. Permanente; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L Antônio Santos Jorge, 15 (T 234100); **SETÚBAL: Marques**, R Arronches Junqueira, 109 (T. 22783) Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T 24558). Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R Elias Garcia, 10 (T 972530) Permanente; **Cavaca**, R Elias Garcia, 209 (T. 930019) Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av Gurgel do Amaral, 2-A (T 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T 251872) Até às 19 horas, **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820 Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088)

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R Candido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 yoras; **ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407) Permanente.

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B João P. Correia, 40-B (T 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central** R 5 de Outubro, 25 (T 24[illegible] Permanente **SÃO DOMINGOS: PE RANA Godinho da Silveira**, Av [illegible] 9-B (T 260085) Até às 22 [illegible] **CUE: Brandão**, Av. da Rep [illegible] (T 2471054). Permanente [illegible] **OEIROS: Amaral Semblano**, [illegible] as Encostas Até às 22 horas. **M. [illegible] RINHA: Madeira** Até às 22 horas; **A[illegible] OREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj (T 2682313) Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

VASQUES, R das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R da Conceição, 2. **BARROS**, R do Loureiro, 104

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA, R Sá da Bandeira, 136; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135 (T 22605); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904).

teatros

Lisboa

SÃO CARLOS – «D Giovanni», às 21 30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20 30 e 23.00 (18 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21 30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20 30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21 30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Velho da Horta», às 22.00 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.16	4,4 m	10.05	0,7 m
16.46	4,2 m	22.16	0,8 m

Dia 21

5.01	4,4 m	10.51	0,7 m
17.30	4,1 m	23.02	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	13º
BRAGANÇA	4º
V. REAL	6º
PORTO	12º
COIMBRA	11º
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	10º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
BEJA	12º
FARO	13º
SAGRES	–
P. DELGADA	12º
FUNCHAL	13º

últimas

ZECA AFONSO SERÁ HOMENAGEADO na próxima sexta-feira em Braga por iniciativa de um grupo de amigos daquela cidade e da Região Norte. Esta homenagem bracarense a Zeca Afonso, que já esteve marcada para Junho último e que foi adiada devido às condições de saúde do poeta e cantor, decorrerá sexta-feira à noite no Teatro Circo e conta desde já com o patrocínio do pelouro de cultura da CM bracarense. Diversos grupos e cantores actuarão aí dentro de uma semana: Vitorino, e «O Bando da Planície», Manuel Freire, Janita Salomé, «Vai de Roda», «Raízes», Quarteto de Jazz, Grupo de Fados de Coimbra, José Fanha, Francisco Fanhais e outros.

EM CONFERÊNCIA de Imprensa dada esta manhã pela Comissão de Trabalhadores da EPNC («Diário de Notícias» e «A Capital»), foi tornado público a rejeição do despacho-conjunto de segunda-feira passada (Anselmo Rodrigues) que preconiza a liquidação e extinção daquela empresa de Comunicação Social estatizada. A CT afirmou ter um conjunto de medidas (já aprovadas em plenário de trabalhadores) que são uma alternativa ao dito despacho-conjunto de liquidação-extinção. Foi dado um prazo ao Governo: se até ao próximo dia 26 não houver propósito de diálogo, os trabalhadores desencadearão diversas formas de luta.

Na margem

A Carroça à frente dos bois

«O Jornal», na sua edição de hoje, publicou a notícia do funeral do poeta Ary dos Santos com efeitos prospectivos, e inseriu-a, com timidez, no «Periscópio Pessoal».

Lê-se na página 27: «O funeral de José Carlos Ary dos Santos **decorreu** esta manhã, sexta-feira, (...). Diversas personalidades do mundo das artes, da literatura e da política, bem como numeroso público, **acompanharam** o corpo do poeta, vítima de sincope cardíaca, após hepatite prolongada».

À primeira vista parece uma notícia «em primeira mão». Puro engano, no entanto. O texto publicado n'«O Jornal» foi escrito muitas horas antes de o funeral do grande poeta sair da SPA para o Alto de S. João. Que terrível mania esta de se pôr a carroça à frente dos bois.

Ary dos Santos: milhares no último adeus

Milhares e milhares de pessoas incorporaram-se esta manhã no funeral de José Carlos Ary dos Santos, num trajecto compreendido entre a Sociedade Portuguesa de Autores (câmara ardente) e o cemitério de S. João. Presentes, muitas das individualidades que ontem (ver mais adinate) passaram pela Sociedade Portuguesa de Autores. Militante que era do PCP, uma grande delegação deste partido acompanhou o «adeus» ao poeta. Dessa delegação, participavam, por exemplo, Octávio Pato António Dias Lourenço, José Casanova, etc. (Álvaro Cunhal encontra-se em Cuba).

À hora do funeral, a CGTP-IN expressava também «publicamente» o seu «profundo pesar pela morte do grande poeta José Carlos Ary dos Santos, figura exemplar de intelectual e cidadão que dedicou activamente grande parte da sua vida à causa da liberdade e dos trabalhadores».

Aquela central sindical fez-se representar nas cerimónias fúnebres com uma delegação da sua Comissão Executiva.

Outras organizações políticas também se incorporaram, vendo-se nomes conhecidos, por exemplo, do PS. Igualmente presente a UDP.

Os últimos momentos

Poucos minutos antes de morrer, ouvia o seu médico assistente pelo telefone. Junto do poeta encontravam-se Ruben de Carvalho e Carlos do Carmo. O médico insistia para que Ary se internasse o mais imediatamente possível. Durante o dia, tivera já o autor de «as portas que Abril abriu» várias hemorragias, provenientes do mal de que sofria: uma grave afecção na região hepática.

Ary, no entanto, recusou o internamento que o médico lhe aconselhava – e, delicadamente, passou o telefone a Calos do Carmo.

Foi no preciso momento em que Carlos do Carmo dialogava com o clínico que Ary, vítima de outra hemorragia, fechou os olhos para sempre.

O poeta morrera, aos 46 anos – e quando, mais tarde em câmara ardente na Sociedade Portuguesa de Autores, donde esta manhã partiu para sempre para o Alto de S. João, inúmeras foram as pessoas que ali se deslocaram numa última homenagem. Anónimos, escritores, intelectuais – e também Vasco Gonçalves, Costa Gomes, Vasco da Gama Fernandes, Pezarat Correia, Rosa Coutinho, Vítor Alves, etc. Outros nomes, embora pequemos por omissão: Kruz Abecasis, Natália Correia, Vitorino de Almeida, Vasco Morgado Júnior, Artur Ramos («Viveste sempre em guerra, repousa agora em paz», escreveu este no livro de condolências), José Correia Tavares, etc. Cantores e compositores, desde José Cid a Sérgio Godinho.

As flores eram aos milhares por toda a câmara ardente, e aos milhares foram aguardando as pessoas que, durante a madrugada, se foram até à SPA.

Voto de pesar na AR e telegrama do P-M Mário Soares

Entretanto, durante a tarde, na Assembleia da República, foi aprovado por unanimidade um voto de pesar pela morte do poeta.

Todas as bancadas fizeram declarações de voto e foram unânimes no valor do poeta e da sua contribuição para a cultura portuguesa.

Ao princípio da noite, Mário Soares, na sua qualidade de Primeiro-Ministro, deslocou-se à Sociedade Portuguesa de Autores, a fim de prestar as suas homenagens ao poeta desaparecido.

Por outro lado, o Primeiro-Ministro enviou um telegrama à SPA e à família de Ary dos Santos, a quem transmitiu o seu «profundo pesar pela perda de tão grande escritor, de reconhecido mérito e talento». De salientar o começo do telegrama: «Em nome do Governo português...»

Lamentável o sucedido no Parlamento madeirense: com os votos do PSD, foi rejeitado um voto de pesar pelo falecimento de Ary dos Santos. Mário de Aguiar (PCP), autor do voto de pesar, afirmou, após outras consideraçções: «Trata-se de mais uma mancha nesta assembleia.»

Duarte Caldeira (PS) diria que o voto de pesar se referia apenas à obra e actividade de Ary dos Santos — e não a qualquer tipo de questões político-partidárias.

«E como homem de letras que foi e como poeta da liberdade, não podia o PS tomar outra posição» — acentuou.

Paulo Martins (UDP) considerou que Ary dos Santos «marcou profundamente a cultura portuguesaa e teve um papel positivo na luta antifascista que não poderá ser apagado».

O PSD considerou o voto como um acto demagógico do PCP, mas já o CDS diria que votaria a favor, «apesar da ideologia do poeta não coincidir» com a daquela organização política.

O legado como forma de luta

Segundo conseguimos apurar, José Carlos Ary dos Santos legou todos os seus bens e toda a sua obra ao Partido Comunista Português.

Militante do PCP, e coerente com a sua ideologia, esta foi a última vontade do poeta.

Poder-se-á dizer que Ary contribuirá com a quota de militante para além da sua própria morte.

Preços de aviões e visitas a bases

Mota Pinto defende nos EUA interesses da Força Aérea

Depois de ter discutido quarta-feira com o seu homólogo dos EUA, Caspar Weinberger, as facilidades militares requeridas pelo Pentágono (estação de rastreio de satélites, reparações navais no Tejo de barcos da esquadra do Mediterrâneo, base de Beja, etc.) Mota Pito visita, desde ontem e até domingo várias bases e estabelecimentos militares norte-americanos.

Quanto à discussão do valor, em dólares, do equipamento militar a fornecer pelos EUA, no âmbito do acordo das Lajes, Mota Pinto terá levado aparentemente, mais instruções e planos da Força Aérea, que doutros ramos militares.

Os responsáveis da Força Aérea Portuguesa (FAP), não estão particularmente satisfeitos com os aviões A-7 (Corsair) entregues nos últimos dois anos, nomeadamente devido à falta de sobresselentes e ainda por tais caças estarem em vias de ultrapassagem por modelos mais operacionais.

Daí que — conforme refere um despacho da France Presse, de Washington — Mota Pinto tenha solicitado, a instância da FAP, esclarecimentos sobre os preços de aviões como o «Northrop»-F-5 e o «general Dynamics «F-16 (Falcon). A fonte diplomática, citada pela agência francesa, indicou que a FAP pretende cinquenta aviões desse tipo além da possibilidade de construção, pelas OGM (Oficinas Gerais de Material Aeronáutico) de um aparelho de treino de concepção norte-americana, derivado do «Locckedd» T-33 («Skyfox»).

Quanto às visitas a bases e instalações militares, Mota Pinto esteve ontem na base aérea de Norfolk e hoje visitará a LTV, importante empresa militar que está a trabalhar nos A-7, de que a FAP já recebeu parte da encomenda e o NORAD (Defesa Aérea Norte-Americana), base militar localizada nas montanhas Cheyenne, com um posto de comando subterrâneo, de alta segurança. Hoje ainda o ministro da Defesa visitará a base Holloman, no Novo México e amanhã seguirá parta a base Geodss, sede do sistema de detenção de satélites norte-americanos.

Tudo indica, entretanto, que a base de rastreio de satélites prevista para o Sul de Portugal será localizada no perímetro de Fóia (Monchique), com um alcance — segundo fontes militares portuguesas — muito para além dos satélites. Com efeito, a óptima localização de Fóia permitirá ao Pentágono vigiar uma importante área marítima e aérea (atlântico-mediterrânica) e controlar a passagem de unidades aeronavais da URSS.

Mota Pinto regressa terça-feira, após encontro com comunidades portuguesas da Califórnia. Os encontros previstos com comunidades na costa oriental (na área de Nova Iorque) foram cancelados. O vice-primeiro-ministro, quer estar em Lisboa antes do começo do debate sobre o aborto.

Comissão Coordenadora e conta especial "Temporais Novembro"

O Governo criou uma comissão coordenadora e uma Conta Especial Temporais Novembro 1983 (CETN 83), a par da abertura de uma linha de crédito a favor dos municípios, até ao montante de dois milhões de contos.

As medidas e os moldes de funcionamento, com as respectivas condições, estão contidas no Decreto-Lei 463/83, hoje publicado no «Diário da República». A adopção destes medidas, dois meses sobre os temporais, deve-se segundo o próprio diploma, à «necessidade de fazer face pronta e eficazmente às desastrosas consequências dos temporais».

O Decreto-Lei prevê, ainda, apoios, especialmente definidos pelos Ministérios das Finanças e do Plano, do Comércio e Turismo e do Trabalho e Segurança Social, «às empresas e demais entidades cujas actividades ficaram afectadas, e, ainda, compensações pecuniárias para manutenção dos postos de trabalho».

A comissão coordenadora e a CETN 83 foram criadas no âmbito do Serviço Nacional de Protecção Civil, que dará quatro dos cinco membros. O outro representará o Ministério das Finanças. A competência vai da coordenação do levantamento dos danos à coordenação de acções de realojamento e auxílio aos sinistrados.

As receitas da CETN provirão das dotações do Ministério das Finanças e do Plano, «além dos donativos e outros auxílios financeiros, nacionais ou estrangeiros».

Quanto aos auxílios financeiros e linhas de crédito, contarão com uma linha de crédito, até ao montante de dois milhões de contos, aberta pela Caixa Geral de Depósitos. As condições serão estabelecidas por protocolo a acordar entre as Secretarias de Estado do Tesouro, da Administração Autárquica e daquela instituição de crédito.

As taxas de juro serão bonificadas em 9,5 por cento (4 a cargo do Estado, 5,5 a cargo da CGD) e os financiamentos serão contratados por prazos adequados à natureza das obras, até ao limite máximo de dez anos.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
20 JANEIRO
1984

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA CINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

ARMADILHA MORTAL

A partir de logo à noite, no Nimas.

Um crime que se sabe ir ser cometido, só se desconhece quem, quando e onde. Um filme de suspense realizado por Sidney Lumet com três actores bem conhecidos no cartaz: Michael Caine, Dyan Cannon e Christopher Reeve.

Parece valer a pena ir ver como é.

COMO DORMEM OS BRAVOS

Desde ontem, no Roma. É uma fita de guerra – o Vietname como fundo – com realizador e actores assaz anónimos: James Swift, Lawrence Day e Thomas Pollard, respectivamente.

PIRANHA II

Desde ontem no Pathé e Politeama.

Um biólogo faz experiências e saem-lhe na rifa uns pequenos peixes carnívoros voadores. As referências quanto à qualidade dos bichos e do filme são as piores. Realizou James Cameron, interpretam Tricia O'Neil e Steve Marachuk. Parece que Joe Dante – o realizador de **Piranha** – não tem qualquer culpa neste «continuado».

Caine em «Armadilha Mortal» de Lumet que estreia no Nimas

Everett McGill em «A Guerra do fogo»: quando o homem trocou o medo pelo conhecimento, os instintos pelos sentimentos

A guerra do fogo

Como é? Merece destaque neste «cartaz» uma reposição em tempo de estreias?

Merece e a culpa está aí, patente, nas salas de Lisboa. Nas últimas semanas quase nada estreou de minimamente interessante, aguentam-se alguns sucessos e ninguém parece querer arriscar. Daí esta reposição a passar para a montra principal do «Cartaz».

Entre duas noites decorre A GUERRA DO FOGO. Na primeira, em horda bestial, os homens dormem e um fareja os possíveis perigos na escuridão; na segunda, um homem e uma mulher, despertos, de diferentes tribos mas cooperantes e apaixonados olham a lua, por certo pensam e talvez mesmo comecem a imaginar. O filme está entre essas duas imagens e é exactamente a história dá chispa que fez o homem passar do animal ao humano, isto é, quando o saber e os sentimentos tornaram a primeira dianteira sobre o medo e os instintos.

Dizer que Annaud fez um trabalho arriscadíssimo (basta dizer que o filme é sem diálogos perceptíveis), sempre à beira de quebrar o elo da crença do espectador na ficção, e que conseguiu ganhar todas as apostas, eis o que de melhor se pode afirmar desta superprodução que soube aliar o experimentalismo (nunca se viu um filme assim) ao grande espectáculo.

Cinema **CALEIDOSCÓPIO (14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
(não acons. men. 13 anos)

AS ESTRELAS

O Bom Casamento	★★★★
A Vida é um Romance	★★★
O Regresso de Jedi	★★★
Os 101 Dálmatas	★★★
A Guerra do Fogo	★★★
Nunca Mais Digas Nunca	★★★
Querelle	★★
Operação Thor	★★
Cliente Morto Não Paga a Conta	★★
Os Viajantes da Noite	★★
Krull	★★
007, Operação Tentáculo	★★
Oficial e Cavalheiro	★★
Flashdance	★
Corações em Segunda Mão	★
Crimes a Sangue Frio	★
Os Gansos Selvagens	●
A Lagoa Azul	●

A «CHAVE»
★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

– T. 806496

ALFA 1

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

O regresso de Sean Connery ao personagem de James Bond num filme que não acredita em regressos e por isso se tinta de ironia.

Atenção aos vilões (Bárbara Carrera e Klaus Maria Brandauer) que são sólidos, maléficos e melífluos como convém. É que «quanto melhor o vilão, melhor o filme», lá dizia Hitchcock.

(para maiores de 12 anos)

14, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA 2

OS SUPERGÉNIOS
de Steven Paul
(para maiores de 12 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALFA 3

FLASHDANCE
de Adrian Lyne

Um dos grandes sucessos desta temporada, especialmente destinado ao público jovem.

Mas se a música convida à dança, se Jennifer Beals tem uma presença envolvente, a verdade é que **Flashdance** não é mais que a passagem ao cinema de uma estética de teledisco e publicitária, brilhantista e nada brilhante.

Ainda por cima o argumento é super-convencional, cheio de rodriguinhos. Como é que a juventude gosta da normalizada história desta jovem operária/bailarina que encontra um príncipe encantado de Porsch e tudo?

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALVALADE

– T. 2897480

OS 101 DÁLMATAS
de Walt Disney

O Disney das Boas-Festas deste ano prolonga-se por Janeiro dentro.

(para todos)

14, 16.30, 19, 21,30 e 24 h

APOLO 70

– T. 763319

CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO
de Hal Ashby

Os filmes da Cinemateca

Na Fundação Gulbenkian e na Cinemateca prossegue a retrospectiva John Ford cujo termino só ocorrerá no principio de Fevereiro. Mas, entretanto, vai começar um pequeno ciclo de cinema húngaro na sala da Barata Salgueiro. Ou seja, a Cinemateca não fica presa ao grande Ford e abre novas propostas.

CICLO FORD

O fim-de-semana é para passar no Grande Auditório da Gulbenkian. Hoje, às 21.30 h, exibe-se **O preço da glória (What price glory ?)** de 1952, uma comédia situada na guerra 14/18 com James Cagney no principal papel. É uma das fitas «menores» de Ford.

Amanhã, três filmes: à tarde (15.30 h) **Mogambo** e **O sol nasce para todos (The sun shines bright)**, ambas de 1953, à noite (21.30 h) **O homem tranquilo (The quiet man** de 1952. Se o fim-de-semana passado era o **Western** quem dominava a produção, este fim-de-semana baniu-o. **Mogambo** é uma aventura africana (com três vedetas, Clark Gable, Ava Gardner e Grace Kelly), **O sol nasce para todos** é uma fita que volta ao juiz Priest no velho Kentucky (era um dos filmes preferidos de Ford). **O homem tranquilo** é de novo uma história irlandesa com que o realizador havia de conquistar o sexto óscar da sua carreira e que foi um sucesso estrondoso na época.

No domingo ainda sem **western** teremos às 15.30 **Uma vida inteira (The long gray line)** de 1955, um filme sobre West Point e, em particular, sobre o cadete Dwight Eisenhower, às 21.30 h **Mister Roberts**, de 1956, que se passa num cargueiro e narra o conflito entre o tirânico capitão (James Cagney) e o humano imediato (Henry Fonda). O filme marcaria a ruptura de Ford com Fonda e seria concluído por Mervin Le Roy por doença do realizador.

Dia 23, voltamos à sala da Cinemateca e, esta semana, não regressaremos à Gulbenkian. Às 21.30 h, exibem-se **Rookie of the year**, um episódio da série TV «Screen Directors Playhouse», rodado em 1955, e **The Growler story**, uma curta-metragem com Ward Bond dirigida em 1957 para a Marinha Americana.

Dia 24 continuamos com as curiosidades, os pequenos filmes ignorados de Ford: **The Colter Craven story** de 1960 e **Flashing Spikes** de 1962, o primeiro um episódio da série TV «The Wagontrain», o segundo pertencente à série «Alcoa Premiere».

CINEMA HÚNGARO

E no dia 25 começa o ciclo de cinema húngaro. Dado o extremo inconformismo e vitalidade dessa cinematografia, de que nos temos mantido informados graças a periódicos ciclos deste género, é de seguir a programação com interesse. O primeiro filme passa a 25, às 21.30 h: **O pequeno Valentim (Kis Valentino) de András Jeles (1978).**

No dia 26, exibe-se o notável **A condelaria (Ménesgazda)**, ponto de reflexão obrigatório a quem queira ler a cinematografia dos países do Leste Europeu, realizado por András Kovács em 1978.

Os filmes são legendados em francês.

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

A habitual sessão das quintas-feiras, às 18 h é ocupada, no dia 26, com **O outro teatro**, um filme rodado por António de Macedo, em 1976, quando um Governo socialista de Mário Soares ia estrangulando os grupos independentes. O filme não é conseguido mas deve ser curioso vê-lo oito anos depois – quando de novo um governo de Soares coloca em dificuldades o teatro português...

Teatro Municipal de São Luiz

COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO CANADÁ

RETROSPECTIVA DO CINEMA CANADIANO

Sexta-feira, 20 de Janeiro

As 18.30 h — «Le Festin des Morts» de Fernand Dansereau, 1964, «Circle of the Sun» de Colin Low, 1954 (cm)

Terça-feira, 24 de Janeiro

As 18.30 h — «Goin' Down the Road» de Donald Shebib, 1969, «Universe» de Colin Low e Roman Kroitor, 1960 (cm).

Quarta-feira, 25 de Janeiro

As 18.30 h — «Mon Oncle Antoine» de Claude Jutra, 1970, «60 Cycles» de Jean-Claude Lebrecque, 1965 (cm)

Quarta-feira, 25 de Janeiro

As 21.30 h — «Et du Fils» de Raymond Garceau, 1971, «Lonely Boy» de Roman Kroitor, 1961 (cm)

Quinta-feira, 26 de Janeiro

As 18.30 h — **Cinema de Norman McLaren:** Dost (1940 (cm) V for Victory (1941 (cm), La Poulette Grise (1947 (cm), Begone Dull Care (1949 (cm) Neighbors (1952 (cm), Blinkety Blank (1955 (cm) A Chairy Tale (1957 (cm) Pas de Deux (1965 (cm) Spheres (1969 (cm) Ballet Adagio (1972 (cm)

Quinta-feira, 26 de Janeiro

As 21.30 h — Les Ordres de Michel Brault, 1975 This is a Photograph de Albert Kish 1971 (cm) Bighorn de Bill Schmalz 1970 (cm)

Bilhetes 50$00 à venda na bilheteira

cm — curta metragem

Até mesmo um realizador não propriamente medíocre com Ashby pode derrapar e embater numa árvore de desnorte.

Se não fosse essa grande actriz que se chama Bárbara Harris estaríamos em presença de um filme insuportável.

A estrelinha solitária no quadro vai toda para ela.

(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930
007 — O AGENTE IRRESISTÍVEL
de Lewis Gilbert
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163
BIONIC BOY
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h.

BERNA

— T. 776098
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO
de Hal Ashby
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
A GUERRA DO FOGO
de Jean-Jacques Annaud
* Ver «Destaque»
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.30 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
A CRIADINHA FRANCESA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194
MALANDRICES CASEIRAS
de James Beshears
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824
OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford

Grande êxito de público para este melodrama por onde passa um militarismo nem sequer camuflado.

A voz de Joe Cocker ajudou ao sucesso, a nova **star** masculina Richard Gere também, mas é à eficácia da narrativa que se têm de tecer merecidos aplausos.

(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460
GANSOS SELVAGENS
de Andrew V. McLaglen

A reposição de um filme racista sobre um grupo de mercenários algures em Africa. Produzido com dinheiros sul-africanos e rodesianos, eis de facto um trabalho cinematográfico completamente abjecto.

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CITTY CINE

— T. 549999
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
de Arthur Hiller
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
de Arthur Hiller
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
ESQUADRÃO SALAMANDRA
de Peter Zinner
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768
OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Kackford
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jaime Uys
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095
O BOM CASAMENTO
de Eric Rohmer

Rohmer continua a filmar os sentimentos e os fingimentos, o Bem e o Mal de uma realidade que ele analisa com amor e ironia.

O bom casamento é uma daquelas obras onde a extrema simplicidade é o contrário do simplismo: chama-se a isso depuração e é o cume do que se pode fazer em cinema.

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand

A saga «Star Wars» vai no seu tomo 3 para gáudio dos que gostam de viajar em todas as galáxias da imaginação.

(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

ESQUADRÃO SALAMANDRA
de Peter Zinner
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
O VIGILANTE
de William Lustig
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LONDRES

— T. 801313
CLASSE
de Lewis John Carlino
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743
FLASHDANCE
de Adrian Lyne
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362
ARMADILHA MORTAL
de Sidney Lumet
* Ver «As estreias da semana»
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283
O ARCHEIRO DE FOGO
de Giorgio Ferroni
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309
PRAZERES CLANDESTINOS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933
PIRANHA II
de James Cameron
* Ver «As estreias da semana»
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305
PIRANHA II
de James Cameron
* Ver «As estreias da semana»
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

OS VIAJANTES DA NOITE
de Amos Poe

O filme negro visitado pelos subterrâneos do cinema. Não é a obra-prima obrigatória que alguns querem, mas é um exemplo de cinema curioso — e por vezes forte — e que prova que Amos Poe é um cineasta com que contar.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.
NOTA: Os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 2

QUERELLE
de Rainer Werner Fassbinder

A querela em torno de **Querelle** só quer dizer a extrema violência com que este filme belissimamente terrível nos toca.

Descida aos infernos, filme derradeiro de Fassbinder, **Querelle** é um limite que, como todos os espaços suicidários, se não pode amar.

(interdito a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

CLIENTE MORTO NÃO PAGA A CONTA
de Carl Reiner

Num registo de comédia, uma homenagem e uma paródia ao filme negro americano dos anos 30/40/50.

Proeza técnica notável, que permite intercalar cenas de velhos filmes e grandes vedetas numa história cujo «senão» é ser desbragada em demasia, este filme é um divertimento para os cinéfilos que não se escandalizem de ver Steve Martin pedir a Bogart para ao menos pôr uma gravata...

(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 4

CRIMES A SANGUE FRIO
de Bertrand Blier

Um filme de absurdo que, passado o primeiro momento de surpresa (e essa fabulosa cena inicial — a melhor do filme) funciona como um motor que rola sem fim e sem destino.

Ponto a destacar: o tratamento dos **décors**, onde não ha riso mas a inquietaçao cresce.

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

QUINTETO

— T. 573407
OPERAÇÃO THOR
de John Badham

A tecnologia como objecto, o seu temor e vertigem, a tecnologia como meio de cinema — e a sua capacidade de tornar «real» e não «fantástico» — são a obsessão deste espectacular trabalho de John Badham, muito muito acima das travoltices e dos draculismos de ainda há poucos anos.

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192
COMO DORMEM OS BRAVOS
de James Swift
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560
AMORES AMBÍGUOS
de Bernard Toublanc-Michel
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

007 — OPERAÇÃO TENTÁCULO
de John Glen

O mais recente Bond da fábrica-mãe, isto é, da produção de Broccolli. Divertido e consumível sem memória e sem remorso.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h.

SALA 3

OS SAPATOS VERMELHOS
de Michael Powell e Emeric Pressburger

Um filme mítico na memória do «musical» inglês do pós-guerra.

(para maiores de 6 anos)
14.45, 18.15 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner
* Ver nota crítica no espaço d Alfa 1
(para maiores de 12 a nos)
14.30, 17, 19 10, 21.30 e 24 h

STAR

— T. 804210
A VIDA É UM ROMANCE
de Alain Resnais

Porque este cinema é u te, coisa pouco comum este autor pensa o cin maneira de o transform ainda mais rara), **A v romance** e um daque que não sendo obras a força estimulante d

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
KRULL
de Peter Yates

Um filme entre as velhas lendas medievais da cavalaria e o espaço da ficção científica. Indeciso, **Krull** nunca consegue embalar na magia da aventura mas aqui e ali tem momentos em que quase parece ir erguer-se e voar. No que muito se apoia numa cenografia com meia-dúzia de invenções de fôlego.

(para maiores de 6 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

BUTTERFLY
de Matt Cimber
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
de Collin Higgins

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA
de Val Guest e Roy Ward Baker

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30;

sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

PACTO INFERNAL
de Frank Laugia

(não acons. men. 18 anos)
14 15, 16 30 19 e 21 30 h

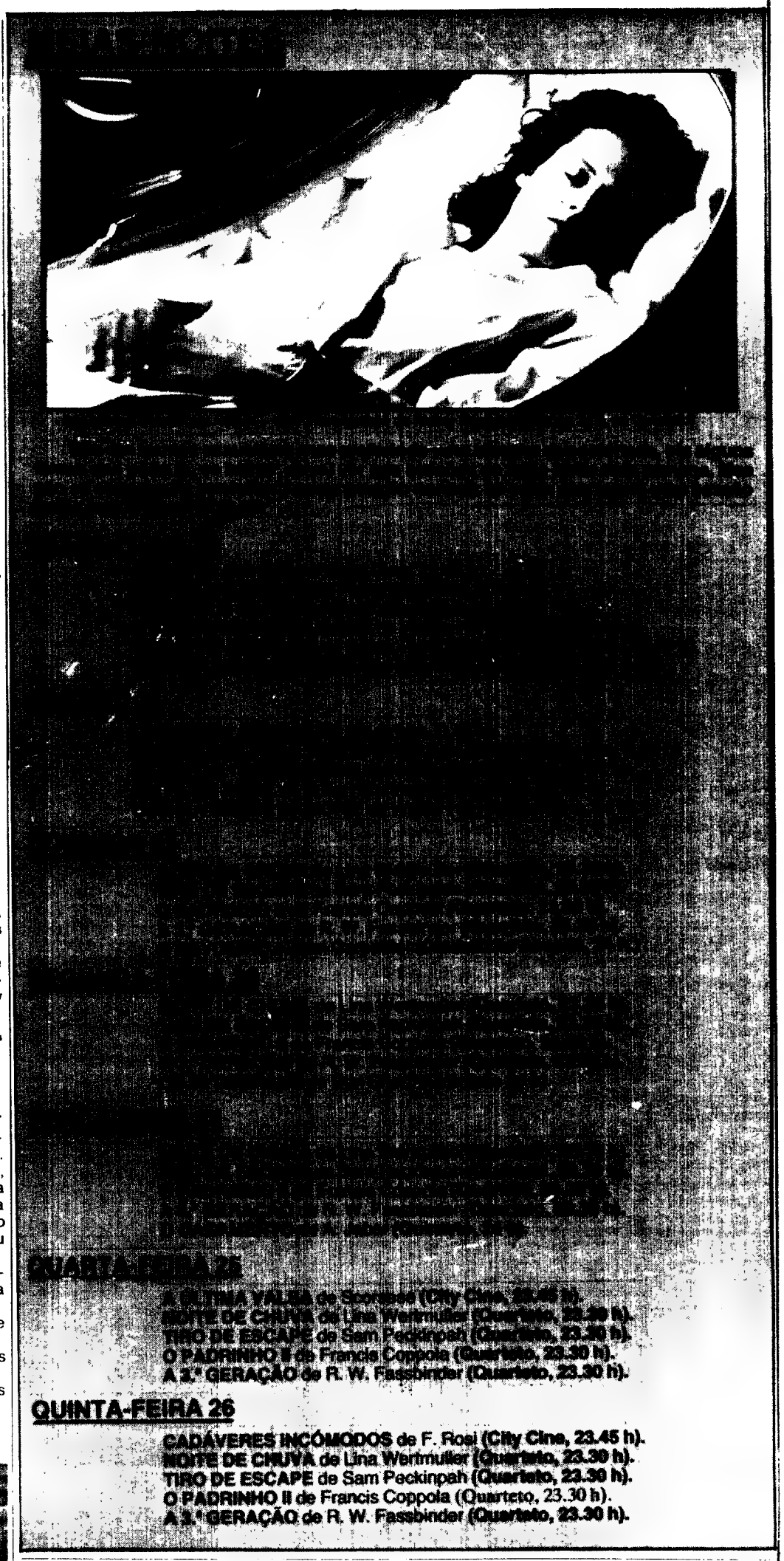
ZODÍACO

— T. 570151

A LAGOA AZUL
de Randal Kleiser

A reposição de uma história de amor entre dois jovens numa ilha deserta. Um filme pateta e pleno de rodriguinhos com a Brooke Shields sempre seminua a virar a cabeça aos espectadores adolescentes. E quem os leva a mal?

(não acons. men. 13 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.



QUARTA-FEIRA 25

A ÚLTIMA VALSA de Scorsese (City Cine, 23.45 h).
NOITE DE CHUVA de Lina Wertmuller (Quarteto, 23.30 h).
TIRO DE ESCAPE de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30 h).
O PADRINHO II de Francis Coppola (Quarteto, 23.30 h).
A 3.ª GERAÇÃO de R. W. Fassbinder (Quarteto, 23.30 h).

QUINTA-FEIRA 26

CADÁVERES INCÓMODOS de F. Rosi (City Cine, 23.45 h).
NOITE DE CHUVA de Lina Wertmuller (Quarteto, 23.30 h).
TIRO DE ESCAPE de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30 h).
O PADRINHO II de Francis Coppola (Quarteto, 23.30 h).
A 3.ª GERAÇÃO de R. W. Fassbinder (Quarteto, 23.30 h).

...E AINDA

Neste espaço, procuraremos divulgar sessões cinematográficas levadas a cabo por associações culturais ou cineclubes. Para tanto, agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 1200 LISBOA**

CICLO COCTEAU

Hoje, às 19 h, no Estúdio 444, prossegue o Ciclo Cocteau, organizado pelo ABC Cineclube de Lisboa. Exibe-se **O mistério de Oberwald** de Michelangelo Antonioni, cujo argumento se baseou na peça de Cocteau «L'aigle a deux têtes». Trata-se de um filme rigorosamente genial, onde o cinema encontra as técnicas video para potenciar uma narrativa romântica. O clássico funde-se com a vanguarda resultando uma obra apaixonante.

Para mais, **O mistério de Oberwald** marca o regresso de Monica Vitti ao cinema de Antonioni, uma colaboração que de **A aventura** até **O deserto vermelho** até este filme fica gravada no cinema europeu a letras de ouro.

HERZOG EM SETÚBAL

Continua o ciclo Herzog em Setúbal. Numa organização do Círculo Cultural daquela cidade passa hoje, às 21.30 h, **A canção de Bruno S.**

RETROSPECTIVA DO CINEMA CANADIANO

No S. Luiz, conclui-se esta semana o ciclo de cinema canadiano organizado pela embaixada daquele país.

Hoje, às 18,30, exibe-se **Le festin des morts** de Fernand Dansereau (1964) e a curta-metragem **Circle of the sun** de Colin Low (1954).

Terça-feira, dia 24, às 18.30 h, passa **Goin'down The road** de Donald Shebib (1969) e a c.m. **Universe** de Colin Low e Roman Kroitor (1960).

Quarta-feira, dia 25, às 18.30 h, está programado **Mon oncle Antoine** de Claude Jutra (1970) e a c.m. **Go cycles** de Jean-claude Labrecque (1965). Às 21.30 h é a vez de **Et du fils** de Raymond Garceau (1971) e a c.m. **Lonely boy** de Roman Kroitor (1961).

Quinta-feira, dia 26, às 18.30 h, a sessão é dedicada ao génio experimentalista do cinema de animação Norman McLaren. Dez curtas-metragens: **Dots** (1940), **V for Victory** (1941), **La poulette grise** (1947), **Begone dull care** (1949), **Neighbors** (1952), **Blinkety blank** (1955), **A chairy tale** (1957), **Pas de deux** (1965), **Spheres** (1969) e **Ballet Adagio** (1972).

O ciclo termina à noite, com **Les ordres** de Michel Brault (1973) e as c.m. **This is a photograph** de Albert Kish (1971) e **Bighorn** de Billy Schmalz (1970).

CINEMA FRANCÊS NAS CALDAS DA RAINHA

Desde o passado dia 13 que o Cineclube Caldense está a realizar um ciclo de cinema francês. Com particular incidência em filmes dos anos 60, na época de afirmação da Nouvelle Vague, esta iniciativa proporciona às Caldas da Rainha uma ocasião de ver o excelente cinema de um período que marcou a cinematografia francesa e inflectiu mesmo o cinema mundial.

Com sessões às 21.30 h no Estúdio do Cineclube (Pavilhão do Parque) eis o programa desta semana:

Dia 20 – **A minha noite em casa de Maud** de Eric Rohmer.

Dia 21 – **Atirem sobre o pianista** de François Truffaut e **Alphaville** de Jean-Luc Godard.

Dia 22 – **Thomas, o impostor** de Georges Franju.

Dia 23 – **A religiosa** de Jacques Rivette.

niverso penitenciário em «Les Ordres» de Michel Brault, com que se encerra a retrospectiva de cinema canadiano, em curso no S. Luis

(para maiores de 12 anos)

[illegible]

(para maiores de 6 anos)

[illegible]

TIVOLI

T. 570594

BUTTERFLY

(para maiores de 16 anos)

VOX

T. 880808

AS JOIAS DA GRÃ-DUQUESA

(para maiores de 12 anos)

[illegible]

XENON

[illegible]

(não acons. men. 13 anos)

[illegible]

...E AINDA

[illegible] cinematográficas levadas a cabo por associações culturais ou cineclubes. Para tanto, agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos — «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 1200 LISBOA**

CICLO COCTEAU

[illegible] Estúdio 444 [illegible] Ciclo Cocteau, organizado pelo ABC Cineclube [illegible] **O mistério de Oberwald** de Michelangelo Antonioni [illegible] Cocteau [illegible] **O mistério de Oberwald** [illegible] **A aventura** [illegible] **O deserto vermelho** [illegible]

HERZOG EM SETÚBAL

[illegible] Herzog em Setúbal [illegible] Cultural [illegible] **A canção de Bruno S.**

RETROSPECTIVA DO CINEMA CANADIANO

[illegible]

[illegible] **Universe** de Colin [illegible] Kroitor (1960).

Quarta-feira [illegible] programado **Mon oncle Antoine** de Claude Jutra (1970) [illegible] **Go cycles** de Jean-Claude Labrecque (1965). Às 21.30 h [illegible] **Et du fils** de Raymond Garceau [illegible] **Lonely boy** de [illegible]

Quinta-feira [illegible] dedicada ao génio experimental [illegible] do cinema de animação, Norman McLaren. Dez curtas-metragens: **Dots** (1940), **V for Victory** (1941), **La poulette grise** (1947), **Begone dull care** (1949), **Neighbors** (1952), **Blinkety blank** (1955), **A chairy tale** [illegible], **Pas de deux** [illegible], **Spheres** [illegible] e **Ballet Adagio** [illegible]

[illegible] **Les ordres** de Michel Brault [illegible] **This is a photograph** [illegible] **Bighorn** de Billy Schmalz [illegible]

CINEMA FRANCÊS NAS CALDAS DA RAINHA

Desde o passado [illegible] cineclube [illegible] está a realizar um ciclo de cinema francês, com particular incidência em filmes dos anos 60 [illegible] Nouvelle Vague [illegible]

[illegible] **A minha noite em casa de Maud** [illegible]

[illegible] **Alphaville** [illegible]

[illegible]

[illegible] de Michel Brault [illegible]

MEIAS-NOITES

Sigourney Weaver em «Alein — o 8.º Passageiro» de Ridley Scott (sábado, às 24 h, no Quinteto)

Não em termos exaustivos mas preferindo uma triagem seleccionada, eis alguns filmes que pode (e, se calhar, deve) ver nas sessões da meia-noite esta semana. Mas não se esqueça de consultar a programação normal: há salas que fazem uma sessão tardia com o filme habitual.

SEXTA-FEIRA 20

JONAS de Alain Tanner (City Cine, 23.45 h)
SATYRICON de Federico Fellini (Quarteto, 23.30 h)
NASHVILLE de Robert Altman (Quarteto, 23.30 h)
O BANDO DE JESSE JAMES de Walter Hill (Quarteto, 23.30 h)
DUELO NO MISSOURI de Arthur Penn (Cinema 2000, Algés, 23.45 h)
O PASSAGEIRO DA NOITE de René Clement (Oeiras-Cine, 24 h)

SÁBADO 21

UM HOMEM de Martin Ritt (Quarteto, 0.45 h)
... E JUSTIÇA PARA TODOS de Norman Jewison (Quarteto, 0.45 h)
ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO de Riddley Scott (Quinteto, 24 h).
UM FILME DOCE de Dusan Maravejev (City Cine, 23.45 h).
OS SELVAGENS DA NOITE de Walter Hill (Oeiras-Cine, 24 h).

DOMINGO 22

NOITE DE CHUVA de Lina Wertmuller (Quarteto, 23.30 h).
TIRO DE ESCAPE de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30 h).
O PADRINHO II de Francis Coppola (Quarteto, 23.30 h).
A 3.ª GERAÇÃO de R. W. Fassbinder (Quarteto, 23.30 h).
O NEVOEIRO e John Carpenter (Cinestúdio Almada, 24 h.)

SEGUNDA-FEIRA 23

NOITE DE CHUVA de Lina Wertmuller (Quarteto, 23.30 h).
TIRO DE ESCAPE de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30 h).
O PADRINHO II de Francis Coppola (Quarteto, 23.30 h).
A 3.ª GERAÇÃO de R. W. Fassbinder (Quarteto, 23.30 h).
OS 39 DEGRAUS de Don Sharp (Quinteto 24 h).

TERÇA-FEIRA 24

NOITE DE CHUVA de Lina Wertmuller (Quarteto, 23.30 h).
TIRO DE ESCAPE de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30 h).
O PADRINHO II de Francis Coppola (Quarteto, 23.30 h).
A 3.ª GERAÇÃO de R. W. Fassbinder (Quarteto, 23.30 h).
O CASAMENTO de A. Jabor (Quinteto, 24 h).

QUARTA-FEIRA 25

A ÚLTIMA VALSA de Scorsese (City Cine, 23.45 h).
NOITE DE CHUVA de Lina Wertmuller (Quarteto, 23.30 h).
TIRO DE ESCAPE de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30 h).
O PADRINHO II de Francis Coppola (Quarteto, 23.30 h).
A 3.ª GERAÇÃO de R. W. Fassbinder (Quarteto, 23.30 h).

QUINTA-FEIRA 26

CADÁVERES INCÓMODOS de F. Rosi (City Cine, 23.45 h).
NOITE DE CHUVA de Lina Wertmuller (Quarteto, 23.30 h).
TIRO DE ESCAPE de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30 h)
O PADRINHO II de Francis Coppola (Quarteto, 23.30 h).
A 3.ª GERAÇÃO de R. W. Fassbinder (Quarteto, 23.30 h).

TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEA

Luzia Paramés, Amélia Videira e Carman Marques

«A CASTRO
de António Fer

Os folguedos d'el rei D. Pedro foram bem conhecidos do povo. Um guerreiro amoroso, caçador, não despreza a festa do vinho e das vacas assadas para apetite do povo. Houve sempre **longas** e dança ao correr da noite, vigílias de saudade ou outras coisas que o amor não pode nomear. Terá sido cruel, dessa crueza enorme de que falam as crónicas, mas terá havido também claridade, o mar de Peniche que ainda hoje oferece uma luz azul e violenta. A justiça d'el rei D. Pedro teve esses excessos grandes mas também a sua época é de excessos, fome, peste, seca. Acrescentou ouro e prata a tesouros antigos e os conservou na torre dos castelos. Andou por todo o reino à vista de todos, favorecendo alguns, outros matando.

D. Inês, que muitos não apreciavam (talvez até o povo), cumpriu as suas horas numa íntima devoção. O riso e a lágrima, o silêncio e as cartas, eram vivos sinais de amor porque em tudo eram mais próximos os dois amantes, mesmo na clausura de Inês. Os recados faziam aviso de um encontro, um beijo dando cor ao pecado. Assim terá sido em noites de frio, o céu confu
serra que hoje t
aqui mandou o
cinco anos após

O mar tão r

Há-de falar-
traição. Eis o se
perigo acendeu
tença que lhe of
nou as funções
alma, e permitiu
esse belo peca
os dias próprio
estações muito
honrado e fund
então **continu**
transladação. C
estrada por onc
acompanhado,
também ela ex
baça, de um M
mulher, e mãe,

A coroação d
ção de Inês de

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(Diariamente, excepto à segunda, às 20.30 e às 23, domingos e feriados também às 16).

TODOS TESOS, original de Eduardo Damas, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, música de Manuel Paião, Carlos Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros. (Estreado em 21 de Julho de 1983).

HELENA «A TERRÍVEL» (terças, quintas, sextas, sábados e domingos, às 18.30, segundas às 18.30 e às 21.45), de Harry Caine. Encenação de Carlos César, adaptação de Vítor Espadinha, montagem de C. Graça e interpretação de Vítor Espadinha, Camacho Costa, Adelaide Ferreira, Tó Zé Martinho e Manuela Carona. (Estreado em 22 de Dezembro de 1983).

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas)

«MARLOWE» — Café-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

A peça infantil **«VENHAM VER A FESTA DO SOL»** com encenação de Glicínia Quartin e interpretação de Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Guilherme e Paulo Gouveia.

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira (de terça a sábado às 21.30, domingos às 16 h). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Abel Neves, Abílio Apolinário, Amélia Videira, Carlos Delgado, Carlos Paulo, Carmen Marques, Conceição Cabrita, João Mota, José Pedro Gomes, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Lídia Franco, Lúzia Paramés, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Café Teatro

«QUERO O MEU VICTOR A CORES» texto de Carlos Paulo, direcção de João Mota, direcção musical de Eduardo Pais Mamede, coreografia de Fernando Lima e interpretação de todo o elenco da Comuna Teatro de Pesquisa.

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 —
Tel. 323200/370819

«Grupo de Teatro do Século»
Apresenta todos os dias, pelas 21.30, a peça:

«OS CENCI» de Antonin Artaud, música de Alberto Lopes, encenação de José Valentim, figurinos de Ana Cristina Batista e Cristina Branco e interpretação de Isabel Medina, J. Nogueira Ramos, Carlos Borges, Paulo Magalhães, Célia Barroca, Vítor Soares, João Fernandes, José Martins, São Moreira e Pedro Barros.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

SUPER-SILVA de Ray Conney (de terça a sábado às 21.30 — domingos e feriados, também às 16H00) encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luiz Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 —
Tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas, sábados às 21.30. Domingos às 16.00). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

(Domingos às 16 horas, a peça infantil):

«NO REINO DA TRAPALÂNDIA» de Eduardo Blanco Amor, encenação de Blanco Gil e interpretação de Arlete de Sousa, Ana Santos, António Filipe, Isabel Roxo e Fernando Soromenho.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, Tel. 768609

(De terça a sábado às domingos às 16.00)
TUDO ACABADO de Albee, encenação de Lu
Martins, cenografia de
Filipe e interpretação
Félix, Fernanda Monte
laide João, Laurind
José Brás, Jorge Seu
los Mourato e Luís Bo

Maria Matos

Av. Frei Miguel Cor
Tel. 897017

(Diariamente
domingo às 16.00. Folg

RDP

Teatro S.Luiz

21 DE JANEIRO DE 1984
17,30 HORAS

ORQUESTRA
SINFÓNICA DA RDP

SOLISTA: SUSAN HOEPPNER
(FLAUTA)
MAESTRO: SILVA PEREIRA

I
SINFONIA N.º 92 «OXFORD» — HAYDN
CONCERTO PARA FLAUTA E
ORQUESTRA-IBERT
II
Sinfonia n.º 3 — MENDELSSOHN

(Colaboração da Câmara
Municipal de Lisboa)

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEA

RO»
erreira

confundido de mar, na largueza da hoje temos por Serra d'El-Rei. Por ou o rei edificar uns Paços Régios após a morte de Inês.

ão [illegible] o...

alar-se de Inês falando de amor e s o seu pecado, a coisa dual cujo ndeu mortes e vinganças. A sen- he ofereceu a morte apenas termi- ções do corpo, não as funções da rmitiu conhecer, verdadeiramente, pecado. Inês, a maculada, gozou óprios e contados de um ciclo de muito íntimas, dignas de um mito, fundado por D. Pedro. E tudo terá **ntinuado** com uma apaixonada ão. Os círios acesos ao longo da r onde passou o corpo, ricamente ado, foi uma luz de glória, uma luz, a excessiva. De Coimbra a Alco- m Mosteiro a outro Mosteiro, uma mãe, era uma Rainha.

ção de Inês de Castro foi a purifica- s de Castro.

ra).

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando, Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

(De terça a sábado às 21.30 horas, domingos às 16.00).

A SOBRINHA DO MARQUEZ de Almeida Garrett. Versão livre de José Peixoto, encenação de Fernanda Alves, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e interpretação de Vítor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Lucia Maria e Carlos Pimenta.

Descontos especiais para estudantes.

Sala Experimental

O Grupo de Teatro «A Barraca» apresenta a peça: **UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO** de António Ribeiro, dito o Chiado. (Terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00), adaptaçao e fixaçao de texto de Maria do Céu Guerra, cenografia de José Carretas, música de Orlando Costa, dramaturgia e encenação de Hélder Costa e interpretação de Alexandra Solnado, Antonio Capelo, António Cardoso, Carla Mourao, João Maria Pinto, José Carretas, [illegible]e Gomes, Manuel Marcelino, [illegible]a do Ceu Guerra e Teresa

Vitória

[illegible]ayer, Tel. 361740

[illegible]ça a sábado às 20.30 e [illegible]omingos e feriados as [illegible]30 e 22.45 horas).

[illegible]ME ACABA O RESTO? de Henrique Santana, [illegible]Oliveira, Rogério Braci- [illegible]usto Fraga, cenários de [illegible]ui Martins e interpreta- [illegible]orbela Queirós, Henri- [illegible]na, Natalina José, Car- [illegible]a, Diana e Marina Mota outros. (M/16 anos).

[illegible]niverso per[illegible]

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Lygia Teles e Carlos Daniel: «Longa Viagem para a Noite»

«Teatro Nacional D. Maria II» apresenta em digressão e com o seguinte calendário, a sua peça **«LONGA VIAGEM PARA A NOITE»** de Eugene O'Neill, numa encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo Silva Teles, cenários e figurinos de Paulo Guilherme, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

Dia 20 — CHAMUSCA
„ 21 — PONTE DE SOR
„ 22 — NISA
„ 27 — BENAVENTE
„ 28 — PENICHE
„ 29 — LOURINHÃ

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

Teatro Garcia de Resende

«O PUTO BIL» — Uma aventura de «Louko Lukas», com texto de Mário Barradas, encenação de Figueira Cid, cenografia de Pedro Hestnes Ferreira e interpretação de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Figueira Cid, Pedro Hestnes, Ferreira e Rosário Gonzaga.

O Centro Cultural de Évora apresenta no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende, em Évora, no dia 20 pelas 21.30, o seu espectáculo com: **OS BONECOS DE SANTO ALEIXO.**

O Centro Cultural de Évora apresenta também, agora em digressão, a peça **O CEU E O INFERNO** de Prosper Mérimée, numa encenação de Fernando Mora Ramos, cenografia e figurinos de José Carlos Faria e interpretação de Alexandre Passos, Ana Meira e José Russo.

Dia 28 — Casa do Povo do MONTOITO; pelas 21.30.

COIMBRA

Teatro Sousa Bastos

Companhia «Os Bonifrates»

«O ANIVERSÁRIO DA COLECTIVIDADE» de Sean O'Casey. Sextas, sábados e domingos às 21.30. Encenação de Fernando Mora Ramos, dramaturgias de Zé Carlos e Fernando Mora Ramos, realização plástica de Zé Carlos Faria e Carlos Madeira, interpretação de Vítor Santos, Gil Salgueiro Nave, Lélia Guerreiro, Isabel M. Luciano e José Santos Silva.

PORTO

Auditório Nacional Carlos Alberto

«Companhia de Teatro Estúdio de Arte Realista — TEAR», apresenta a peça: **«O VELHO DA HORTA»** de Gil Vicente numa encenação de Castro Guedes e interpretação de Fátima Castro, Mário Timóteo, Jorge Paupério, Luiz Duarte, Clara Nogueira e Maria Francisca. (Só até dia 22).

Bonecos de Santo Aleixo

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3
Monte Estoril — Tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (Sextas e sábados às 1.30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias.

Bar 'O Duche'

Largo da Liberdade, 33-D
Costa de Caparica —
— Tel. 2900431

AS BELAS E O MONSTRO SAGRADO — Espectáculo de Travesti — com Lydia Barloff, Suzy Sweet, Cindy Scrach, Doll Phoenix, Mimi la Chance e José Dias.

EXPOSIÇÕES

PINTORES ESTRANGEIROS

Galeria das Olaias, Edifício Arco-Íris Encosta das Olaias. Mostra colectiva de trabalhos de Jiri Kolar, Rolf Lobeck, Robert Schard, Artur Barrio, Carlos Pugol.

MANUEL CARGALEIRO

Galeria S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 163 Pintura.

PEDRO CHORÃO

Imprensa Nacional, R. Marquês Sá da Bandeira, 16; das 9 às 13 e das 15 às 19, dias úteis.

Eu gosto! Porquê? Ora, também gosto dos muros de pedra solta da minha aldeia. Pedra solta... uma certa analogia. Na pintura de Pedro Chorão os blocos de cor (cor?) assentam em equilíbrio milenário sobre outros blocos e ficam-se. Gosto (!) porque (?) nesta pintura é grande a distância entre os conceito verbal e a sensação feita de imagens. Evidente que os substis cambiantes de tons, a suavidade do contorno, a serenidade do conjunto estruturado por imperceptíveis linhas horizontais e a riqueza da pincelada e o dinamismo do pormenor e a estabilidade da composição... Às vezes é bom esquecer tudo isso e gozar a concordância com o objecto pintura.

LINDSTROM

Arcano XXI, Príncipe Real, 32; das 15 às 20, excepto ao domingo.

Pintura.

JÚLIO PEREIRA

Galeria «Diário de Notícias», Largo do Chiado, 9; das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19.

Pintura.

ANTÓNIO ANDRÉ GOMES

Galeria Diferença, R. S. Felipe Neri, 56.

Fotografias a preto e branco.

BARTOLOMEU DOS SANTOS E DAVID LEVERETT

Galeria 111, Campo Grande, 113; das 10 às 13 e das 15 as

Tripp, a Promessa, 1980

19.30; sábado das 10 às 13.

Gravura, serigrafia e pintura.

BIENAL DE CHAVES

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, das 14 às 20.

Mostra dos dez artistas premiados na Bienal de Chaves. Cite-se, por exemplo, a surpresa na paisagem em Isabel Cabral e a matéria ao serviço da «paisagem» em Maria Irene Ribeiro.

JOVENS ALEMÃES

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, das 14 às 20.

25 jovens como realismo, pintura monocroma, novos selvagens.

Gostei de Tripp, Vernunft, Renter, Dienst, Zinmerman, Flexk, Salomé, entre outros. Mas, para além deles, há obras das quais não compreendo a presença. A rotura com os códigos da pintura, o desejo de dar corpo a uma «escola», o tamanho das obras ou o «modernismo» (que não a modernidade) nunca constituiram critérios válidos. A equação óleo+tela+«originalidade»=pintura, nem sempre è válida.

JOVENS PORTUGUESES

Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37, das 9 às 13 e das 14 às 18, dias úteis.

Obras de Calhau, Carlos Carreiro, Pedro Chorao, Graça Coutinho, Teresa Magalhães, Graça Morais, Palolo, Vitor Pomar Sérgio Pombo e Pires Vieira

Pedro Chorão, pintura 1981

ARTISTAS ABORÍGENES

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, das 15 às 19, domingo das 10 às 17, encerra à segunda.

Arte «popular» do Deserto Central australiano.

OBRAS DO MUSEU DO CARAMULO

Alliance Française, R. Braancamp, 13, 1.º, de segunda a sexta, das 10 às 13 e das 14 às 20.

Chagal, Dufy, Dali, Miró, Lezer, Fautrier, Rodin, Sousa Cardoso e Vieira da Silva.

Augusto Pinheiro

AUGUSTO PINHEIRO

Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, ao sabado das 10 às 13

Na pintura «naif», a aparente ingenuidade das imagens representadas e a representaçao em si anda de par com a **ignorância** dos códigos de representaçao (e nao tanto da ruptura com eles, o que sempre constitui tarefa da Pintura) Em Augusto Pinheiro, essa **ignorância** acontece. A sua pintura vê-se globalmente como arco-íris carregado de grande intensidade cromática; depois, é uma longa e pacífica história contada de modo **simplório,** modo de contar há muito aceite pela cultura dominante

BATUZ

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, das 15 às 19, domingo das 10 as 17, encerra à segunda.

Pintura sobre papel e desenhos.

PORFÍRIO ALVES PIRES

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELE

SÁBADO, 21

RTP-1

11.00 – «Janela Mágica»
«Musti», «Bell e Sebastião», «Uma noite na Montanha».

12.15 – «Luz Verde»
«Gente Nova» e «Musicar-te».

13.00 – «Sumário»

A Casa da Pradaria

13.10 – «A Casa da Pradaria»
Kezia Hern, uma mulher cansada de andar de terra em terra, decide instalar-se em Walnut Grove. Mas a população mostra-se hostil quando ela pretende instalar-se numa casa que fora destruida por um incêndio.

14.00 – «Maria, Maria, Maria»
O tema é a «Mulher Rural». Maria João Avilez entrevista Agustina Bessa-Luís. Reportagem com as bordadeiras de Lixa. Margarida Andrade fala com uma mulher nascida no campo e actualmente a viver na cidade.

15.30 – «Estamos Nessa»
Presença de Sétima Legião, Spandau Ballet e um especial Moody Blues. Entrevistas com Edu Lobo e Chico Buarque.

16.30 – «Terra Distante»
Um filme de 1955 realizado por Anthony Mann, com James Stewart e Ruth Roman. Um criador de gado solitário encontra inúmeras dificuldade para levar a sua manada para o Alaska.

18.00 – «Fim de Semana»

20.00 – «MASH»

20.30 – «Telejornal»

21.00 – «Fest Peninsular/83»
Transmissão do espectáculo realizado no ano passado em Belém, apenas com os artistas portugueses, como Eugénia Melo e Castro, Carlos Paredes e Lena d'Água.

22.00 – «Falcon Crest»

23.00 – «Últimas Notícias»

23.15 — «Casa da Alegria»
«A Última Sessão» de hoje é preenchida com um filme extraído de um dos mais divulgados romances de Edith Wharton, retratando em imagem perfeita a mulher americana do início deste século.

RTP-2

18.00 – «Troféu».

21.00 – «Vietname»
As novas técnicas introduzidas pelas tropas americanas produziram profundas consequências na sociedade sul-vietnamita.

22.00 – «Sábado Vivo»
Com o grupo musical Pedra d'Hera, e a participação do dr. Carlos Leite e Castro Alves.

SEGUNDA-FEIRA, 23

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
«D'Artacão e os Três Moscateiros» e «As Aventuras de Tom e Jerry»
19.00 – «Telereglões»
19.30 – «Missão Açores»
Os elementos da missão oceanográfica dos Açores efectuam colheitas no mar, com a finalidade de uma posterior classificação das espécies existentes naqueles mares.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»
21.30 – «Em Dois Mundos»
David Mercer é o dramaturgo inglês contemporâneo que hoje passa no pequeno écran. Esta peça baseia-se na figura de Kate, jovem débil mental que enfrenta um ambiente familiar que não a compreende.
22.20 – «Parlamento»
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Mighty e Yukk»
20.00 – «D'Hoje Pr'Amanhã»
20.30 – «Rififi»
Quatro gangsters levam a efeitop um audacioso oubo de jóias, no filme realizado por Jules Dassin. Ms o proveito será de outros...
22.00 – «Gabriela»
22.30 – «Último Jornal»

TERÇA-FEIRA, 24

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
«Candy, Candy» e «Cláudia e Carolina»

19.00 – «Bem Dizer, Bem escrever»
Programa de Edite Estrela, esta semana consagrado à toponímia portuguesa.

20.00 – «Telejornal»
21.15 – «Das 9 às 5».
Uma série de Michael Zinberg.
21.45 – «Grande Reportagem»
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Rickety Rocket»

20.00 – «Um Toque de Música»
A realização é de Ângelo Peres, mas nada consta sobre quem toca a música.

20.30 – «Os Açores e o Património»
«Desta vez, Santa Maria em foco»

DOMINGO, 22

RTP-1

10.30 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas a cargo de Manuel Vilas-Boas e António Fiago.

11.00 – Missa de Domingo
Transmissão directa dos Estúdios do Lumiar

12.00 – «Janela Mágica»
«D'Artacão e os Três Moscateiros» e «As Aventuras de Tom e Jerry»

13.00 – «Jornal da Tarde»

13.35 – «Telescola: Ciclo Preparatório»

18.02 – «Sumário»

18.10 – «Janela Mágica»
Para os mais novos, «Candy, Candy» e a versão em cinema de animação da banda desenhada «O Ladrão de Estrumpfe»

19.00 – «Telerregiões»

19.30 – «Memória dum Povo»

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Pai Herói»

21.15 – «Devlin Connection»
No oitavo episódio da série, Brian e Mick vão para um «piquenique», mas as coisas complicam-se quando o último descobre um corpo na mala do carro do pai...

22.15 – «Programa da Direcção de Informação»
O que será, o que será?

23.15 – «Últimas Notícias»

A Família Bellamy

21.00 – ««A Família Bellamy»
Edward e Daisy vão visitar os criados a Eaton Palace, tentando mostrar que a vida lhes corre às mil maravilhas.

22.00 – «Gabriela»
22.30 – «Último Jornal»

QUARTA-FEIRA, 25

RTP-1

12.02 – «Meio-Dia»
Desenhos animados da série «Wacky Races», e ainda reportagens e entrevistas diversas
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Telescola: Ciclo Preparatório»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
«Histórias de Sempre — A Filha Preguiçosa» e «Enquanto é tempo»
19.00 – «Telerregiões»
19.30 – «Três Tons»
Um programa a pensar nos amantes de «jazz»
19.50 – «Totobola»
A ajuda semanal para o prognóstico certo
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»
21.15 – «O Grande Carnaval»
Um filme do magnífico realizador norte-americano Billy Wilder. A tragédia de Albuquerque, um drama que abalou a América, é o pano de fundo para a actuação cínica e as maquinações de um jornalista sem escrúpulos. Passa-se na América...
23.15 – «Últimas Notícias»

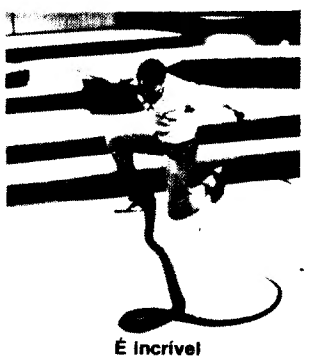
RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Os mesmos «Wacky Races» da hora de almoço
20.00 – «Adágio»
20.30 – «Estúdio Aberto»
21.00 – «As Grandes Batalhas»
Esta semana, a batalha de Estalinegrado, uma das mais longas, mortíferas e decisivas da Segunda Grande de Guerra, na frente europeia
22.00 – «Gabriela»
22.30 – «Último Jornal»

QUINTA-FEIRA, 26

RTP-1

12.02 – «Meio-Dia»
Desenhos animados do «Dink Dog»
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Telescola: Ciclo Preparatório»
18.02 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
Para os mais novos, «Candy, Candy» e a versão em cinema de animação da banda desenhada «O Ladrão de Estrumpfe»
19.00 – «Telerregiões»
19.30 – «Memória dum Povo»
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»
21.15 – «Devlin Connection»
No oitavo episódio da série, Brian e Mick vão para um «piquenique», mas as coisas complicam-se quando o último descobre um corpo na mala do carro do pai...
22.15 – «Programa da Direcção de Informação»
O que será, o que será?
23.15 – «Últimas Notícias»



É incrível

RTP-2

19.32 – «Desenhos Animados»
Novamente, para os distraídos, «Dink Dog»
20.00 – «Amazónia Hoje»
A segunda parte deste programa «RTP/Brasil», sobre a Amazónia, com imagens de Manaus e depoimentos de Rómulo de Paula Nunes, Igrejas Lopes e José Alberto Saraiva
20.30 – «Animação»
«Tudo para as crianças» é o filme realizado em 1979 pelo cineasta britânico John Halas, em belas imagens concebidas com graciosidade para ilustrar o princípio 10 da Declaração dos Direitos da Criança, estipulando o direito a viverem em paz e fraternidade. Ainda neste programa, uma série romena de ficção científica: «Delta Missão Especial»
21.00 – «"Da Música": Homenagem a Wagner»
Apresentação do primeiro acto da ópera «O Crepúsculo dos Deuses», de Richard Wagner
22.15 – «Gabriela»
22.45 – «Último Jornal»

SEXTA-FEIRA, 27

RTP-1

12.02 – «Meio Dia»
Inclui desenhos animados da série «O Homem de Borracha»
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Telescola: Ciclo Preparatório»
18.02 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
Hoje, «Belfie e Lillibit» e «Bicho do Conto: o Lobo»
19.00 – «Telereglões»
19.30 – «O Caminho da Glória»
Mais uma sessão do concurso apresentado pela charmosa Manuela Moura Guedes...
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»
21.15 – «Sommerfest in Hollywood»
À portuguesa, é um programa integrado nas comemorações do feriado nacional americano — o 4 de Julho, em consonância com o 60.º aniversário da famosa sala de espectáculos Hollywood Bowl. Participam a Filarmónica de Los Angeles e os Jubiee Singers
22.15 – «Viva a Cultura»
Um programa de António Mega Ferreira que merece a sua «visita»
23.00 – «Últimas Notícias»

As viúvas

RTP-2

19.32 – «Desenhos animados»
Nova dose do «Homem de Borracha»
20.00 – «Conheça Melhor»
20.30 – «Clube de Jazz»
Para os frequentadores do segundo canal, um tempo para os amantes deste tipo de música»
21.30 – «Paris Saint-Lazare»
Sexto e último episódio: tocam os sinos a anunciar o casamento de Rose e Pierre. Festa também para Val d'Argenteil. Canta-se, dança-se, ri-se...
22.30 – «Gabriela»
23.00 – «Último Jornal»

LEITÃO À BAIRRADA

COSTELETAS NO CHURRASCO

RUA DA CAPELA — BONSUCESSO
TEL. 034-23457

AVEIRO

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELE

[illegible]

[illegible]

12.15 — «... Verde»
[illegible] «Mascarilhe»

13.00 — «Sumário»

A Casa da Pradaria

13.10 — «A Casa da Pradaria»
Kezia Horn, uma mulher cansada de andar de terra em terra, decide instalar-se em Walnut Grove. Mas a população mostra-se hostil quando ela pretende instalar-se numa casa que fora destruída por um incêndio.

14.00 — «Maria, Maria, Maria»
O tema é a «Mulher Rural». Maria João Avilez entrevista Agustina Bessa-Luís. Reportagem com as bordadeiras de Lixa. Margarida Andrade fala com uma mulher nascida no campo e actualmente a viver na cidade.

15.30 — «Estamos Nessa»
Presença de Sétima Legião, Spandau Ballet e um especial Moody Blues. Entrevistas com Edu Lobo e Chico Buarque.

16.30 — «Terra Distante»
Um filme de 1955 realizado por Anthony Mann, com James Stewart e Ruth Roman. Um criador de gado solitário encontra inúmeras dificuldades para levar a sua manada para o Alaska.

18.00 — «Fim de Semana»

20.00 — «MASH»

20.30 — «Telejornal»

21.00 — «Fest Peninsular/83»
Transmissão do espectáculo realizado no ano passado em Belém apenas com os artistas portugueses, como ... Melo e Castro, ... e Terra d'Água.

22.00 — «Falcon Crest»

23.00 — «Últimas Notícias»

23.15 — «Casa da Alegria»
[illegible]

RTP-2

18.00 — «Troféu»

21.00 — «Vietname»
[illegible]

22.00 — «Sábado Vivo»
[illegible]

SEGUNDA-FEIRA, 23

RTP-1

12.00 — «Meio-Dia»
13.00 — «Jornal da Tarde»
13.35 — «Ciclo Preparatório»
18.00 — «Sumário»
18.10 — «Janela Mágica»

DOMINGO, 22

RTP-1

10.30 — «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas a cargo de Manuel Villas-Boas e António Rego.

11.00 — **Missa de Domingo**
Transmissão directa dos Estúdios do Lumiar

12.00 — **«Janela Mágica»**
«D. Quixote de La Mancha», e o «Jardim do Celestino».

13.00 — **«Sumário»**

13.10 — **«TV Rural»**

13.35 — **«Segredos do Mar»**
Um programa de Jacques e Philip Cousteau. A vida animal só iniciou a conquista da terra depois de milhares de anos de existência na água. E apesar de se ter adaptado perfeitamente à vida na terra, algumas espécies acabaram por regressar aos mares. Porquê? Ninguém sabe...

14.30 — **«A Festa Continua».**
O programa de Júlio Isidro dá-nos hoje, tendo como tema o «Sonho de uma tarde de Inverno», as presenças de Pedro Caldeira Cabral, Madalena Van Zeller e Leonardo de Barros, e ainda Sérgio e Madi, António Sousa Dias e o seu piano, Xutos e Pontapés e o grupo de música popular portuguesa Paralelos.

Nicholas Nickleby

18.00 — **«É Incrível»**
Uma observação por microscópio descobre o mundo dos microrganismos que vivem na pele e cabelo humanos. Habilidades atléticas de uma família de cães, um dentista que pratica odontologia sem dor (oh, maravilha!) entre outras histórias.

19.00 — **«Música no Tempo»**
A Revolução Francesa e Berlioz, Liszt, Verdi e Wagner. Quatro compositores da mesma época identificados com as causas da «revolução». Sublimes composições que nos deixaram, claro.

20.00 — **«A Semana que Vem»**
Eládio Clímaco e Fátima Medina contam-nos o que vai haver na próxima semana, mas depois de nos ler, já não é tão novidade.

20.30 — «Telejornal»

21.00 — «Notas Soltas»
Com José Mário Branco, um percurso da música ao teatro, com passagem pelo exílio. Em revista.

21.30 — **«Jessica Novak»**
O terror de Jessica quando se descobre alvo das atenções de um desconhecido administrador, com insistentes chamadas telefónicas e perseguições inoportunas, tudo por causa de um sorriso no decorrer de uma entrevista...

22.30 — **«Domingo Desportivo»**

23.30 — **«Últimas Notícias»**

RTP-2

19.00 — **«[illegible]»**
20.00 — **«Viúvas»**
Dolly, Linda e Shirley são as viúvas, pelo fracasso mortal de um assalto praticado pelos respectivos maridos. Depois...

21.00 — **«Nicholas Nickleby»**

«D'Artacão e os Três Moscateiros» e «As Aventuras de Tom e Jerry»
19.00 — «Teleregiões»
19.30 — «Missão Açores»
Os elementos da missão oceanográfica dos Açores efectuam colheitas no mar, com a finalidade de uma posterior classificação das espécies existentes naqueles mares.
20.00 — «Telejornal»
20.30 — «Pai Herói»
21.30 — «Em Dois Mundos»
David Mercer é o dramaturgo inglês contemporâneo que hoje passa no pequeno ecrã. Esta peça baseia-se na figura de Kate, jovem débil mental que enfrenta um ambiente familiar que não a compreende.
22.20 — «Parlamento»
23.00 — «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
«Mighty e Yukk»
20.00 — «D'Hoje Pr'Amanhã»
20.30 — «Rififi»
Quatro gangsters levam a efeito um audacioso roubo de jóias, no filme realizado por Jules Dassin. Mas o proveito será de outros.
22.00 — «Gabriela»
22.30 — «Último Jornal»

TERÇA-FEIRA, 24

RTP-1

12.00 — «Meio-Dia»
13.00 — «Jornal da Tarde»
13.35 — «Ciclo Preparatório»
18.00 — «Sumário»
18.10 — «Janela Mágica»
[illegible]

19.00 — «Bem Dizer, Bem escrever»
[illegible]

20.00 — «Telejornal»
21.15 — «Das 9 às 5»
[illegible]
21.45 — «Grande Reportagem»
23.00 — «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
[illegible]

20.00 — «Um Toque de Música»
[illegible]

20.30 — «Os Açores e o Património»
[illegible]

21.00 — ««A Família Bellamy»
Edward e Daisy vão visitar os criados a Eaton Palace, tentando mostrar que a vida lhes corre às mil maravilhas.

A Família Bellamy

22.00 — «Gabriela»
22.30 — «Último Jornal»

QUARTA-FEIRA, 25

RTP-1

12.02 — «Meio-Dia»
[illegible]
13.00 — «Jornal da Tarde»
13.35 — «Telescola: Ciclo Preparatório»
18.00 — «Sumário»
18.10 — «Janela Mágica»
[illegible]
19.00 — «Teleregiões»
19.30 — «Tira-Teimas»
[illegible]
19.50 — «Totobola»
[illegible]
20.00 — «Telejornal»
20.30 — «Pai Herói»
21.15 — «O Grande Carnaval»
[illegible]
23.15 — «Últimas Notícias»

RTP-2

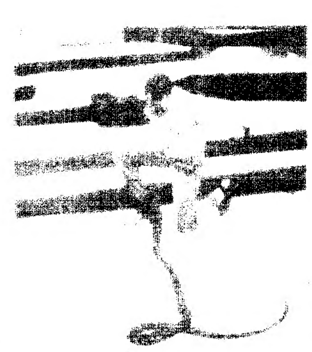
19.30 — «Desenhos Animados»
[illegible]
20.00 — «Anaquim»
20.30 — «Estúdio Aberto»
21.00 — «As Grandes Batalhas»
[illegible]

22.00 — «Gabriela»
22.30 — «Último Jornal»

QUINTA-FEIRA, 26

RTP-1

12.02 — «Meio-Dia»
Desenhos animados do «Dink Dog»
13.00 — «Jornal da Tarde»
13.35 — «Telescola: Ciclo Preparatório»
18.02 — «Sumário»
18.10 — «Janela Mágica»
Para os mais novos, «Candy, Candy» e a versão em cinema de animação da banda desenhada «O Ladrão de Estrumpfe».
19.00 — «Telerregiões»
19.30 — «Memória dum Povo»
20.00 — «Telejornal»
20.30 — «Pai Herói»
21.15 — «Devlin Connection»
No oitavo episódio da série, Brian e Mick vão para um «piquenique», mas as coisas complicam-se quando o último descobre um corpo na mala do carro do pai.
22.15 — «Programa da Direcção de Informação»
[illegible]
23.15 — «Últimas Notícias»



É incrível

RTP-2

19.32 — «Desenhos Animados»
[illegible] «Dink Dog»
20.00 — «Ammoniaque»
[illegible]

20.30 — «Anúncio»
[illegible]

21.00 — «"Da Música": Homenagem a Wagner»
Apresentação do primeiro acto da ópera «O Crepúsculo dos Deuses», de Richard Wagner
22.15 — «Gabriela»
22.45 — «Último Jornal»

SEXTA-FEIRA, 27

RTP-1

12.02 — «Meio Dia»
Inclui desenhos animados da série «O Homem de Borracha»
13.00 — «Jornal da Tarde»
13.35 — «Telescola: Ciclo Preparatório»
18.02 — «Sumário»
18.10 — «Janela Mágica»
Hoje, «Bellie e Lillibit» e «Bicho do Conto, o Lobo»
19.00 — «Teleregiões»
19.30 — «O Caminho da Glória»
Mais uma sessão do concurso apresentado pela charmosa Manuela Moura Guedes.
20.00 — «Telejornal»
20.30 — «Pai Herói»
21.15 — «Sommerfest in Hollywood»
[illegible] Filarmónica de Los Angeles e os Jubilee Singers.
22.15 — «Viva a Cultura»
Um programa de António Mega Ferreira que merece a sua «visita».
23.00 — «Últimas Notícias»

As viúvas

RTP-2

19.32 — «Desenhos animados»
Nova dose do «Homem de Borracha»
20.00 — «Conheça Melhor»
20.30 — «Clube de Jazz»
[illegible]
21.30 — «Paris Saint-Lazare»
[illegible]
22.30 — «Gabriela»
23.00 — «Último Jornal»

RUA DA CAPELA — BONSUCESSO
TEL. 034-23457

AVEIRO

OS FILMES DA TELEVISÃO

Billy Wilder, o realizador de «O Grande Carnaval», a passar, quarta-feira à noite, na RTP-1

TERRA DISTANTE

de Anthony Mann

Um **western** para bem passar o seu sábado à tarde. A história de um criador de gado que leva a sua manada para o Alasca e o que lhe acontece na difícil jornada, são o tema de **Terra distante,** realizado por Mann em 1955, com James Stewart, Ruth Roman, Corinne Calvet e Walter Brennan nos principais papéis.

Anthony Mann, que nos anos 50, deu ao **Western** um brilho renovado, tem aqui um dos seus melhores trabalhos. Rigorosamente a não perder.

(Sábado, às 16.30, em «AVENTURA É AVENTURA»/RTP-1)

CASA DE ALEGRIA

de Richard Cumming

Depois de, na passada semana, termos visto um telefilme baseado numa narrativa autobiográfica de Edith Wharton, este sábado chega-nos o primeiro de uma pequena série de adaptações de obras suas: **CASA DE ALEGRIA,** realizado por Richard Cumming.

É a história de uma rica mulher americana que um dia se vê na pobreza: a corrupção que a cerca, por parte de antigos amigos, vai pô-la à prova.

Como protagonista teremos Geraldine Chaplin, uma actriz que vale sempre a pena ver.

(Sábado, às 23.15 h, em «ÚLTIMA SESSÃO»/RTP-1)

DU RIFIFI CHEZ LES HOMMES

de Jules Dassin

O ciclo dedicado ao «policial negro» francês prossegue com um dos seus mais conhecidos filmes. Realizado em 1954, com Robert Hossein e Jean Servais, nos papéis principais, **DU RIFIFI CHEZ LES HOMMES** é uma belíssima história suicidária, o maior golpe de jóias antes do destino vir aí ajustar contas.

Outro grande momento de cinema a obrigá-lo a ficar em frente do televisor.

(Segunda-feira, às 20.30h, em «CINECLUBE»/RTP-2)

O GRANDE CARNAVAL

de Billy Wilder

Um hediondo jornalista assiste por acaso a um acidente dramático que explora publicitariamente retardando os socorros. Mas a mulher da vítima acaba por chegar, em anjo de vingança.

Kirk Douglas é o jornalista e Wilder realizou em 1951. Não é o Wilder da comédia que iremos encontrar, mas o sombrio estigmatizador moral que tantos filmes excelentes nos deu. Parece que **O GRANDE CARNAVAL** não é uma das suas obras-primas mas quem ousa enjeitar, à partida, um filme com a sua assinatura?

(Quarta-feira, às 21.15, em «CINEMA LUMIAR»/RTP-1)

PELAS COLECTIVIDADES

● Exposição de fotografia a cor de **Ahmed Ismael** na Sociedade de Língua Portuguesa, sobre o tema dos «Encontros íntimos de luz e cor» (30 trabalhos). Último dia de exposição é hoje.

● **Jantar vegetariano** no Lar Naturista «O Cacto», sábado dia 21, às 20 horas. Inscrições prévias pelo telefone 670776 ou 709194.

● Passeio do **Centro Nacional de Cultura** ao Centro Gulbenkian no sábado, dia 21, a partir das 10 horas da manhã. O guia é Manuel Rio de Carvalho e o ponto de encontro, limitado a 80 pessoas, é à porta do Centro, na Rua Nicolau Bettencourt.

● Passeio a **Monserrate,** promovido pela Associação Vegetariana Portuguesa, no domingo, dia 22, às 8,20 horas. Concentração na estação da CP em Sintra uma hora depois. O passeio é de «classe B» (passeio médio).

● Conferência pelo doutor Antero Patrício Nunes, sobre **«A psicose do sangue»,** na terça-feira, dia 24, na sede da Associação Vegetariana Portuguesa, Rua do Salitre, 136-1.°, em Lisboa.

● Curso de **«História da Arte: as artes decorativas»** no dia 26 (quinta-feira), às 18,30 horas na sede do Centro Nacional de Cultura. Segunda sessão, dirigida para um máximo de 50 pessoas por Emmanuel Correia.

● Colectiva de **Arte no Convento** de S. Domingos, em Abrantes, todos os dias úteis (15-19 horas) e fins-de-semana (10-12 e 15-19 horas), até ao próximo dia 29 de Janeiro. Expõem Rogério Ribeiro, Lucília Moita, Maria Manuel Fernandes, Mário Cordeiro, António Cardoso, Paula Dias, José d'Alexandre, Luís Silva, Luís Dias, Filomena Ferrão, Jorge Almeida, Leonor Aivado, Fernando Correia e Maria Luisa Santos.

MÚSICA

Wagner na RTP

O princípio do fim

JÁ expressámos várias vezes nestas colunas o apreço pela programação musical que a RTP tem vindo a apresentar, mormente no campo específico da ópera, onde espectáculos do mais alto nível, e que têm marcado a história da encenação e da interpretação da nossa época, têm vindo a ser transmitidas. Foram assim dadas a conhecer aos melómanos portugueses produções tão marcantes como a da **Luisa Miller,** a dos **Contos de Hoffmann,** etc., etc.

Ficará sem dúvida nos anais da Radiotelevisão Portuguesa, como histórica, a transmissão da tetralogia wagneriana **O Anel do Nibelungo** na polémica encenação de Patrice Chéreau, realizada em Bayreuth, sob a direcção musical do maestro e compositor Pierre Boulez.

Desta autêntica «aventura» na história, não só da interpretação wagneriana como também na visão moderna do espectáculo especialíssimo que é a ópera, ninguém mais abalizado para falar do que o dr. João de Freitas Branco que, antes da transmissão de cada acto, sempre faz uma introdução marcada pela inteligência e sentido explicativo. Tal facto, por ser tão raro nas «introduções» a cada espectáculo de ópera que a RTP apresenta, e que quase sempre afastam o telespectador em vez de o interessar, merece sem dúvida a nossa atenção.

Na próxima quinta-feira será transmitido o Acto I da ópera **O Crepúsculo dos Deuses** e chegamos assim ao princípio do fim desta histórica jornada wagneriana.

Quem se encarregará do papel de Brunnhilde será o soprano Gwyneth Jones (que já ouvimos nas anteriores jornadas). Não consideramos – neste momento da sua carreira – que esta cantora esteja numa forma vocal apreciada. O seu «vibrato» já se torna por de mais notado e incomodativo e isso leva à perda de concentração por parte do ouvinte. A sua concepção teatral é porém quase sempre notável. Quem viu a sua despedida de Wotan no último acto de **Die Walkure** com certeza considerará esse um dos melhores momentos de actuação cénica de qualquer cantora.

A direcção musical de Pierre Boulez, à altura de estreia desta produção contestadíssima, passado esse tempo, impôs-se enfim como uma das mais claras já ouvidas. O seu sentido de «climax» é notável e a transparência daquela fabulosa orquestra é impressionante.

A concepção de Patrice Chéreau, que, numa análise superficialíssima, está interessada em apontar e fazer ressaltar do mundo das personagens da «tetralogia» o pensamento e a sensibilidade burguesas do próprio Wagner, é, pura e simplesmente, a mais fantástica e inteligente encenação que nos foi dado ver.

Resumindo, o acontecimento musical mais importante da semana, e absolutamente a NÃO PERDER.

Manuel Jorge Correia

SEXTA-FEIRA, 20

Fundação Calouste Gulbenkian – Grande Auditório – 18h30

Orquestra Gulbenkian. A. Erlich-Oliva, Andrew Swinnerton, Ian Scott. Direcção de Claudio Scimone.

Obras de Leal Moreira, Bomtempo, João Rodrigues Cordeiro, Kalliwoda e Mercadante.

Auditório da Biblioteca Nacional – 21h30

Grupo de Música Contemporânea.

Obras de Clotilde Rosa, Lopes e Silva, Jorge Peixinho (1.ª audição em Lisboa), Maurice Kagel, Enrico Corregia e Henri Pousser.

SÁBADO, 21

Teatro Municipal de São Luiz – 17h00

Orquestra Sinfónica da RDP. Susanne Hoepner (flauta). Direcção do maestro Silva Pereira.

Teatro Nacional de S. Carlos – 17h00

Don Giovanni – Ópera de Mozart

Ferruccio Furlanette, Álvaro Malta, Radoslaw Zukowski, Elizetts Bayan, Palmira Troufa, Elsa Saque, Carlos Guilherme, José Fardilha.

Orquestra e Coro do Teatro de S. Carlos. Maestro John Neschling. Encenação de Gianni Ratto. Cenografia de Dominik Hartmann.

SEGUNDA-FEIRA, 23

Fundação Calouste Gulbenkian – Grande Auditório – 18h30

Ensemble Intercontemporain. Antoine Cure (trompete), Pierre-Laurent Aimard (piano), Jean-Claude Pennetier (maestro).

Obras de Stockhausen, Guerrero, Luis de Pablo, Reverdy e Messiaen.

Teatro Nacional de S. Carlos – 20h30

Ópera **Don Giovanni**

TERÇA-FEIRA, 24

Fundação Calouste Gulbenkian – Grande Auditório – 18h30

Arnaldo Cohen (piano)

Obras de Schonberg, Brahms e Chopin.

QUARTA-FEIRA, 25

Teatro Nacional de S. Carlos – 20h30

Ópera **Don Giovanni**

QUINTA-FEIRA, 26

RTP2–21h00

O Crepúsculo dos Deuses (Acto I). Encenação de Patrice Chéreau.

Direcção de Pierre Boulez.

Fundação Calouste Gulbenkian – Grande Auditório – 21h30

Coro e Orquestra Gulbenkian. Christopher Hogwood (maestro), David Thomas (baixo) e Jennifer Smith (soprano).

Obras de Mendelssohn e Dvorak.

CINEMATECA PORTUGUESA

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
R. BARATA SALGUEIRO, 39—LISBOA

CINEMA HÚNGARO CONTEMPORÂNEO

Janeiro 1984

Dia 25, às 21h30: KIS VALENTINO/1978 **
(O Pequeno Valentino)
De András Jeles
Dia 26, às 21h30: MÉNESGAZDA/1978 **
(A Coudelaria)
De András Kovács
Dia 27, às 18h00: DÖGKESELYÜ/1982 ***
(O Abutre)
De Ferenc András
Dia 30, às 18h00: ME GÁLL AZ IDO/1981 **
(Tempo Suspenso)
De Péter Gothár
Dia 31, às 18h00: MEPHISTO/1981 *
(Mefisto)
De István Szabó

FEVEREIRO 1984

Dia 1, às 18h00: ZSARNOK SZIVE/1981 **
(O Coração Do Tirano)
De Mikós Jancsó
Dia 2, às 21h30: EGYMÁSRA NÉZVE/1982 *
(Outra Forma De Amar)
De Károly Makk
Dia 3, às 18h00: CZEREPEK/1980 **
(A Quarentena)
De Istvaan Gáal,
Dia 6, às 18h00: SZERENCSÉS DANIEL/1983 **
(Daniel Toma O Comboio)
De Pál Sándor
Dia 6, às 21h30: VISSZAESÖK/1983
(Os Reincidentes)
De Zsolt Kézdi Kovács
Dia 7, às 18h00: JOB LAZADSA/1983
(A Revolta De Job)
De Imre Gyöngyössy
Tradução Simultânea em Português
Dia 7, às 21h30: MARTINOVICZ/1983
(Martinovicz)
De Judit Elek
Tradução Silmultânea em Português

*** Cópia Legendada em Português.**
**** Cópia Legendada em Francês.**
***** Cópia Legendada em Inglês.**

FILMES DE LÂM-LÊ

Com o alto patrocínio da Embaixada de França

JANEIRO 1984

Dia 24, às 18h00: POUSSIÈRE D'EMPIRE (1983)
c/ Dominique Sanda e Jean-Francois Stévenin

Dia 25, às 18h30: RENCONTRE DES NUAGES ET DU DRAGON (1980)

Filmes em versão original

Na sessão do dia 24, Lâm-Lê estará presente para apresentação da sua obra e debate sobre o filme

Programa sujeito a alterações
Bilhetes: 80$00. À venda uma hora antes de cada sessão
Para maiores de 12 anos

RESTAURANTE COMBINADO

ESPECIALIDADES:
BACALHAU À LAGAREIRO
COZIDO À PORTUGUESA
CALDEIRADA À PESCADOR
FEBRAS NA PÚCARA
BIFE À CHAMPIGNON

☎ 27166 - RUA DAS LAMAS, 13

FIGUEIRA DA FOZ

JÚLIO PEREIRA E O NOVO GRUPO

Júlio Pereira surge «pintado de fresco». Traz consigo um novo grupo e lança o 'single' de apresentação. Da formação anterior ficam três elementos, juntando-se-lhes mais dois. Nasce um projecto «colectivo», que «tem a ver com a intervenção da electrónica e com esta época, sem se perder o fio à meada em termos de identidade cultural».

Um projecto colectivo

«Nós estamos aqui. Estamos vivos. Queremos trabalhar» e «uma mostra do que é o nosso caminho. O resumo do tipo de actividade que já temos» são duas boas razões para a existência do 'single', recentemente lançado por Júlio Pereira e o seu novo grupo.

A formação é integrada por músicos como Carlos Zíngaro, José Manuel Marreiros, João Seixas, Amélia Muge e o próprio Júlio Pereira, ditribuidos respectivamente pelo vioino, o piano e o baixo, a bateria, tumbadoras e percussões populares, a voz e a viola, e os demais instrumentos de corda.

Tudo isto para concretizar um projecto instrumental — «a voz funciona como um instrumento — que tem mais a ver com a intervenção da electrónica, com os espaços modernos e esta época, do que com o passado. Mas não perdemos o fio à meada em termos de identidade».

Júlio Pereira explica a ruptura do anterior grupo e a origem da nova formação. «Éramos sete músicos, o que muitas vezes nos inviabilizava em termos de espectáculo. Por outro lado, o Janita teve de criar o seu próprio grupo, gravou o disco. Foram as necessidades do trabalho individual de cada um que nos separaram. Todo o reportório baseava-se nas colaborações do Janita, o Sérgio Mestre e eu».

Surgiu a formação presente. «O Zíngaro já tocava comigo e é um dos grandes músicos deste país. Quereria sempre trabalhar com ele. O José Manuel, que também fazia parte do grupo, tocava piano, tem agora uma dupla função. Com o sintetizador faz igualmente as funções de baixo, além de que teve de aprender a tocar braguesa.»

Dois novos elementos apareceram. «Em todas as músicas faz falta uma viola. Fui buscar a Amélia que canta e toca muito bem. Ela veio de Moçambique e está a tomar contacto com uma cultura desconhecida. Utiliza a voz como mais um instrumento. O João Seixas é o baterista. Veio da escola do rock. Convidei-o com a condição de não existirem 'pratos' e fazer uma adaptação à rítmica popular. A bateria não é tocada de uma maneira 'standardizada'. Não suporto ouvir os pratos a fazerem tchik-tchik-tchik.»

Experimentalismo

O novo projecto, de que os temas «Nordeste» e «Vira Cavaquinho» são os primeiros resultados em acetado, é construído colectivamente. «A partir do momento em que já não trabalho sozinho, mas antes com quatro cabeças diferentes da minha a funcionar. Cada um de nós tem uma escola diferente. Desde o jazz ao rock passando pela música contemporânea e a poesia musicada», afirma o autor de «Cavaquinho».

O elemento mais ligado à música tradicional é Júlio Pereira. «Continua a existir uma maneira tradicional de tocar. Uma mesma constante. Os instrumentos populares. A evocação daquilo que traduz uma certa alegria de que é possível viver.»

O músico explica o gozo que lhe dá tocar música popular. «É ir tocar a aldeias e as pessoas mostrarem que a música é favorável na sua verdade, no momento em que suscita uma certa alegria. Não é um exercício de estilo, mas a possibilidade de se criar um determinado ambiente.»

Como o próprio Júlio diz, este trabalho está revestido de um certo «tipo de experimentalismo. Por exemplo, o tema 'Nordeste' é construído sobre um dos inúmeros ritmos de Trás-os-Montes e não de qualquer outro sítio do mundo. Mas apresenta elementos que são mais conhecidos dos 'mass-media'.»

Um novo grupo, mais um «single»...

Sem barreiras

O grupo foi gerado há apenas cinco meses. «Estamos numa fase de começo. Não temos praticamente feito espectáculos, mas penso que a partir de agora se vai sentir mais a sua assiduidade», conta Júlio Pereira, que fala da crise económica a abranger os músicos de «uma tal maneira que estamos dependentes da produção de espectáculos».

Para o músico, «o que acontece nos meios pequenos interessa muito mais, porém estes não têm dinheiro para a produção de um espectáculo. Em Lisboa cria-se o espectáculo pelo espectáculo».

A este propósito Júlio faz questão de citar um facto com ele ocorrido. «Em Val das Aves, uma aldeia, foram actuar na primeira parte de um espectáculo em que participei dois grupos corais que somavam cerca de 100 pessoas. A certa altura da minha actuação pedi a cada um que cantasse como bem entendesse. Gerou-se um som de uma beleza extraordinária. Havia um palco inteiro, sem barreiras com a plateia. Este tipo de momentos são mais fáceis de encontrar nas pequenas povoações».

No futuro, acontecerá o álbum. «Será em breve, mas ainda não tenho o material completo.» Já para o dia 28 está programado um concerto no Vredenburg Folk Festival 84, na Holanda, onde participarão músicos como Alan Stivell, Busi Mhlongo, Pierre Akendengué, Blouzabelle, Alan Taylor, entre outros.

Quanto à sua possível ida ao Brasil, no âmbito da Ponte Cultural, patrocinada pela companhia aérea portuguesa TAP, o músico afirma estar «à espera que se concretize. Que me digam a data, até para regular a minha vida aqui. Acho de extrema necessidade que a nossa música vá para o Brasil, dada a dose maciça de música brasileira que entra em nós. Há possibilidades concretas de uma certa receptividade. Vou levar discos de colegas meus, significativos na música portuguesa».

Maria Parda

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

– compositor
– Realizador

ALMEIDA, António Victorino de

António Victorino Goulart de Medeiros e Almeida nasceu em Lisboa, a 21 de Maio de 1940.

Começa a aprender piano em criança e, em paralelo com o liceu frequenta o Conservatório onde tira o curso de piano. Os seus primeiros concertos dá-os aos 14 anos e, ainda antes da maioridade, profissionaliza-se como pianista.

Desde a adolescência que começa a compor. O seu primeiro disco com composições próprias data de 1961 (8 prelúdios para piano).

Em 1962, bolseiro do Instituto de Alta Cultura, vai para Viena cursar Composição na Escola Superior de Música daquela cidade. Em 1968, completado o curso, tenta a sua sorte em Portugal. Durante dois anos faz crítica musical no «Diário Popular» e efectua concertos (além de continuar a compor) mas a adversidade do meio leva-o a fixar residência em Viena. Desde então balança entre os aeroportos do Mundo onde a sua actividade de pianista o conduz.

Mas Portugal vem sendo mais que ponto de passagem: aqui edita, grava, filma.

Em 1971 estreia em Vilar de Mouros a sua «Sinfonia Concertante».

O público começa a conhecê-lo sobretudo a partir de 1972 quando inicia programas musicais regulares na RTP: as séries «Histórias da Música», «Tema e Variações», «A Música e o Silêncio» e «A Nota Sensível» têm trazido, periodicamente, Victorino d'Almeida ao pequeno **écran**.

Como compositor, destaque-se uma vasta produção, as seis sonatas para piano, a ópera «Canto da Ocidental Praia» (composta em 1972 e assassinada no S. Carlos em 1975) e o bailado «A Fábrica dos Sons» (composto em 1980 e a estrear, provavelmente, ao longo de 1984).

Também a música para teatro e até a encenação o vêm ocupando. Assinale-se «Sinfonieta» de Tardiev (enc. A. Victorino d'Almeida) no Teatro Experimental de Cascais, em 1971 e música para «Um Chapéu de Palha de Itália» de Labiche (enc. Carlos Avilez) o TEC, «Dança de Roda», de Arthur Schnitzer (enc. António Solmer) e «Fernando (Talvez) Pessoa» de Jaime Salazar Sampaio (enc. Artur Ramos) no Teatro Nacional, em 1983. Em Viena compôs para «O Cerejal», de Tchekov em 1983 e dirige actualmente a parte musical do Burg Theater onde prepara uma versão de «A Relíquia» de Eça de Queiroz.

Adido cultural da Embaixada de Portugal em Viena de 1974 a 1979, a sua actividade como escritor – e de sucesso – repartiu-se até agora, em três livros: «Histórias de Lamento e Regozijo», ed. Parceria António Maria Pereira, Lisboa, 1965; «Coca Cola Killer», ed. «O Jornal», Lisboa, 1981, prevendo-se para 1984 a edição de «Memória da Terra Esquecida».

No cinema, o seu trabalho como compositor começa em Viena, em 1967, com **O Farol da Europa**, uma longa-metragem documental de Alphons Stummer, mas é a partir de **O Cerco** que esse trabalho entra no cinema português.

Depois de longamente «fazer a mão» dirigindo os seus programas televisivos, Victorino d'Almeida abalança-se a realizar, em 1979, uma longa-metragem, **A Culpa**.

DISCOGRAFIA: «Prelúdios», Alvorada MLD 8027 (1961); «António Victorino de Almeida», Zip 2005/L (1971); «Catedral de Angústia», Decca SLPDZ 100 (1974); «Música de Filmes», Philips

António Victorino de Almeida

6330 065 (1981). Em 1983 gravou, em Viena, três discos com a cantora Erika Pluhar, «Liebende», «Überleben» e «Tno», para a Polygram (não editados em Portugal).

Victorino d'Almeida tem ainda trabalhos seus em discos de poesia e histórias: «O Palhaço Verde» com Raul Solnado, Parlophone 054 40086 (1971); «Alegre Eu Ando» com Natália Correia, Decca, SLPDP 5008 (1972); «David Mourão Ferreira/António Victorino d'Almeida», Roda, SRL 5009 (1971); «Afrodite» com Fátima Murta, Diapasão, DP 068 (1983).

FILMOGRAFIA: 1) Como compositor: **O farol da Europa** de Alphons Stummer (Áustria - 1967); **O cerco** de António da Cunha Teles (1969); **O princípio da sabedoria** de António de Macedo (1975); **Sons e cores de Portugal** CM de Fernando Lopes (1977); **A culpa** de A. Victorino d'Almeida (1979); **A estrangeira** de João Mário Grilo (1982); **O lugar do morto** de António Pedro Vasconcelos (iniciado em 1982, ainda interminado).

Nota: O disco «Música de filmes» regista composições de **A culpa, O cerco e Sons e cores de Portugal.**

2) Como realizador: **Histórias da música, Tema e variações, A música e o silêncio, A nota sensível,** séries de programas TV (1972-/1982); **A culpa** (1979); **Gemeisam** MM para a TV austríaca (1981).

A sua entrada para o cinema português deu-se pela porta grande com a música para **O cerco,** *um tema soprado de solidão e angústia que ficou como um dos mais belos e exactos que jamais foram criados para filmes em Portugal. Depois assinou uma partitura bizarra para o filme de Macedo, sondou as reminiscências portuguesas na labiríntica música de* **Sons e cores de Portugal,** *espraiou-se solidamente em* **A culpa** *e deu um forte alento a* **A estrangeira.**

O trabalho de Victorino d'Almeida em música para cinema tem a grande virtude da plasticidade ao filme. Tanto pode ser de um classicismo jazzístico como romântico como espicaçado pela vertigem das mais estranhas sonoridades. Sempre soube servir o filme e não se acomodar por detrás dele. Sempre foi certo e forte e o seu destino – é o destino da melhor música para cinema – foi o de não se ouvir e, no entanto, ouvir-se.

Como realizador, Victorino d'Almeida soube inventar uma linguagem arejada e cativante, simples e com um toque de magia, quando fabricou os seus programas televisivos. Mas a sua experiência na longa-metragem, com **A culpa** *foi um falhanço – particularmente de argumento – a deixar uma nódoa na carreira de uma das personalidades culturais mais multifacetadas do nosso tempo português.*